

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
Proventos em Dinheiro	2

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	3
Balanço Patrimonial Passivo	4
Demonstração do Resultado	6
Demonstração do Resultado Abrangente	7
Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)	8

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2013 à 30/06/2013	9
DMPL - 01/01/2012 à 30/06/2012	10
Demonstração de Valor Adicionado	11

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	12
Balanço Patrimonial Passivo	13
Demonstração do Resultado	15
Demonstração do Resultado Abrangente	16
Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)	17

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2013 à 30/06/2013	18
DMPL - 01/01/2012 à 30/06/2012	19
Demonstração de Valor Adicionado	20

Comentário do Desempenho	21
Notas Explicativas	46
Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes	104

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	107
--	-----

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Unidades)	Trimestre Atual 30/06/2013
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	98.897.500
Preferenciais	0
Total	98.897.500
Em Tesouraria	
Ordinárias	519.185
Preferenciais	0
Total	519.185

Dados da Empresa / Proventos em Dinheiro

Evento	Aprovação	Provento	Início Pagamento	Espécie de Ação	Classe de Ação	Provento por Ação (Reais / Ação)
Assembléia Geral Extraordinária	17/04/2013	Dividendo	02/05/2013	Ordinária		0,15492

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
1	Ativo Total	3.020.712	2.827.020
1.01	Ativo Circulante	735.484	617.138
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	101.307	44.157
1.01.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	88.038	30.799
1.01.01.02	Aplicações Financeiras de Curto Prazo	13.269	13.358
1.01.03	Contas a Receber	88.776	91.065
1.01.03.01	Clientes	21.568	36.549
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	67.208	54.516
1.01.03.02.01	Adiantamento a Fornecedores	22.221	21.323
1.01.03.02.02	Operações com Derivativos	6.096	6.534
1.01.03.02.03	Títulos e Créditos a Receber	9.114	9.756
1.01.03.02.04	Outras Contas a Receber	19.211	5.101
1.01.03.02.06	Creditos com Partes Relacionadas	10.566	11.802
1.01.04	Estoques	203.419	249.137
1.01.05	Ativos Biológicos	276.620	176.797
1.01.06	Tributos a Recuperar	50.954	45.972
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	50.954	45.972
1.01.06.01.01	Tributos a Recuperar	50.954	45.972
1.01.07	Despesas Antecipadas	14.408	10.010
1.02	Ativo Não Circulante	2.285.228	2.209.882
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	63.675	37.920
1.02.01.05	Ativos Biológicos	6.752	6.019
1.02.01.07	Despesas Antecipadas	8.382	6.757
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	7.653	1.784
1.02.01.08.02	Créditos com Controladas	7.653	1.784
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	40.888	23.360
1.02.01.09.03	Tributos a Recuperar	4.079	3.956
1.02.01.09.04	Operações com Derivativos	0	311
1.02.01.09.05	Adiantamento para Futuro Aumento de Capital	18.597	2.162
1.02.01.09.06	Titulos a Receber	17.339	16.073
1.02.01.09.07	Outra Contas a Receber	873	858
1.02.02	Investimentos	1.764.320	1.702.954
1.02.02.01	Participações Societárias	1.764.320	1.702.954
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	1.764.320	1.702.954
1.02.03	Imobilizado	450.424	461.000
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	444.003	445.447
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	6.421	15.553
1.02.04	Intangível	6.809	8.008
1.02.04.01	Intangíveis	6.809	8.008

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
2	Passivo Total	3.020.712	2.827.020
2.01	Passivo Circulante	592.717	453.571
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	3.991	3.969
2.01.01.01	Obrigações Sociais	3.812	3.771
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	179	198
2.01.02	Fornecedores	53.205	78.151
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	53.205	78.151
2.01.03	Obrigações Fiscais	862	1.009
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	247	800
2.01.03.01.02	Impostos, taxas e contribuições diversas	247	800
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	545	147
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	70	62
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	411.345	290.100
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	411.345	290.100
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	310.485	195.034
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	100.860	95.066
2.01.05	Outras Obrigações	113.762	71.959
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	14.652	18.522
2.01.05.01.01	Débitos com Coligadas	14.652	18.522
2.01.05.02	Outros	99.110	53.437
2.01.05.02.02	Dividendo Mínimo Obrigatório a Pagar	0	9.526
2.01.05.02.04	Títulos a Pagar	600	600
2.01.05.02.05	Adiantamento de Clientes	65.175	18.868
2.01.05.02.07	Operações com Derivativos	28.737	17.601
2.01.05.02.10	Outros Débitos	4.598	6.842
2.01.06	Provisões	9.552	8.383
2.01.06.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	9.552	8.383
2.01.06.01.01	Provisões Fiscais	160	160
2.01.06.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	5.871	4.028
2.01.06.01.03	Provisões para Benefícios a Empregados	3.015	2.884
2.01.06.01.05	Provisões para Contingencias Trabalhistas	506	1.311
2.02	Passivo Não Circulante	420.499	425.942
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	351.563	348.619
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	351.563	348.619
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	86.446	54.825
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	265.117	293.794
2.02.02	Outras Obrigações	6.903	1.323
2.02.02.02	Outros	6.903	1.323
2.02.02.02.04	Operações com Derivativos	6.355	775
2.02.02.02.06	Outros Débitos	548	548
2.02.03	Tributos Diferidos	62.033	76.000
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	62.033	76.000
2.03	Patrimônio Líquido	2.007.496	1.947.507
2.03.01	Capital Social Realizado	557.434	557.434
2.03.02	Reservas de Capital	193.186	190.110

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
2.03.02.01	Ágio na Emissão de Ações	177.831	177.585
2.03.02.04	Opções Outorgadas	23.040	20.274
2.03.02.05	Ações em Tesouraria	-7.685	-7.749
2.03.04	Reservas de Lucros	301.439	307.129
2.03.04.01	Reserva Legal	2.851	2.851
2.03.04.02	Reserva Estatutária	292.960	298.650
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	5.628	5.628
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	89.677	0
2.03.08	Outros Resultados Abrangentes	865.760	892.834

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2013 à 30/06/2013	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/06/2013	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2012 à 30/06/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/06/2012
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	167.010	240.330	113.743	286.665
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-125.780	-204.504	-136.738	-262.765
3.03	Resultado Bruto	41.230	35.826	-22.995	23.900
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	8.202	56.529	-42.309	-46.215
3.04.01	Despesas com Vendas	-7.471	-15.807	-9.643	-18.074
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-9.368	-18.820	-9.734	-20.519
3.04.02.01	Gerais e Administrativas	-7.921	-15.259	-8.256	-17.352
3.04.02.02	Honorários da Administração	-1.447	-3.561	-1.478	-3.167
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	1.282	1.282	3.109	4.010
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	0	-217	0	0
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	23.759	90.091	-26.041	-11.632
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	49.432	92.355	-65.304	-22.315
3.06	Resultado Financeiro	-5.902	-13.372	9.878	11.509
3.06.01	Receitas Financeiras	14.328	25.077	30.062	48.381
3.06.02	Despesas Financeiras	-20.230	-38.449	-20.184	-36.872
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	43.530	78.983	-55.426	-10.806
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-7.230	3.506	9.489	-1.286
3.08.01	Corrente	93	0	0	0
3.08.02	Diferido	-7.323	3.506	9.489	-1.286
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	36.300	82.489	-45.937	-12.092
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	36.300	82.489	-45.937	-12.092
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	0,3689	0,83829	-0,4694	-0,12355
3.99.02	Lucro Diluído por Ação				
3.99.02.01	ON	0,3674	0,83489	0,4674	0,12303

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2013 à 30/06/2013	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/06/2013	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2012 à 30/06/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/06/2012
4.01	Lucro Líquido do Período	36.300	82.489	-45.937	-12.092
4.02	Outros Resultados Abrangentes	-38.567	-19.886	-53.670	-38.635
4.02.01	Derivativos - hedge de Fluxo de Caixa	-54.842	-30.767	-71.945	-55.809
4.02.02	Derivativos - Hedge de Fluxo de Caixa Reflexo de Controladas	-2.371	416	-6.186	-1.801
4.02.03	Imposto de Renda e Contribuição Social	18.646	10.465	24.461	18.975
4.03	Resultado Abrangente do Período	-2.267	62.603	-99.607	-50.727

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/06/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/06/2012
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	41.304	-104.449
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	26.879	81.446
6.01.01.01	Lucro Líquido (Prejuízo) Antes do IRPJ/CSLL	78.984	-10.806
6.01.01.02	Depreciação e Amortização	38.273	33.996
6.01.01.04	Resultado nas baixas do Ativo Imobilizado	7.209	8.844
6.01.01.05	Ganho de Capital com Investimento	0	854
6.01.01.06	Equivalência Patrimonial	-90.091	11.632
6.01.01.07	Juros,Variação Cambial Monetário	19.091	-3.596
6.01.01.08	Juros Pagos	-17.256	-8.324
6.01.01.09	Remuneração Baseada em Ações	2.766	2.887
6.01.01.10	Variação dos Ativos Biológicos	-44.016	40.333
6.01.01.11	Provisão (Reversão) para Ajustes de Estoque e Contratos Onerosos	-904	1.920
6.01.01.12	Provisão (Reversão) Partic. nos Resultados e Contingencias Trabalhistas	1.823	3.706
6.01.01.14	Dividendos Recebidos	31.000	0
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	14.425	-185.895
6.01.02.01	Contas a Receber de Clientes	14.980	12.338
6.01.02.02	Estoque e Ativos Biologicos	-9.472	-42.772
6.01.02.03	Tributos a Recuperar	-5.104	-9.294
6.01.02.04	Titulos a Receber	197	661
6.01.02.05	Aplicações Financeiras	89	-23.395
6.01.02.06	Outras Contas a Receber	-7.201	-4.136
6.01.02.07	Fornecedores	-24.946	-44.955
6.01.02.08	Obrigações Fiscais e Sociais	-1.947	-2.605
6.01.02.09	Obrigações com Partes Relacionados	-8.503	-70.449
6.01.02.10	Operações com Derivativos	10.963	10.194
6.01.02.11	Adiantamento de Clientes	46.308	142
6.01.02.12	Outros Contas a Pagar	-939	-11.624
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-66.425	-68.472
6.02.01	Em Investimento	-32.271	-96
6.02.02	Em Imobilizado	-33.373	-68.163
6.02.03	Em Intangível	-59	-213
6.02.04	Em Ativo Biológico	-722	0
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	82.360	123.640
6.03.01	Empréstimos e Financiamentos Tomados	354.893	260.492
6.03.02	Empréstimo e Financiamentos Pagos	-257.601	-79.624
6.03.03	Venda (Recompra) de ações	310	4.627
6.03.04	Dividendos Pagos	-15.242	-61.855
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	57.239	-49.281
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	30.799	75.426
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	88.038	26.145

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2013 à 30/06/2013**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	557.434	190.110	307.129	0	892.834	1.947.507
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	557.434	190.110	307.129	0	892.834	1.947.507
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	3.076	-5.716	0	0	-2.640
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	2.766	0	0	0	2.766
5.04.04	Ações em Tesouraria Adquiridas	0	-2.003	0	0	0	-2.003
5.04.05	Ações em Tesouraria Vendidas	0	2.067	0	0	0	2.067
5.04.06	Dividendos	0	0	-5.716	0	0	-5.716
5.04.08	Agio na Venda de Ações em Tesouraria	0	246	0	0	0	246
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	26	89.677	-27.074	62.629
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	82.489	0	82.489
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	26	7.188	-27.074	-19.860
5.05.02.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros	0	0	39	0	-30.767	-30.728
5.05.02.02	Tributos s/ Ajustes Instrumentos Financeiros	0	0	-13	0	10.465	10.452
5.05.02.03	Equiv. Patrim. s/Result. Abrang. Controladas e Coligadas	0	0	0	0	416	416
5.05.02.06	Realização Custo Atribuido Ativo Imobilizado - Depreciação	0	0	0	2.669	-2.669	0
5.05.02.07	Realização Custo Atribuido Ativo Imobilizado - Vendas	0	0	0	1.347	-1.347	0
5.05.02.08	Realização Custo Atribuido Ativo Imobiizado - Controladas	0	0	0	3.172	-3.172	0
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	557.434	193.186	301.439	89.677	865.760	2.007.496

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 30/06/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	SalDOS Iniciais	557.434	172.954	287.295	0	902.553	1.920.236
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	SalDOS Iniciais Ajustados	557.434	172.954	287.295	0	902.553	1.920.236
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	7.514	-23.202	0	0	-15.688
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	2.887	0	0	0	2.887
5.04.05	Ações em Tesouraria Vendidas	0	4.386	0	0	0	4.386
5.04.06	Dividendos	0	0	-23.202	0	0	-23.202
5.04.08	Agio na Venda de Ações em Tesouraria	0	241	0	0	0	241
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-4.575	-45.930	-50.505
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-12.092	0	-12.092
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	7.517	-46.152	-38.635
5.05.02.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	-55.809	-55.809
5.05.02.02	Tributos s/ Ajustes Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	18.975	18.975
5.05.02.03	Equiv. Patrim. s/Result. Abrang. Controladas e Coligadas	0	0	0	0	-1.801	-1.801
5.05.02.06	Realização Custo Atribuído Ativo Imobilizado - Depreciação	0	0	0	2.668	-2.668	0
5.05.02.07	Realização Custo Atribuído Ativo Imobilizado - Vendas	0	0	0	1.218	-1.218	0
5.05.02.08	Realização Custo Atribuído Ativo Imobilizado - Controladas	0	0	0	3.631	-3.631	0
5.05.03	Reclassificações para o Resultado	0	0	0	0	222	222
5.05.03.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	222	222
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	0	0	0
5.07	SalDOS Finais	557.434	180.468	264.093	-4.575	856.623	1.854.043

DFs Individuais / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual	Acumulado do Exercício
		01/01/2013 à 30/06/2013	01/01/2012 à 30/06/2012
7.01	Receitas	275.777	332.338
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	259.789	282.537
7.01.02	Outras Receitas	13.360	21.266
7.01.02.01	Outras Receitas	2.423	5.937
7.01.02.02	Variação do Valor Justo dos Ativos Biologicos	10.937	15.329
7.01.03	Receitas refs. à Construção de Ativos Próprios	2.628	28.535
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-95.046	-225.248
7.02.01	Custos Prods., Merchs. e Servs. Vendidos	-1.041	-1.438
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-39.164	-76.246
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	384	-2.239
7.02.04	Outros	-55.225	-145.325
7.02.04.01	Materiais Primas consumidas	-88.305	-89.662
7.02.04.02	Ajuste a valor justo dos ativos Biologicos	33.080	-55.663
7.03	Valor Adicionado Bruto	180.731	107.090
7.04	Retenções	-35.952	-29.332
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-35.952	-29.332
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	144.779	77.758
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	98.501	36.454
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	90.091	-11.632
7.06.02	Receitas Financeiras	8.120	48.023
7.06.03	Outros	290	63
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	243.280	114.212
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	243.280	114.212
7.08.01	Pessoal	44.270	38.696
7.08.01.01	Remuneração Direta	26.818	22.735
7.08.01.02	Benefícios	15.252	13.984
7.08.01.03	F.G.T.S.	2.200	1.977
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	54.923	36.540
7.08.02.01	Federais	18.576	24.781
7.08.02.02	Estaduais	36.346	11.759
7.08.02.03	Municipais	1	0
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	61.598	51.068
7.08.03.01	Juros	38.253	35.975
7.08.03.02	Aluguéis	23.345	15.093
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	82.489	-12.092
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	82.489	-12.092

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
1	Ativo Total	3.850.621	3.715.631
1.01	Ativo Circulante	1.185.937	1.074.941
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	228.210	157.246
1.01.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	211.971	143.888
1.01.01.02	Aplicações Financeiras de Curto Prazo	16.239	13.358
1.01.03	Contas a Receber	97.054	101.879
1.01.03.01	Clientes	50.297	55.271
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	46.757	46.608
1.01.03.02.01	Adiantamento a Fornecedores	26.359	25.265
1.01.03.02.02	Operações com Derivativos	6.096	6.912
1.01.03.02.03	Títulos e Créditos a Receber	9.114	9.756
1.01.03.02.04	Outras Contas a Receber	5.188	4.675
1.01.04	Estoques	319.916	407.819
1.01.05	Ativos Biológicos	431.887	303.404
1.01.06	Tributos a Recuperar	92.185	94.188
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	92.185	94.188
1.01.06.01.01	Tributos a Recuperar	92.185	94.188
1.01.07	Despesas Antecipadas	16.685	10.405
1.02	Ativo Não Circulante	2.664.684	2.640.690
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	41.768	38.008
1.02.01.05	Ativos Biológicos	6.907	6.174
1.02.01.06	Tributos Diferidos	2.685	2.291
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	2.685	2.291
1.02.01.07	Despesas Antecipadas	8.382	6.757
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	23.794	22.786
1.02.01.09.03	Tributos a Recuperar	4.918	4.919
1.02.01.09.04	Operações com Derivativos	0	311
1.02.01.09.05	Titulos a Receber	17.339	16.073
1.02.01.09.06	Outras Contas a Receber	1.537	1.483
1.02.03	Imobilizado	2.615.953	2.594.571
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	2.604.506	2.577.135
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	11.447	17.436
1.02.04	Intangível	6.963	8.111
1.02.04.01	Intangíveis	6.963	8.111

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
2	Passivo Total	3.850.621	3.715.631
2.01	Passivo Circulante	921.211	800.331
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	7.559	7.672
2.01.01.01	Obrigações Sociais	7.244	7.358
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	315	314
2.01.02	Fornecedores	99.773	137.758
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	99.773	137.758
2.01.03	Obrigações Fiscais	33.451	30.381
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	32.390	29.795
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	31.966	28.301
2.01.03.01.02	Impostos, taxas e contribuições diversas	424	1.494
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	942	487
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	119	99
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	536.482	435.498
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	536.482	435.498
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	435.622	340.432
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	100.860	95.066
2.01.05	Outras Obrigações	230.078	176.773
2.01.05.02	Outros	230.078	176.773
2.01.05.02.02	Dividendo Mínimo Obrigatório a Pagar	0	9.526
2.01.05.02.04	Títulos a Pagar	101.894	95.283
2.01.05.02.05	Adiantamento de Clientes	89.758	39.814
2.01.05.02.07	Operações com Derivativos	32.633	20.058
2.01.05.02.09	Outros Débitos	5.793	12.092
2.01.06	Provisões	13.868	12.249
2.01.06.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	13.868	12.249
2.01.06.01.01	Provisões Fiscais	160	160
2.01.06.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	8.580	6.130
2.01.06.01.03	Provisões para Benefícios a Empregados	4.138	3.858
2.01.06.01.05	Provisões para Contingência Trabalhistas	990	2.101
2.02	Passivo Não Circulante	859.322	921.675
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	374.792	375.362
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	374.792	375.362
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	109.675	81.568
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	265.117	293.794
2.02.02	Outras Obrigações	41.438	88.174
2.02.02.02	Outros	41.438	88.174
2.02.02.02.03	Títulos a Pagar	34.535	86.851
2.02.02.02.04	Operações com Derivativos	6.355	775
2.02.02.02.05	Outros Débitos	548	548
2.02.03	Tributos Diferidos	443.092	458.139
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	443.092	458.139
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	2.070.088	1.993.625
2.03.01	Capital Social Realizado	557.434	557.434
2.03.02	Reservas de Capital	193.186	190.110

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
2.03.02.01	Ágio na Emissão de Ações	177.831	177.585
2.03.02.04	Opções Outorgadas	23.040	20.274
2.03.02.05	Ações em Tesouraria	-7.685	-7.749
2.03.04	Reservas de Lucros	301.439	307.129
2.03.04.01	Reserva Legal	2.851	2.851
2.03.04.02	Reserva Estatutária	292.960	298.650
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	5.628	5.628
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	89.677	0
2.03.08	Outros Resultados Abrangentes	865.760	892.834
2.03.09	Participação dos Acionistas Não Controladores	62.592	46.118

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2013 à 30/06/2013	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/06/2013	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2012 à 30/06/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/06/2012
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	317.296	574.164	226.785	551.599
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-220.612	-405.196	-223.180	-444.025
3.03	Resultado Bruto	96.684	168.968	3.605	107.574
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-24.588	-51.722	-21.145	-49.878
3.04.01	Despesas com Vendas	-15.449	-31.811	-13.403	-29.345
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-10.776	-22.073	-10.940	-24.356
3.04.02.01	Gerais e Administrativas	-9.137	-18.003	-9.330	-20.931
3.04.02.02	Honorários da Administração	-1.639	-4.070	-1.610	-3.425
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	1.637	2.162	3.198	3.823
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	72.096	117.246	-17.540	57.696
3.06	Resultado Financeiro	-17.820	-6.820	-40.229	-58.569
3.06.01	Receitas Financeiras	21.629	62.252	37.471	65.841
3.06.02	Despesas Financeiras	-39.449	-69.072	-77.700	-124.410
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	54.276	110.426	-57.769	-873
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-17.584	-27.299	12.496	-11.240
3.08.01	Corrente	-10.756	-32.460	-5.618	-15.587
3.08.02	Diferido	-6.828	5.161	18.114	4.347
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	36.692	83.127	-45.273	-12.113
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	36.692	83.127	-45.273	-12.113
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	36.300	82.489	-45.273	-12.113
3.11.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	392	638	0	0
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	0,37288	0,83829	-0,4626	-0,12376
3.99.02	Lucro Diluído por Ação				
3.99.02.01	ON	0,37137	0,83489	-0,4606	-0,12324

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2013 à 30/06/2013	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/06/2013	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2012 à 30/06/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/06/2012
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	36.692	83.127	-45.273	-12.113
4.02	Outros Resultados Abrangentes	-38.567	-19.886	-54.334	-38.614
4.02.01	Derivativos - Hedge de Fluxo de Caixa	-58.435	-30.131	-82.325	-58.507
4.02.03	Imposto de Renda e Contribuição Social	19.868	10.245	27.991	19.893
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	-1.875	63.241	-99.607	-50.727
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	-2.267	62.603	-99.607	-50.727
4.03.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	392	638	0	0

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual	Acumulado do Exercício
		01/01/2013 à 30/06/2013	Anterior 01/01/2012 à 30/06/2012
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	77.608	-63.929
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	108.269	160.176
6.01.01.01	Lucro Líquido (Prejuízo) Antes do IRPJ/CSLL	110.426	-873
6.01.01.02	Depreciação e Amortização	54.790	45.934
6.01.01.03	Resultado nas Baixas do Ativo Imobilizado	7.244	7.021
6.01.01.06	Juros, Variação Cambial Monetário	15.393	67.296
6.01.01.07	Juros Pagos	-20.736	-10.140
6.01.01.08	Remuneração Baseada em Ações	2.766	2.887
6.01.01.09	Variação dos Ativos Biológicos	-48.142	53.776
6.01.01.10	Provisão (Reversão) para Ajustes de Estoque e Contratos Onerosos	250	1.721
6.01.01.11	Provisão (Reversão) Partic. nos Resultados e Contingências Trabalhistas	2.637	3.625
6.01.01.13	Impostos de Renda e Contribuição Social Pagos	-16.359	-11.071
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-30.661	-224.105
6.01.02.01	Contas a Receber de Clientes	4.974	28.641
6.01.02.02	Estoques e Ativos Biológicos	7.026	-47.468
6.01.02.03	Tributos a Recuperar	2.005	-5.773
6.01.02.04	Titulos a Receber	197	661
6.01.02.05	Aplicações Financeiras	-2.881	-33.010
6.01.02.06	Outras Contas a Receber	-9.981	-9.062
6.01.02.07	Fornecedores	-37.985	-67.543
6.01.02.08	Obrigações Fiscais e Sociais	-15.780	-9.355
6.01.02.09	Operações com Derivativos	13.392	10.369
6.01.02.10	Titulos a Pagar	-37.644	-85.101
6.01.02.11	Adiantamento de Clientes	49.944	12.353
6.01.02.12	Outras Contas a Pagar	-3.928	-18.817
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-82.990	-80.973
6.02.02	Em Imobilizado	-82.139	-80.760
6.02.03	Em Intangível	-129	-213
6.02.04	Em Ativo Biológico	-722	0
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	73.465	117.584
6.03.01	Empréstimos e Financiamentos Tomados	377.647	269.453
6.03.02	Empréstimos e Financiamentos Pagos	-305.086	-94.641
6.03.03	Venda (Recompra) de Ações	310	4.627
6.03.04	Dividendos Pagos	-15.242	-61.855
6.03.05	Integralização de Capital	15.836	0
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	68.083	-27.318
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	143.888	127.357
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	211.971	100.039

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2013 à 30/06/2013**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	557.434	190.110	307.129	0	892.834	1.947.507	46.118	1.993.625
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	557.434	190.110	307.129	0	892.834	1.947.507	46.118	1.993.625
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	3.076	-5.716	0	0	-2.640	15.836	13.196
5.04.01	Aumentos de Capital	0	0	0	0	0	0	15.836	15.836
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	2.766	0	0	0	2.766	0	2.766
5.04.04	Ações em Tesouraria Adquiridas	0	-2.003	0	0	0	-2.003	0	-2.003
5.04.05	Ações em Tesouraria Vendidas	0	2.067	0	0	0	2.067	0	2.067
5.04.06	Dividendos	0	0	-5.716	0	0	-5.716	0	-5.716
5.04.08	Agio na Venda de Ações	0	246	0	0	0	246	0	246
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	26	89.677	-27.074	62.629	638	63.267
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	82.489	0	82.489	638	83.127
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	26	7.188	-27.074	-19.860	0	-19.860
5.05.02.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros	0	0	39	0	-30.131	-30.092	0	-30.092
5.05.02.02	Tributos s/ Ajustes Instrumentos Financeiros	0	0	-13	0	10.245	10.232	0	10.232
5.05.02.06	Realização Custo Atribuído Ativo Imobilizado - Depreciação	0	0	0	4.209	-4.209	0	0	0
5.05.02.07	Realização Custo Atribuído Ativo Imobilizado - Vendas	0	0	0	2.979	-2.979	0	0	0
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	0	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	557.434	193.186	301.439	89.677	865.760	2.007.496	62.592	2.070.088

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 30/06/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	557.434	172.954	287.295	0	902.553	1.920.236	0	1.920.236
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	557.434	172.954	287.295	0	902.553	1.920.236	0	1.920.236
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	7.514	-23.202	0	0	-15.688	0	-15.688
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	2.887	0	0	0	2.887	0	2.887
5.04.05	Ações em Tesouraria Vendidas	0	4.386	0	0	0	4.386	0	4.386
5.04.06	Dividendos	0	0	-23.202	0	0	-23.202	0	-23.202
5.04.08	Ágio na Venda de Ações em Tesouraria	0	241	0	0	0	241	0	241
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-4.595	-45.910	-50.505	0	-50.505
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-12.113	0	-12.113	0	-12.113
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	7.518	-46.132	-38.614	0	-38.614
5.05.02.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	-58.507	-58.507	0	-58.507
5.05.02.02	Tributos s/ Ajustes Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	19.893	19.893	0	19.893
5.05.02.06	Realização Custo Atribuído Ativo Imobilizado - Depreciação	0	0	0	5.757	-5.757	0	0	0
5.05.02.07	Realização Custo Atribuído Ativo Imobilizado - Vendas	0	0	0	1.761	-1.761	0	0	0
5.05.03	Reclassificações para o Resultado	0	0	0	0	222	222	0	222
5.05.03.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	222	222	0	222
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	0	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	557.434	180.468	264.093	-4.595	856.643	1.854.043	0	1.854.043

DFs Consolidadas / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual	Acumulado do Exercício
		01/01/2013 à 30/06/2013	Anterior 01/01/2012 à 30/06/2012
7.01	Receitas	630.598	612.885
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	543.206	505.669
7.01.02	Outras Receitas	79.656	76.033
7.01.02.01	Outras Receitas	5.941	7.255
7.01.02.02	Variação do Valor Justo dos Ativos Biologicos	73.715	68.778
7.01.03	Receitas refs. à Construção de Ativos Próprios	7.736	31.183
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-285.142	-394.728
7.02.01	Custos Prods., Merchs. e Servs. Vendidos	-1.333	-2.966
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-83.446	-114.011
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	-906	-2.237
7.02.04	Outros	-199.457	-275.514
7.02.04.01	Materiais Primas Consumidas	-173.885	-152.959
7.02.04.02	Ajuste a Valor Justo dos Ativos Biologicos	-25.572	-122.555
7.03	Valor Adicionado Bruto	345.456	218.157
7.04	Retenções	-53.225	-44.293
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-53.225	-44.293
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	292.231	173.864
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	48.090	65.296
7.06.02	Receitas Financeiras	47.762	65.197
7.06.03	Outros	328	99
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	340.321	239.160
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	340.321	239.160
7.08.01	Pessoal	68.930	56.592
7.08.01.01	Remuneração Direta	43.225	34.811
7.08.01.02	Benefícios	22.169	18.908
7.08.01.03	F.G.T.S.	3.536	2.873
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	107.216	65.297
7.08.02.01	Federais	65.462	47.940
7.08.02.02	Estaduais	41.734	17.357
7.08.02.03	Municipais	20	0
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	81.048	129.384
7.08.03.01	Juros	72.593	123.042
7.08.03.02	Aluguéis	8.455	6.342
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	83.127	-12.113
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	82.489	-12.113
7.08.04.04	Part. Não Controladores nos Lucros Retidos	638	0

Comentário do Desempenho

SLC Agrícola

Lucro líquido de R\$83,1 milhões no 1S13, com margem de 14,5%

Porto Alegre, 07 de agosto de 2013 – SLC AGRÍCOLA S.A. (Bovespa: SLCE3; ADR: SLCJY; Bloomberg: SLCE3BZ; Reuters: SLCE3.SA), uma das maiores proprietárias de terras do Brasil e uma das maiores produtoras agrícolas brasileiras em termos de área cultivada de algodão, soja e milho, apresenta hoje seus resultados do segundo trimestre de 2013. As informações financeiras e operacionais a seguir são apresentadas de acordo com as normas internacionais de Contabilidade (International Financial Reporting Standards – IFRS). As informações foram elaboradas em base consolidada e estão apresentadas em milhares de reais, exceto quando indicado o contrário.

Destaques do 2T13

(R\$ mil)	1S12	1S13	AH	2T12	2T13	AH
Receita líquida	551.599	574.164	4,1%	226.785	317.296	39,9%
Resultado bruto	107.574	168.968	57,1%	3.605	96.684	n.m.
<i>Margem bruta</i>	<i>19,5%</i>	<i>29,4%</i>	<i>9,9 p.p</i>	<i>1,6%</i>	<i>30,5%</i>	<i>28,9 p.p</i>
Resultado operacional	(873)	110.426	n.m.	(57.769)	54.276	n.m.
<i>Margem operacional</i>	<i>-0,2%</i>	<i>19,2%</i>	<i>19,4 p.p</i>	<i>-25,5%</i>	<i>17,1%</i>	<i>42,6 p.p</i>
Resultado líquido	(12.113)	83.127	n.m.	(45.273)	36.692	n.m.
<i>Margem líquida</i>	<i>-2,2%</i>	<i>14,5%</i>	<i>16,7 p.p</i>	<i>-20,0%</i>	<i>11,6%</i>	<i>31,6 p.p</i>
EBITDA Ajustado⁽¹⁾	155.765	122.328	-21,5%	62.836	38.642	-38,5%
Margem EBITDA Ajustado⁽²⁾	32,3%	24,4%	-7,8 p.p.	27,6%	15,3%	-12,4 p.p
Dívida líquida	732.116	683.064	-6,7%	732.116	683.064	-6,7%

⁽¹⁾ Excluindo os efeitos dos Ativos Biológicos, pois não representam efeito caixa.

⁽²⁾ Sobre a receita líquida excluído o efeito do Ativo Biológico

Índice	Pág
Comentários da Administração	2
Panorama de mercado	3
Desempenho operacional	9
Operações Conjuntas	11
Análise financeira	13
Indicadores	21
Balanco patrimonial	26
Demonstrativo de resultado	28
Demonstrativo do Valor Adicionado	29
Demonstrativo do Fluxo de Caixa	30
Pesos e medidas utilizados na agricultura	31

NOTA: 2T12 e 2T13 referem-se ao período acumulado de três meses, de abril a junho, dos anos de 2012 e 2013, respectivamente 1S12 e 1S13 referem-se ao período acumulado de seis meses, de janeiro a junho, dos anos de 2012 e 2013, respectivamente. AH refere-se à variação horizontal percentual entre dois períodos e AV refere-se à variação vertical percentual sobre um determinado total.



Comentário do Desempenho



Comentários da Administração (Resumo do Trimestre)

Ao longo do 2T13, conforme Fato Relevante divulgado em 08 de Julho, assinamos *term sheet* com a multinacional japonesa Mitsui & Co, Ltd. com a intenção de constituir uma *sociedade* para desenvolver conjuntamente as atividades de produção e comercialização de commodities agrícolas.

A *sociedade*, na qual a participação da SLC Agrícola será de 50,1%, iniciará suas atividades através da operação de área desenvolvida localizada em São Desidério/BA, pertencente à Agrícola Xingu. A área passará a ser denominada Fazenda Paladino, que irá plantar 21.898 hectares na safra 2013/14, sendo 10.014 hectares de algodão e 11.884 hectares de soja. Estamos empolgados com o início dessa parceria com a Mitsui, e ao longo dos próximos meses começaremos a desenhar um plano de crescimento conjunto.

Outro evento importante que ocorreu ao longo do trimestre (mencionado em Comunicado ao Mercado de 03 de Junho) foi a primeira grande aquisição de terras pela SLC LandCo, que comprou uma área de 10.012 hectares no estado do Maranhão pelo valor de R\$37,5 milhões. Com essa aquisição a SLC LandCo totaliza 13.692 hectares já adquiridos e um valor de R\$52 milhões investidos na compra de terras.

Em 17 de Junho comunicamos ao mercado a celebração do contrato de arrendamento compreendendo área de 19.189 hectares (potencial de plantio de 23.189 hectares, com segunda safra) no Maranhão, em linha com nossa estratégia de crescimento em área plantada.

Atualmente a Companhia está também trabalhando na abertura de 10 mil hectares próprios. Além disso, contamos ainda atualmente com um “banco de terras brutas” de 43.157 hectares, sendo 25.073 de propriedade da SLC Agrícola e 18.084 hectares da SLC LandCo. Esses hectares serão convertidos em lavouras ao longo dos próximos anos, aumentando nossa área plantada e gerando ganho imobiliário para o acionista.

Considerando (i) as áreas plantadas nas sociedades (onde a SLC Agrícola terá participação de 50% nos lucros), (ii) a área arrendada no Maranhão acima mencionada, e (iii) as aberturas de área próprias, superaremos a meta de área plantada para o próximo exercício, que é de 310.000 hectares.

Neste trimestre o Grupo de Ação Socioambiental da SLC Agrícola foi premiado com o Projeto Mobiliando Vidas na 7ª edição do Prêmio Parceiros Voluntários.

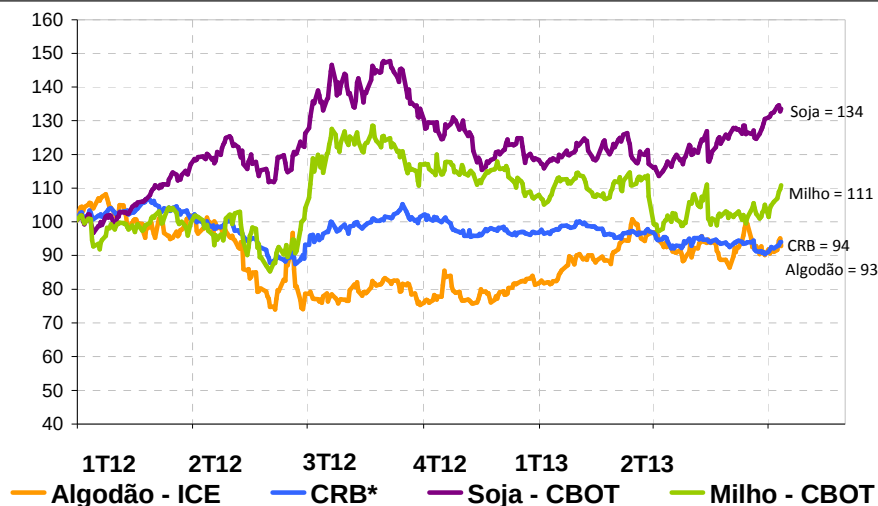
Comentário do Desempenho

SLC Agrícola

Panorama de Mercado

Variação do Preço das Commodities

De Jan 2012 a Jul 2013 (1º Contrato)



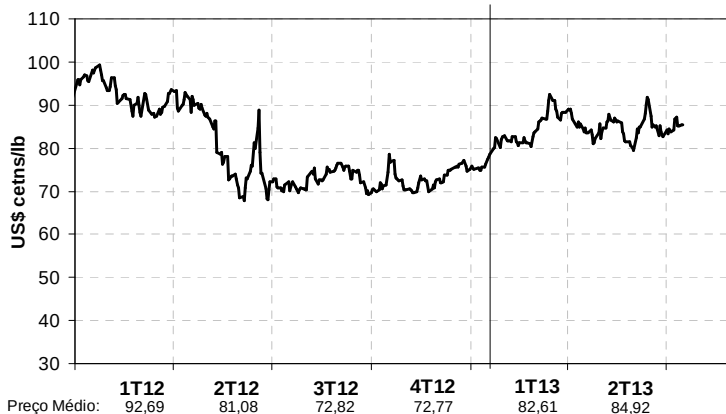
Fonte: CMA (01/01/2012 = 100)
Até 11/07/2013.

*Commodity Research Bureau

Algodão

Preço do Algodão no Mercado Internacional

ICE - (1º Contrato)



Fonte: CBOT/CMA

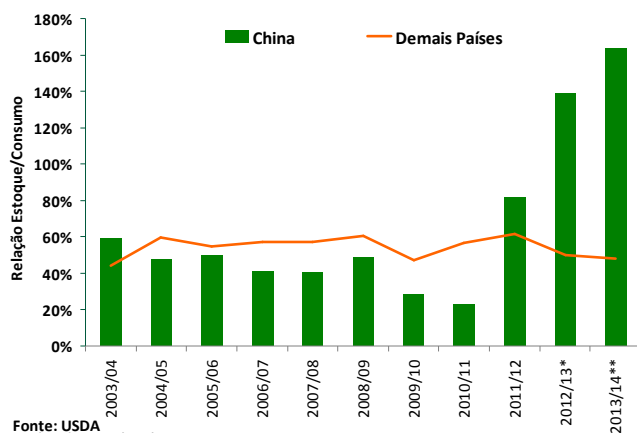
Os preços internacionais do algodão tiveram alta de 2,8% no 2T13 em relação ao trimestre anterior e nos últimos meses oscilaram a maior parte do período dentro de um intervalo bem definido de US¢/lb 80,00 e US¢/lb 90,00 no contrato Spot da ICE Futures US, conforme é possível verificar no gráfico ao lado.

Um dos principais fatores de sustentação dos preços internacionais do algodão é a política de acúmulo de estoques públicos promovida pelo governo Chinês. Com

objetivo de sustentar os preços aos produtores locais, o governo absorveu o excesso de algodão produzido ao longo das últimas 2 safras, diminuindo a oferta doméstica e sustentando os preços locais, e, por consequência, trouxe suporte aos preços internacionais do algodão.

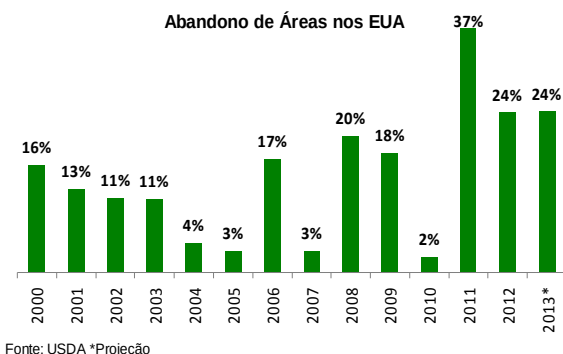
Comentário do Desempenho

SLC Agrícola



Segundo os dados do USDA, nos últimos 3 anos os estoques chineses de algodão cresceram 456% passando de 10,6 milhões de fardos em 2010/11 para 58,9 milhões de fardos em 2013/14, segundo estimativa do USDA (incremento de 48,3 milhões de fardos). Conforme confirmação oficial do próprio governo Chinês, este deverá continuar a adquirir algodão ao longo do ano agrícola 2013/14, nos mesmos moldes dos anos anteriores.

Se excluirmos a China do quadro mundial de oferta e demanda, nos demais países do mundo os estoques caíram 8,8%, e a relação estoque/consumo continua abaixo da média dos últimos 10 anos. A projeção do USDA é de que haja uma nova redução na razão estoque/consumo para a safra 2013/14 (excluindo China) para 48%, fato que também está dando suporte para às cotações de algodão.



Outro fator de sustentação dos preços em 2013 foi a nova redução de área em importantes países produtores, como os Estados Unidos e China. Nos Estados Unidos, segundo o USDA (*United States Department of Agriculture*), mesmo com previsão de estoques mais baixos, a área plantada de algodão reduziu 16,8% na safra 2013/14 quando comparada com o ano anterior. Os preços mais altos de culturas concorrentes como soja e milho nessa safra favoreceram novamente a migração da área de algodão para essas commodities.

Nos Estados Unidos, além da redução da área plantada, a área colhida também deverá cair significativamente devido às condições climáticas adversas. Esse é o terceiro ano consecutivo em que importantes áreas de produção de algodão têm perdas significativas em função da falta de chuvas. Para 2013/14, o USDA projeta que 24% da área plantada com algodão não será colhida em função das condições adversas de clima.

Com redução na área plantada, a produção norte-americana deverá cair para 13,5 milhões de fardos em 2013/14, uma redução de 22% em relação ao ano anterior. Os estoques finais deverão cair para 2,9 milhões de fardos, os menores dos últimos 3 anos.

EUA Oferta e Demanda de Algodão

Estados Unidos	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13*	2013/14**
Área (ha)	5.152	4.245	3.063	3.047	4.330	3.829	3.793	3.157
Produtividade (kg/ha)	912	985	911	871	910	886	994	931
Estoques Iniciais	6,1	9,5	10,1	6,3	2,9	2,6	3,4	3,9
Produção	21,6	19,2	12,8	12,2	18,1	15,6	17,3	13,5
Importação	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Oferta Total	27,7	28,7	22,9	18,5	21,1	18,2	20,7	17,4
Exportação	13,0	13,6	13,3	12,0	14,4	11,7	13,30	11,00
Consumo	4,9	4,6	3,5	3,6	3,9	3,3	3,5	3,5
Estoques Finais	9,5	10,1	6,3	2,9	2,6	3,4	3,9	2,9
Estoque/(Exp.+Cons.) (%)	53,0%	55,2%	37,7%	18,9%	14,2%	22,3%	23,3%	20,0%

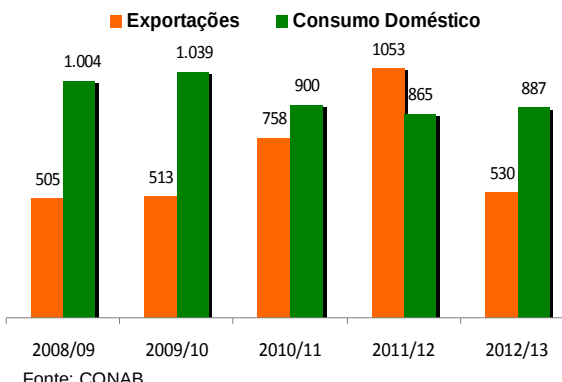
Fonte: USDA, Julho. 2013

*Estimado **Projetado

Comentário do Desempenho

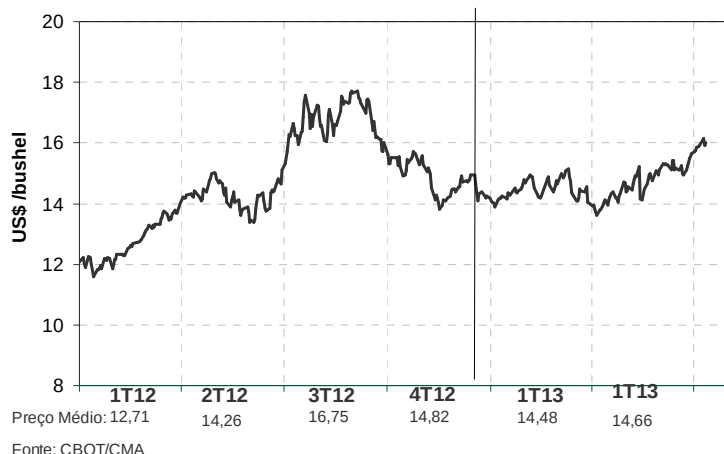
SLC Agrícola

No Brasil, segundo a CONAB (Companhia Nacional de Abastecimento) a área plantada de algodão na safra 2012/13 esta estimada em 895 mil hectares, uma retração de 35,8%. A estimativa de produção da CONAB é de 1.262 mil tons, uma redução de 32,8% em relação ao ano anterior. Com produção menor e um leve aumento no consumo, o mercado deverá ficar bem ajustado com necessidade de redução nas exportações para evitar o desabastecimento do mercado interno. Segundo a CONAB, as exportações brasileiras deverão cair 50% passando de 1.053 mil toneladas em 2011/12 para 530 mil toneladas em 2012/13.



Soja

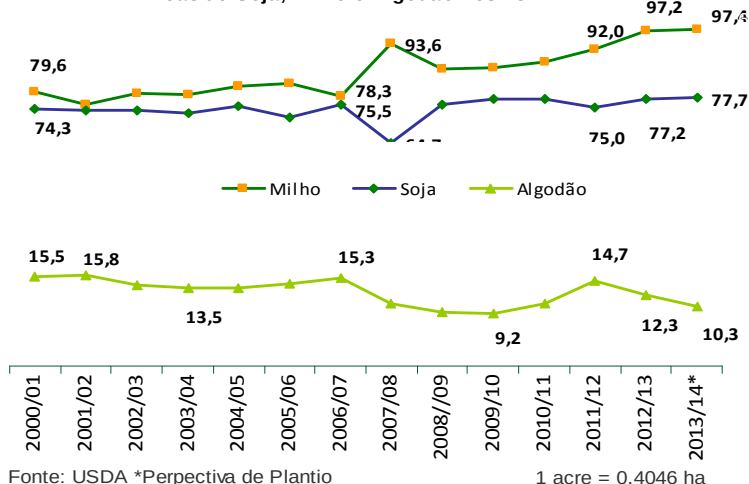
Preço da Soja no Mercado Internacional CBOT - (1º Contrato)



Os preços da soja negociados na CBOT (*Chicago Board of Trade*) apresentaram cotação média de US\$/bu 14,66 no segundo trimestre de 2013, leve aumento em relação ao trimestre anterior. A queda da produção dos Estados Unidos na safra 2012/13 continua influenciando o mercado spot de soja. Segundo o USDA, os estoques ao final do ano agrícola estão previstos em 3,4 milhões de toneladas, o menor dos últimos 9 anos nos Estados Unidos, evidenciando a necessidade de racionamento de demanda até a entrada da próxima safra (2013/14), o que deverá ocorrer somente a partir de setembro de 2013.

Nos últimos anos a forte demanda de soja, impulsionada principalmente pela China, juntamente com problemas climáticos e queda da produtividade e produção nos principais países produtores reduziu os estoques de soja, colocando grande importância sobre a safra 2013/14 para recompor estoques e equilibrar oferta e demanda. Segundo o USDA, a área de soja nos Estados Unidos deverá atingir recorde de 77,7 milhões de acres na safra 2013/14, um aumento de 0,6% quando comparado à área de 77,2 milhões de acres cultivados na safra anterior.

Áreas de Soja, Milho e Algodão nos EUA



Comentário do Desempenho

SLC Agrícola

A safra de soja de 2013/14 nos Estados Unidos deverá ser muito importante no direcionamento dos preços da soja em 2013 e início de 2014, especialmente no período em que as culturas avançam na para crítica de desenvolvimento quando o mercado de clima (*weather market*) torna-se foco das atenções e historicamente causa volatilidade de preço.

EUA Oferta e Demanda de Soja

Estados Unidos	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13*	2013/14**
Área (1000t)	30.190	25.959	30.222	30.907	31.003	29.856	30.798	31.128
Produtividade (kg/ha)	2.882	2.807	2.672	2.958	2.922	2.820	2.664	2.990
Estoques Iniciais	12.229	15.617	5.580	3.761	4.106	5.852	4.610	3.390
Produção	87.001	72.859	80.749	91.417	90.605	84.192	82.055	93.077
Importação	246	269	361	397	393	439	680	408
Oferta Total	99.476	88.745	86.690	95.575	95.104	90.483	87.345	96.875
Exportação	30.386	31.538	34.817	40.798	40.849	37.063	36.196	39.463
Consumo	53.473	51.627	48.112	50.671	48.403	48.810	47.759	49.377
Estoques Finais	15.617	5.580	3.761	4.106	5.852	4.610	3.390	8.035
Estoque/(Exp.=Cons.) (%)	18,6%	6,7%	4,5%	4,5%	6,6%	5,4%	4,0%	9,0%

Fonte: USDA Julho 2013

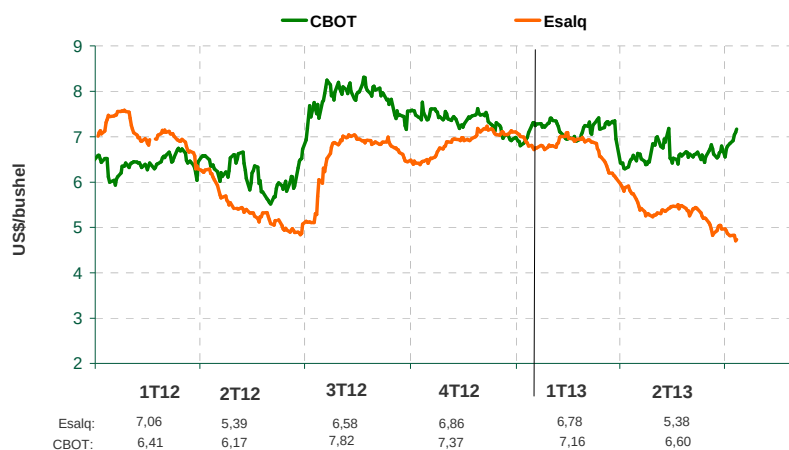
*Estimado **Projetado

Com condições normais de clima o USDA projeta uma recuperação da produção e dos estoques de soja nos Estados Unidos, que deverão produzir 93 milhões de toneladas em 2013/14, um crescimento de 13,4% em relação ao ano anterior.

Contudo, já na época de plantio os produtores norte americanos tiveram dificuldades com temperaturas baixas e excesso de chuva na primavera, fatores que acabaram atrasando significativamente o plantio de soja e milho. Embora no caso da soja o atraso não comprometa diretamente o potencial produtivo, ele acaba estendendo o período em que a lavoura fica exposta às condições climáticas potencialmente adversas como falta de chuva e temperaturas mais altas durante o verão e também ao risco de geadas no início do outono. Esses fatores de risco ainda podem reduzir consideravelmente o tamanho da safra nos Estados Unidos e deverão dar suporte aos preços nos próximos meses.

Milho

Preços do Milho



Fonte: CBOT/ Cepea (Esalq)/CMA

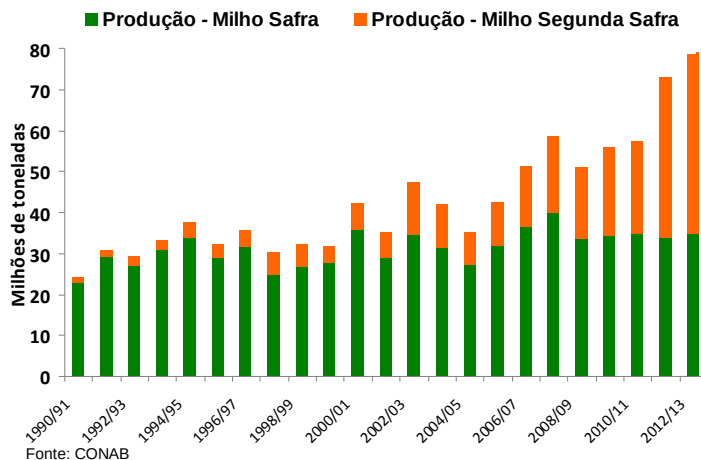
Os preços do milho apresentaram retração nas cotações tanto do mercado interno como no mercado internacional no segundo trimestre de 2013. No mercado externo os preços spot da CBOT recuaram 7,8% em relação ao trimestre anterior, porém mantiveram-se relativamente altos em função da oferta limitada no mercado interno dos Estados Unidos.

No Brasil, com a maior oferta, e principalmente a expectativa de uma segunda safra recorde, os preços caíram mais acentuadamente durante o 2T13. Conforme o Índice Cepea ESALQ, o preço caiu 20,6% em relação ao trimestre anterior e 0,2% em relação ao 2T12.

Comentário do Desempenho

SLC Agrícola

No Brasil os produtores responderam aos preços mais altos dos últimos anos aumentando a área e a produção. Segundo a CONAB, no ano agrícola 2012/13 o maior crescimento virá novamente da segunda safra, cuja área cresceu 17,5% e a produção está estimada em 44,2 milhões de toneladas, crescimento de 13,1% em relação ao ano anterior. A produção total da safra 2012/13 deverá ser recorde e atingir 79 milhões de toneladas, crescimento de 8,4% em relação ao ano anterior.



A safra 2013/14, que está em desenvolvimento no hemisfério norte, também deverá crescer significativamente em relação ao ano anterior, quando a produção mundial caiu principalmente em função da forte quebra de safra verificada nos Estados Unidos.

O USDA estima que a produção mundial de milho no ano safra 2013/14 deverá atingir 959,8 milhões de toneladas, um aumento de 12,3% em relação a 2012/13. O consumo mundial também deverá continuar crescendo em 2013/14, e deverá atingir 927,6 milhões de toneladas, um aumento de 6,5% em relação ao ano anterior. Depois de quatro anos de reduções sucessivas nos estoques mundiais de milho, o USDA projeta uma recuperação em 2013/14 com estoques finais projetados em 151 milhões de toneladas e uma relação estoque/consumo de 16,3%.

Oferta e Demanda Mundial do Milho

Mundo		2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13*	2013/14**
Área (ha)		149.435	160.570	158.833	158.664	163.781	169.640	175.011	176.507
Produtividade (kg/ha)		4.787	4.948	5.041	5.194	5.078	5.207	4.886	5.438
Estoques Iniciais		124.356	110.618	131.649	147.679	146.098	128.279	132.423	123.567
Produção		715.289	794.578	800.640	824.168	831.679	883.252	855.048	959.835
Importações		90.294	98.276	82.559	89.795	92.313	99.871	96.701	99.057
Oferta Total (1000t)		929.939	1.003.472	1.014.848	1.061.642	1.070.090	1.111.402	1.084.172	1.182.459
Exportações		93.968	98.632	84.458	96.850	91.363	116.889	89.896	103.851
TY Exports (1000t)		91.417	98.239	83.893	92.954	91.787	103.755	97.690	102.400
Consumo		725.353	773.191	782.711	818.823	850.448	862.090	870.709	927.636
Estoques Finais		110.618	131.649	147.679	145.969	128.279	132.423	123.567	150.972
Estoques/Consumo (%)		15,3%	17,0%	18,9%	17,8%	15,1%	15,4%	14,2%	16,3%

Fonte: USDA, Julho 2013

*Estimado **Projetado

Nos Estados Unidos, maior produtor mundial de milho, em função dos preços mais atrativos os produtores destinaram novamente maior parte da área ao milho, e segundo o USDA a área deverá ser recorde e atingir 97,4 milhões de acres na safra 2013/14, o que representa um aumento de 0,2% em relação a safra anterior.

As temperaturas baixas e excesso de chuva atrasaram significativamente o plantio de milho nos Estados Unidos na safra 2013/14. Em função desse atraso o USDA já reduziu sua expectativa de produtividade para 156,5 bu/acre, uma redução de 1,5 bu/acre em relação à estimativa inicial.

A safra norte americana ainda depende das condições climáticas favoráveis nos próximos meses para concretizar aumento de produção e recomposição de estoques. O risco de clima adverso nos próximos meses ainda é relevante para o mercado e deverá dar suporte aos preços nos próximos meses, pois ainda pode reduzir consideravelmente o tamanho da safra nos Estados Unidos.

Comentário do Desempenho

SLC Agrícola

Desempenho Operacional

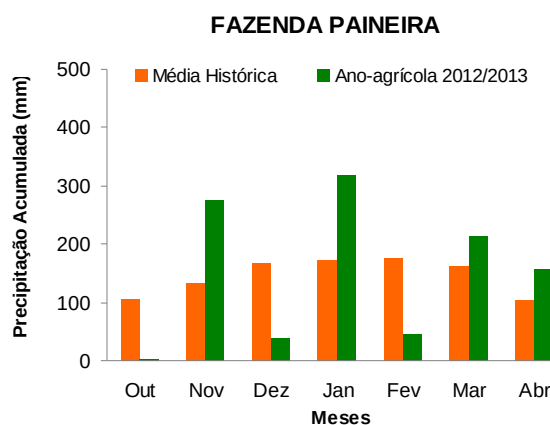
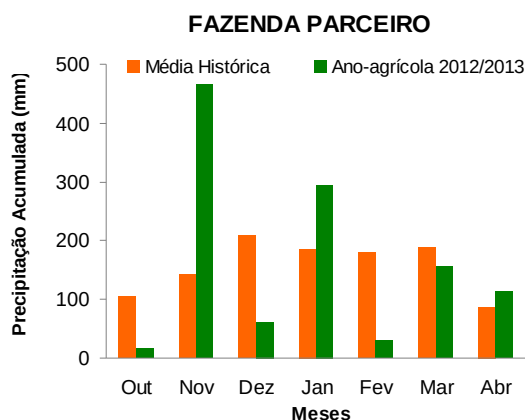
Safra 2012/2013

O 2T13 foi marcado pelo encerramento da colheita dos 150.778 hectares cultivados com soja e dos 14.521 hectares cultivados com milho 1ª safra. Além disso, demos início à colheita dos 61.847 hectares de algodão 1º safra e 34.752 hectares de milho 2ª safra. A produtividade final do algodão (1º e 2º safra) e do milho 2ª safra será apresentada no 3T13.

Soja. Encerramos a colheita com produtividade média de 2.640 kg/ha. Houve perda de produtividade em relação à safra passada basicamente em função dos períodos de seca ocorridos em dezembro e fevereiro nos estados da Bahia, Piauí e Goiás, o que afetou o potencial produtivo de algumas lavouras, principalmente áreas de primeiro a terceiro ano de plantio (áreas mais suscetíveis), como pode ser visualizado na tabela e gráficos abaixo. Do total de soja cultivado pela Companhia, 33,5% foi plantado com soja super-precoce e precoce, variedades que têm potencial produtivo inferior, mas que permitem o plantio da 2ª safra de algodão e milho.

Produtividade Soja (kg/ha)	Realizado	Realizado	Δ%
	2011/12	2012/13	
Lavouras de 1º ano	1.590	987	-37,9%
Lavouras de 2º e 3º ano	1.928	1.036	-46,3%
Lavouras Maduras (4 anos ou mais)	3.350	2.936	-12,4%
Média Geral SLC	3.141	2.640	-15,9%

Média histórica de chuvas em comparação com o ano-agrícola 2012/2013 nas fazendas Parceiro, localizada no noroeste da Bahia, e Paineira, localizada na Serra do Quilombo-Piauí.



Fonte: Agência Nacional de Águas (ANA) e registros internos da Companhia (média de 10 anos)

Algodão 1ª safra. Na segunda quinzena de maio iniciamos a colheita do algodão no Oeste da Bahia e, no segundo decêndio de junho nas fazendas do Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Goiás. Até a data de 02/08, a área colhida era de 55%. Mesmo sofrendo impacto da baixa precipitação no Oeste da Bahia estimamos obter a produtividade final de 1.626 kg/ha, 5,1% superior à da safra 2011/12.

Comentário do Desempenho

SLC Agrícola

Algodão 2ª safra. Até o fechamento do 2T13 não havíamos iniciado a colheita do algodão 2ª safra. No entanto, estimamos uma produtividade de 1.544 kg/ha, próxima à do algodão 1º safra. A cultura foi favorecida por excelentes precipitações nos meses de maio e junho.

Milho 1ª safra. Durante os meses de dezembro e fevereiro nas regiões da Bahia e Goiás, a cultura sofreu o impacto da falta de chuvas que afetou de forma significativa o potencial produtivo, interferindo no enchimento de grãos de milho. Encerramos a colheita com produtividade de 7.200 kg/ha (25,4% abaixo da obtida no ano passado).

Milho 2º safra. Na primeira quinzena de junho iniciamos a colheita do milho de 2º safra. Ao contrário do milho de 1º safra, até o momento a cultura apresenta excelente desempenho, com benefício da precipitação ocorrida nos meses de maio e junho, e a estimativa é de fechar a safra com a produtividade de 6.900 kg/ha.

Produtividade

Produtividade (kg/ha)	Realizado 2011/12	Estimativa revisada 2012/13 ⁽¹⁾	Δ%
Algodão em pluma 1ª safra	1.547	1.626	5,1%
Algodão em pluma 2ª safra	1.524	1.544	1,3%
Caroço de Algodão	1.934	2.063	6,7%
Soja	3.141	2.640	-15,9%
Milho 1ª safra	9.650	7.200	-25,4%
Milho 2ª safra	6.891	6.900	0,1%

⁽¹⁾ Até 26/07/2013.

Transformação de Terras

Ao longo da safra 2012/13, iniciamos processo de transformação de 10.000 hectares de Cerrado em área de cultivo nas Fazendas Parceiro (BA) e Parnaguá (PI). Nessas áreas já foram feitas duas gradagens, aplicação da primeira dose de calcário e a catação de raiz.

Fazendas SLC Agrícola	Abertura de Áreas Realizado Safra 2011/12 (ha)	Abertura de Áreas Safra 2012/13 (ha)	Abertura de Áreas Próximas safras (ha)
Palmares	-	-	420
Paranaíba	-	-	1.464
Parnaguá	2.739	4.000	10.462
Parceiro	5.831	6.000	9.860
Paineira	1.333	-	2.867
Sub Total	9.903	10.000	25.073
Fazendas SLC LandCo	Abertura de Áreas Realizado Safra 2011/12 (ha)	Abertura de Áreas Safra 2012/13 (ha)	Abertura de Áreas Próximas safras (ha)
Parnaíba ⁽¹⁾	-	-	5.263
Piratini ⁽¹⁾	992	-	10.176
Parceiro	-	-	2.645
Sub Total	992	-	18.084
Total	10.895	10.000	43.157

⁽¹⁾ Áreas adquiridas pela SLC LandCo que serão exploradas juntamente a essas fazendas.

Comentário do Desempenho

SLC Agrícola

Área Plantada

A seguir, apresentamos quadro atualizado da área plantada no ano-safra 2012/13.

Mix de culturas	Realizado 2011/12 ha	Realizado 2012/13 ha	Participação %	Δ Absoluta ha	Δ Percentual %
Algodão	95.271	76.580	27,1	-18.691	-19,6
Algodão 1ª safra	79.885	61.847	21,9	-18.038	-22,6
Algodão 2ª safra	15.386	14.733	5,2	-653	-4,2
Soja	114.158	150.778	53,4	36.620	32,1
Milho	35.166	49.273	17,4	14.107	40,1
Milho 1ª safra	12.723	14.521	5,1	1.798	14,1
Milho 2ª safra	22.443	34.752	12,3	12.309	54,8
Outros ⁽¹⁾	3.239	5.842	2,1	2.603	80,4
Total	247.834	282.473	100,0	34.639	14,0

Mix de área plantada					
Área física sob controle	210.005	230.896	81,7	20.891	9,9
Área própria	134.147	155.036	54,5	20.889	15,6
Área arrendada	75.858	75.860	26,9	2	0,0
Área 2ª safra	37.829	51.577	18,3	13.748	36,4
Total	247.834	282.473	100,0	34.639	14,0

⁽¹⁾ Café, trigo, milho semente, girassol e cana-de-açúcar e sorgo.

Portfólio de Terras

Em 30 de junho de 2013 contávamos com o seguinte portfólio de terras sob controle:

Áreas Safra 2012/13 (ha)		Própria ⁽¹⁾	SLC LandCo ⁽²⁾	Arrendada	Sob controle	Plantada
Fazenda	Estado	----- ha -----				
Pamplona	GO	17.385		3.941	21.326	17.834
Planalto	MS	17.437		1.657	19.094	19.040
Planorte	MT	23.797		367	24.164	26.202
Paiguás	MT	30.878		2.361	33.239	36.352
Parnaíba	MA	38.418	10.012	10.359	58.789	35.156
Planeste	MA		23.325	10.858	34.183	31.552
Panorama	BA		10.374	12.312	22.686	21.801
Piratini	BA		25.356	5.000	30.356	13.327
Palmares	BA	16.948		14.878	31.826	30.369
Parnaguá	PI	24.603		-	24.603	2.673
Pejuçara	MT	3.379		8.711	12.090	17.209
Paineira	PI	12.317		-	12.317	5.541
Parceiro	PI	32.816	3.680	5.428	41.924	11.207
Perdizes	MT	28.837		-	28.837	14.210
Total		246.815	72.747	75.872	395.434	282.473

⁽¹⁾ A área própria poderá sofrer alterações devido ao processo de georreferenciamento.

⁽²⁾ Atualmente a SLC Agrícola possui 89,2% da LandCo, e o fundo Valiance 10,8%

Comentário do Desempenho

SLC Agrícola

Maquinário e Capacidade de Armazenagem

Em 30 de junho de 2013 contávamos com:

Maquinário	Quantidade
Tratores	427
Colheitadeiras de Grãos	172
Colheitadeiras de Algodão	74
Plantadeiras	162
Pulverizadores auto-propelidos	100

Capacidade de Armazenagem 2012/13	Grãos	Algodão
Toneladas	478.140	109.981
% Produção ⁽¹⁾	64%	89%

⁽¹⁾ Estimativa com base na área plantada e produtividades estimadas para o ano-safra 2012/13.

Operações Conjuntas

SLC LandCo

Ao longo do 2T13 a SLC LandCo realizou duas aquisições, sendo elas:

- Área de 10.012 hectares no estado do Maranhão (Comunicado ao Mercado de 03 de Junho). O valor negociado foi de R\$37.498 mil. Dada a proximidade, a área será explorada juntamente à fazenda Parnaíba, sendo que 641 hectares são de lavouras desenvolvidas (com mais de 15 anos de cultivo) e 5.263 hectares são de cerrado agricultável, sendo o restante (4.108 hectares) composto de reservas legais.
- Aquisição de área de 2.017 hectares no estado da Bahia. O valor negociado foi de R\$7.060 mil. Dada a proximidade, a área será explorada juntamente à fazenda Parceiro, sendo que 1.530 hectares são de cerrado agricultável, sendo o restante (487 hectares) composto de reservas legais.

Com estas aquisições a SLC LandCo totaliza 13.692 hectares comprados e um valor de R\$52.042 mil investidos na compra de terras.

Fazenda Pioneira – Operações conjuntas com Grupo Soares Penido

Conforme aprovado na reunião do conselho de administração ocorrida em 29 de maio de 2013, a SLC Agrícola assinou o contrato de criação de uma sociedade com o Grupo Soares Penido para exploração de 20.000 hectares de terras no nordeste do estado do Mato Grosso. No momento a área se encontra com pastagens, que serão transformadas em área de lavoura ao longo dos próximos dois anos (estimativa).

Ao longo deste trimestre trabalhamos na limpeza e correção do solo de 10 mil hectares da Fazenda denominada Pioneira. Para a safra 2013/14 estaremos plantando soja nestes 10 mil hectares e ao mesmo tempo abrindo os 10 mil hectares restantes para plantio em 2014/15.

Comentário do Desempenho

SLC Agrícola

Balanco Patrimonial – Ativo – Operação Conjunta Pioneira

(R\$ mil)	2T13	AV
Ativo circulante	29.329	81,3%
Caixa e equivalentes de caixa	21.703	60,2%
Contas a receber	3	0,0%
Estoques	6.964	19,3%
Tributos correntes a recuperar	652	1,8%
Despesas antecipadas	7	0,0%
Ativo não-circulante	6.736	18,7%
Imobilizado	6.726	18,6%
Intangível	10	0,0%
Ativo Total	36.065	100%

Balanco Patrimonial – Passivo – Operação Conjunta Pioneira

(R\$ mil)	2T13	AV
Passivo circulante	4.293	11,9%
Obrigações sociais e trabalhistas	178	0,5%
Fornecedores	3.960	11,0%
Obrigações fiscais	140	0,4%
Outras obrigações	15	0,0%
Passivo não-circulante	34	0,1%
Tributos diferidos	34	0,1%
Patrimônio líquido	31.738	88,0%
Passivo Total	36.065	100%

Demonstrativo do Resultado do Exercício – Operação Conjunta Pioneira

(R\$ mil)	2T13
Receita líquida	-
(-) Custo dos produtos vendidos	-
Resultado bruto	-
Despesas administrativas	-
Outras receitas (despesas) operacionais	1
Resultado antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	1
Resultado financeiro	99
Resultado antes dos Tributos sobre o Lucro	100
Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	(34)
Lucro / Prejuízo Consolidado do Período	66

CAPEX – Operação Conjunta Pioneira

CAPEX (R\$ mil)	1S13
Máquinas, implementos e equipamentos	3.359
Obras e instalações	943
Armazém de Grãos	23
Limpeza de solo	1.243
Veículos	1.089
Software	11
Outros	67
Total	6.735

Comentário do Desempenho

SLC Agrícola

Fazenda Paladino – Operações conjuntas com Mitsui & Co LTD.

Conforme aprovado na reunião do conselho de administração ocorrida em 05 de agosto de 2013, a SLC Agrícola assinou o contrato de criação de uma sociedade com a Mitsui & Co., Ltda. Esta sociedade tem o objetivo de desenvolver conjuntamente as atividades de produção e comercialização de commodities agrícolas.

A sociedade, na qual a participação da SLC Agrícola será de 50,1%, iniciará suas atividades através da operação de área desenvolvida localizada em São Desidério/BA, pertencente à Agrícola Xingu. A área passará a ser denominada Fazenda Paladino, que irá plantar 21.898 hectares na safra 2013/14, sendo 10.014 hectares de algodão e 11.884 hectares de soja.

Análise Financeira

EBITDA

(R\$ mil)	1S12	1S13	AH	2T12	2T13	AH
Receita Líquida	551.599	574.164	4,1%	226.785	317.296	39,9%
(-) Custo dos Produtos Vendidos	(444.025)	(405.196)	-8,7%	(223.180)	(220.612)	-1,2%
Resultado Bruto	107.574	168.968	57,1%	3.605	96.684	n.m.
(-) Despesas com vendas	(29.345)	(31.811)	8,4%	(13.403)	(15.449)	15,3%
(-) Gerais e administrativas	(20.931)	(18.003)	-14,0%	(9.330)	(9.137)	-2,1%
(-) Honorários da administração	(3.425)	(4.070)	18,8%	(1.610)	(1.639)	1,8%
(-) Outras receitas operacionais	3.823	2.162	-43,4%	3.198	1.637	-48,8%
(=) Resultado da Atividade	57.696	117.246	103,2%	(17.540)	72.096	n.m.
(+) Depreciação e amortização	44.293	53.225	20,2%	23.158	34.075	47,1%
EBITDA	101.989	170.471	67,1%	5.618	106.171	n.m.
(-) Ativo biológico na receita (NE 26)	(68.778)	(73.715)	7,2%	594	(64.472)	n.m
(+) Ativo biológico no custo (NE 27)	122.554	25.572	-79,1%	56.624	(3.057)	n.m
EBITDA Ajustado⁽¹⁾	155.765	122.328	-21,5%	62.836	38.642	-38,5%
Margem EBITDA Ajustado⁽²⁾	32,3%	24,4%	-7,9 p.p	27,6%	15,3%	-12,3 p.p

* NE: Nota Explicativa no ITR.

⁽¹⁾ Excluindo os efeitos dos Ativos Biológicos, pois não representam efeito caixa.

⁽²⁾ Sobre a receita líquida excluído o efeito do Ativo Biológico

No 2T13 o EBITDA Ajustado foi de R\$38.642 mil, redução de 38,5% em relação aos R\$62.836 mil do 2T12. Essa redução ocorreu principalmente em função da queda no volume faturado de soja e redução da margem unitária das culturas faturadas, efeitos parcialmente compensados pelo aumento no volume de algodão faturado no trimestre.

Receita Líquida

(R\$ mil)	1S12	1S13	AH	2T12	2T13	AH
Receita Líquida	551.599	574.164	4,1%	226.785	317.296	39,9%
Algodão em pluma faturado	239.833	242.667	1,2%	86.026	114.850	33,5%
Caroço de algodão faturado	9.582	14.212	48,3%	2.083	2.176	4,5%
Soja faturada	204.176	216.687	6,1%	126.725	113.729	-10,3%
Milho faturado	22.913	30.918	34,9%	15.827	25.119	58,7%
Café faturado	3.434	5.821	69,5%	2.127	2.897	36,2%
Outras (faturado)	3.528	8.708	146,8%	(246)	60	n.m
Resultado de hedge	(645)	(18.564)	n.m.	(5.163)	(6.007)	16,3%
Ativos Biológicos	68.778	73.715	7,2%	(594)	64.472	n.m

Comentário do Desempenho

SLC Agrícola

(Toneladas)	1S12	1S13	AH	2T12	2T13	AH
Quantidade faturada	444.252	469.835	5,8%	240.134	252.524	5,2%
Algodão em pluma	65.067	64.145	-1,4%	22.781	30.162	32,4%
Caroço de algodão	33.934	30.074	-11,4%	6.895	4.228	-38,7%
Soja	282.519	277.911	-1,6%	170.396	144.480	-15,2%
Milho	54.120	85.555	58,1%	37.613	71.024	88,8%
Café	589	1.168	98,3%	397	567	42,8%
Outras	8.023	10.982	36,9%	2.052	2.063	0,5%

Nossa receita líquida aumentou 39,9% no 2T13 em relação ao 2T12, fechando o período em R\$317.296 mil em comparação aos R\$226.785 mil do 2T12, em função, principalmente, do maior volume de algodão faturado, acrescido do impacto positivo do ativo biológico apropriado na receita (variação de R\$65.066 mil entre trimestres).

(R\$ mil)	1S12	1S13	AH	2T12	2T13	AH
Efeito do Ativo Biológico na Receita Líquida	68.778	73.715	7,2%	(594)	64.472	n.m
Algodão em pluma	(16.922)	59.083	n.m	(16.922)	59.083	n.m
Caroço de algodão	(2.612)	9.493	n.m	(2.612)	9.493	n.m
Soja	71.592	12.320	-82,8%	6.425	470	-92,7%
Milho	16.720	(7.536)	n.m	12.515	(4.929)	n.m
Café	-	-	n.m	-	-	n.m
Outras	-	355	n.m	-	355	n.m

O cálculo dos ativos biológicos é feito da seguinte forma: preço de mercado na época da colheita, líquido de impostos e de despesas de comercialização (frete), subtraído do custo incorrido.

O valor de apropriação de ativos biológicos variou R\$65.066 mil no 2T13 em relação ao 2T12. O principal fator que impactou o cálculo do ativo biológico foi a melhora de margens no algodão, devido à combinação do aumento dos preços e da produtividade obtida nessa safra se comparado com a safra 2011/12.

Custo dos Produtos Vendidos

(R\$ mil)	1S12	1S13	AH	2T12	2T13	AH
Custo dos produtos vendidos	(444.025)	(405.196)	-8,7%	(223.180)	(220.612)	-1,2%
Algodão em pluma	(144.421)	(168.592)	16,7%	(44.249)	(76.714)	73,4%
Caroço de algodão	(7.516)	(8.312)	10,6%	(1.781)	(1.240)	-30,4%
Soja	(149.498)	(165.890)	11,0%	(106.507)	(115.575)	8,5%
Milho	(14.351)	(30.353)	111,5%	(11.168)	(28.352)	153,9%
Café	(2.231)	(1.226)	-45,0%	(1.505)	(433)	-71,2%
Outros	(3.454)	(5.251)	52,0%	(1.346)	(1.355)	0,7%
Ativos Biológicos Apropriados ao Custo	(122.554)	(25.572)	-79,1%	(56.624)	3.057	n.m

(R\$ mil)	1S12	1S13	AH	2T12	2T13	AH
Ativos Biológicos Apropriados ao Custo	(122.554)	(25.572)	-79,1%	(56.624)	3.057	n.m
Algodão em pluma	(58.541)	(4.475)	-92,4%	(19.949)	(2.055)	-89,7%
Caroço de algodão	(2.832)	(2.498)	-11,8%	(327)	(739)	126,0%
Soja	(59.233)	(18.572)	-68,6%	(35.578)	2.038	n.m
Milho	(2.677)	4.915	n.m	(770)	6.190	n.m
Café	759	(4.948)	n.m	-	(2.377)	n.m
Outros	(30)	6	n.m	-	-	n.m

O custo dos produtos vendidos no 2T13 foi 1,2% menor na comparação com o 2T12, principalmente em função da redução na apropriação dos ativos biológicos. Excluindo esse item, o custo apresenta

Comentário do Desempenho

SLC Agrícola

incremento de 34,3%, devido principalmente ao aumento do volume faturado de algodão e milho, e aumento no custo unitário das culturas.

Análise das Margens por Cultura

Algodão Faturado		1S12	1S13	AH	2T12	2T13	AH
Algodão em Pluma faturado							
Quantidade faturada	Ton	65.067	64.145	-1,4%	22.781	30.162	32,4%
Receita Líquida	R\$ mil	239.833	242.667	1,2%	86.026	114.850	33,5%
Preço Unitário	R\$ mil / Ton	3,69	3,78	2,4%	3,78	3,81	0,8%
Custo Total	R\$ mil	(144.421)	(168.592)	16,7%	(44.249)	(76.714)	73,4%
Custo Unitário	R\$ mil / Ton	(2,22)	(2,63)	18,4%	(1,94)	(2,54)	30,9%
Margem Unitária	R\$ mil / Ton	1,47	1,15	-21,8%	1,84	1,27	-31%
Caroço de Algodão faturado							
Quantidade faturada	Ton	33.934	30.074	-11,4%	6.895	4.228	-38,7%
Receita Líquida	R\$ mil	9.582	14.212	48,3%	2.083	2.176	4,5%
Preço Unitário	R\$ mil / Ton	0,28	0,47	67,9%	0,30	0,51	70,0%
Custo Total	R\$ mil	(7.516)	(8.312)	10,6%	(1.781)	(1.240)	-30,4%
Custo Unitário	R\$ mil / Ton	(0,22)	(0,28)	27,3%	(0,26)	(0,29)	11,5%
Margem Unitária	R\$ mil / Ton	0,06	0,19	216,7%	0,04	0,22	450%

O algodão faturado no 2T13 refere-se ainda ao saldo da produção do ano-safra 2011/12. A margem unitária do algodão no 2T13 reduziu 31% na comparação com o mesmo período do ano anterior, basicamente em função do aumento de 30,9% no custo unitário. O custo unitário aumentou devido, principalmente, ao efeito da maior produtividade obtida na safra 2010/11 que embarcou no 2T12, já o algodão embarcado no 2T13 sofreu com a baixa produtividade obtida na safra 2011/12.

A margem unitária do caroço de algodão faturado no 2T13 teve aumento de 450%, basicamente em função do aumento de 70,0% no preço, devido ao aumento de preços das oleaginosas e à escassez do produto no mercado interno.

Soja Faturada		1S12	1S13	AH	2T12	2T13	AH
Quantidade faturada	Ton	282.519	277.911	-1,6%	170.396	144.480	-15,2%
Receita Líquida	R\$ mil	204.176	216.687	6,1%	126.725	113.729	-10,3%
Preço Unitário	R\$ mil / Ton	0,72	0,78	8,3%	0,74	0,79	6,8%
Custo Total	R\$ mil	(149.498)	(165.890)	11,0%	(106.507)	(115.575)	8,5%
Custo Unitário	R\$ mil / Ton	(0,53)	(0,60)	13,2%	(0,63)	(0,80)	27,0%
Margem Unitária	R\$ mil / Ton	0,19	0,18	-5,3%	0,11	(0,01)	n.m.

A soja faturada no 2T13 refere-se à produção do ano-safra 2012/13, principalmente oriunda das fazendas do nordeste, que foram fortemente impactadas pela seca nesta safra (ocasionando custo unitário mais elevado). Sendo assim, a margem unitária da soja faturada no trimestre apresentou redução em relação ao 2T12, em função do aumento no custo unitário de 27,0% parcialmente compensada pelo aumento de 6,8% no preço unitário.

Milho Faturado		1S12	1S13	AH	2T12	2T13	AH
Quantidade faturada	Ton	54.120	85.555	58,1%	37.613	71.024	88,8%
Receita Líquida	R\$ mil	22.913	30.918	34,9%	15.827	25.119	58,7%
Preço Unitário	R\$ mil / Ton	0,42	0,36	-14,3%	0,42	0,35	-16,7%
Custo Total	R\$ mil	(14.351)	(30.353)	111,5%	(11.168)	(28.352)	153,9%
Custo Unitário	R\$ mil / Ton	(0,27)	(0,35)	29,6%	(0,30)	(0,40)	33,3%
Margem Unitária	R\$ mil / Ton	0,15	0,01	-93,3%	0,12	(0,05)	n.m.

Comentário do Desempenho

SLC Agrícola

A margem unitária do milho no 2T13 foi inferior à realizada no 2T12, principalmente em função do aumento do custo unitário de 33,3%. Grande parte do milho faturado no 2T13 é pertinente à 1ª safra, oriunda também das fazendas da região nordeste que sofreram impacto da seca nessa safra.

Custo de Produção

Abaixo, demonstramos a composição percentual do nosso custo total de produção:

%	Algodão ⁽¹⁾	Soja ⁽¹⁾	Milho ⁽¹⁾	Média 2012/13 ⁽¹⁾	Média 2011/12
Custos Variáveis	75	64	80	71	72
Sementes	4	6	20	6	5
Fertilizantes	20	20	33	21	22
Defensivos	26	18	11	22	19
Pulverização Aérea	2	1	1	2	2
Combustíveis e lubrificantes	4	5	4	4	5
Mão-de-obra	1	1	1	1	1
Beneficiamento	10	5	5	7	7
Manutenção de máquinas e implementos	4	5	4	4	6
Outros	4	3	1	4	5
Custos Fixos	25	36	20	29	29
Mão-de-obra	10	11	8	10	9
Depreciações e amortizações	10	18	8	13	12
Arrendamentos	3	4	2	3	2
Outros	2	3	2	3	5

Nossa estimativa de custo total de produção por hectare no ano-safra 2012/13 é:

Custo Total de Produção (R\$/ha)	Previsão Inicial 2012/13	Estimado 2012/13 ⁽¹⁾	Δ%
Algodão 1ª safra	5.282	5.379	1,8
Algodão 2ª safra	4.049	4.119	1,7
Soja	1.889	1.782	-5,7
Milho 1ª safra	2.868	2.715	-5,3
Milho 2ª safra	1.403	1.407	0,3

⁽¹⁾ Conforme posição de 30 de Junho de 2013. Os valores podem sofrer alteração até o final da colheita.

Para a safra 2012/13 reduzimos a estimativa de custo por hectare na soja e no milho 1ª safra. Na soja essa redução ocorreu principalmente devido à economia nas contas de sementes e defensivos (herbicidas e inseticidas), uma vez que houve menor necessidade de aplicação. No milho, essa redução ocorreu principalmente devido à menor necessidade de aplicação de fertilizantes no solo. O menor volume colhido em relação ao previsto na região Nordeste e em Goiás impactou também o custo de ambas as culturas, ocasionando uma redução de despesas com a colheita.

Resultado Bruto

O resultado bruto do 2T13 teve um acréscimo de R\$93.079 mil se comparado ao realizado no 2T12, notadamente em função da diferença na apropriação dos ativos biológicos à receita líquida e ao custo. Se eliminarmos os efeitos do ativo biológico na receita e no custo, o resultado bruto sofreu redução nominal de R\$31.668 mil, e foi basicamente impactado pela redução nas margens dos produtos faturados, em parte compensado pelo aumento no volume faturado de algodão e milho.

Comentário do Desempenho

SLC Agrícola

Despesas com Vendas

(R\$ mil)	1S12	1S13	AH	2T12	2T13	AH
Frete	15.308	16.679	9,0%	7.302	7.513	2,9%
Armazenagem	5.280	5.910	11,9%	2.418	3.117	28,9%
Comissões	1.963	2.329	18,6%	1.439	1.252	-13,0%
Classificação de Produtos	381	235	-38,3%	7	41	485,7%
Despesas com Exportação	5.534	6.343	14,6%	2.090	3.355	60,5%
Outros	879	315	-64,2%	147	171	16,3%
Total	29.345	31.811	8,4%	13.403	15.449	15,3%
% Receita Líquida	5,3%	5,5%	0,2 p.p	5,9%	4,9%	-1,0 p.p

No 2T13 as despesas com vendas apresentaram aumento de 15,3% em comparação ao 2T12, principalmente em função do aumento do volume de algodão faturado. Tendo em vista que a SLC Agrícola realiza exportações diretas do seu algodão para clientes asiáticos, o frete e as despesas com exportação são de responsabilidade da Companhia.

Despesas Gerais e Administrativas

(R\$ mil)	1S12	1S13	AH	2T12	2T13	AH
Gastos com pessoal	8.021	7.147	-10,9%	3.599	3.673	2,1%
Provisão para PPR	3.666	3.749	2,3%	936	2.193	134,3%
Honorários de terceiros	1.827	1.807	-1,1%	1.030	1.056	2,5%
Depreciações e amortizações	1.432	1.399	-2,3%	719	709	-1,4%
Despesas com viagens	749	508	-32,2%	434	307	-29,3%
Manutenção de Software	1.101	1.118	1,5%	518	587	13,3%
Propaganda, Publicidade e Comunicação	780	782	0,3%	661	135	-79,6%
Despesas de comunicação	960	974	1,5%	462	459	-0,6%
Aluguéis	279	277	-0,7%	166	147	-11,4%
Contingências Trib. / Trab.	40	(1.111)	n.m	(217)	(804)	270,5%
Energia Elétrica	98	53	-45,9%	50	21	-58,0%
Impostos e Taxas Diversas	461	256	-44,5%	200	57	-71,5%
Contribuições e doações	298	229	-23,2%	146	168	15,1%
Outros	1.219	815	-33,1%	626	429	-31,5%
Total	20.931	18.003	-14,0%	9.330	9.137	-2,1%
% Receita Líquida	3,8%	3,1%	-0,7 p.p	4,1%	2,9%	-1,2 p.p

No 2T13 as despesas gerais e administrativas reduziram 2,1% em comparação com o 2T12, devido, principalmente, à redução de R\$587 mil na conta de Contingências Tributárias e Trabalhistas, devido à reversão de processos trabalhistas por realização de acordo, parcialmente compensado pelo aumento nas provisões para PPR (Programa de Participação nos Resultados) cuja base é o lucro líquido anual estimado da Companhia.

Resultado Financeiro Líquido

(R\$ mil)	1S12	1S13	AH	2T12	2T13	AH
Ganhos (perdas) com derivativos	5.142	1.038	-79,8%	6.723	1.119	-83,4%
Juros	(15.489)	(16.442)	6,2%	(9.466)	(7.631)	-19,4%
Variação monetária	(51.893)	9.419	n.m	(39.153)	(10.805)	-72,4%
Variação cambial	5.657	821	-85,5%	2.692	248	-90,8%
Outras receitas (despesas) financeiras	(1.986)	(1.656)	-16,6%	(1.025)	(751)	-26,7%
Total	(58.569)	(6.820)	-88,4%	(40.229)	(17.820)	-55,7%
% Receita Líquida	-10,6%	-1,2%	9,4 p.p	-17,7%	-5,6%	12,1 p.p

Nosso resultado financeiro líquido foi negativo em R\$17.820 mil no 2T13, em comparação com R\$40.229 mil negativos no mesmo trimestre do ano anterior. A principal variação ocorreu na conta de variação monetária, que nesse trimestre teve impacto negativo de R\$10.805 mil, ante (R\$39.153) mil no 2T12. A variação monetária negativa refere-se ao aumento nos preços da soja ao longo do trimestre, o que impactou a marcação a mercado da dívida em sacos de soja da Companhia.

Comentário do Desempenho

SLC Agrícola

Resultado Líquido

O resultado líquido do 2T13 foi de R\$36.692 mil, representando um aumento nominal de R\$81.965 mil em relação aos (R\$45.273) mil registrados no 2T12. O resultado líquido foi impactado pelo aumento de R\$93.079 mil no resultado bruto e pela redução das despesas financeiras (variação de R\$22.409 mil), com consequente aumento de R\$30.080 mil no imposto de renda entre trimestres.

A alíquota efetiva do imposto de renda ficou em 24,7% no 1S13, em função do reconhecimento da variação monetária ativa (receita financeira), oriunda da atualização da dívida relativa à compra de terras indexadas ao valor da saca de soja em uma das subsidiárias da Companhia, que é tributada pelo lucro presumido, e o reconhecimento da receita é pelo regime de caixa. Nesse regime a variação monetária só é tributada no momento da liquidação da dívida, e o valor a ser tributado é líquido das variações monetárias ativas e passivas do período.

A margem líquida do 2T13 foi de 11,6% contra -20,0% no 2T12.

Hedge Cambial e de Commodities Agrícolas

As receitas de vendas da Companhia são geradas, principalmente, pela comercialização de commodities agrícolas como algodão, soja e milho; produtos que são cotados em dólares nas bolsas internacionais *Chicago Board of Trade* - CBOT e *Intercontinental Exchange Futures US* – ICE. Dessa forma, temos uma exposição ativa à variação da taxa de câmbio e aos preços dessas commodities. Com o objetivo de proteção contra a variação da taxa de câmbio são utilizados instrumentos de derivativos financeiros, cujo portfólio consiste, basicamente, de contratos de vendas e compras a termo de moeda – NDF (*Non Deliverable Forward*) e Contratos de Opções.

Em linha com a Política de Gestão de Risco da Companhia – cujo objetivo é o alcance de uma margem EBITDA pré-estabelecida com a conjunção dos fatores Preço, Câmbio e Custo – a maior parte dos instrumentos de proteção contra a variação dos preços das commodities é realizada através de vendas antecipadas diretamente com nossos clientes (*forward contracts*). Além disso, são utilizados contratos de futuros e de opções, negociados em ambiente de bolsa, e operações financeiras de swaps e opções, com instituições financeiras. As operações de futuros, swaps e opções têm sua marcação a mercado registrada no resultado financeiro.

A seguir apresentamos nossa posição de hedge de commodities (em relação ao volume de total de faturamento estimado) e de câmbio (em relação à receita total em dólar estimada) – aberta em hedge comercial e hedge financeiro – em 30 de julho de 2013:

Hedge Comercial e Cambial

Ano Civil	2013		2014	
Taxa de Câmbio ⁽¹⁾	Hedge (%)	R\$ / US\$	Hedge (%)	R\$ / US\$
Hedge de Câmbio	73%	2,1098	28%	2,2710
Compromissos ⁽¹⁾	14%	-	16%	-
Total	87%		44%	
Algodão	Hedge (%)	US\$ / libra ⁽²⁾	Hedge (%)	US\$ / libra ⁽²⁾
Hedge Comercial	91%	88,50	19%	89,14
Hedge Financeiro ⁽⁴⁾	7%	94,20	1%	90,00
Algodão - Hedge Total	98%	88,91	20%	89,18
Soja	Hedge (%)	US\$ / bushel ⁽²⁾	Hedge (%)	US\$ / bushel ⁽²⁾
Hedge Comercial	89%	13,88	18%	12,95
Hedge Financeiro ⁽⁴⁾	-	-	3%	13,66
Compromissos ⁽³⁾	2%	-	13%	-
Soja - Hedge Total	91%	13,88	34%	13,05

⁽¹⁾ Compromissos com pagamentos em dólar.

⁽²⁾ Base FOB Porto (os preços nas nossas unidades de produção são influenciados ainda por despesas de transporte).

⁽³⁾ Hedge natural com pagamentos de terras e arrendamentos em sacas de soja

⁽⁴⁾ Preço futuro de referência em 30/07/2013: Algodão 2013: 84,74; Algodão 2014: 77,46; Soja 2014: 12,29

Comentário do Desempenho

SLC Agrícola

Imobilizado/Intangível

CAPEX (R\$ mil)	1S13	AV	2T13	AV
Máquinas, implementos e equipamentos	34.339	41,4%	29.803	47,6%
Aquisição de terras	23.420	28,2%	15.773	25,2%
Correção de solo	4.768	5,7%	3.056	4,9%
Obras e instalações	6.920	8,3%	3.346	5,3%
Usina de beneficiamento de algodão	135	0,2%	135	0,2%
Armazém de Grãos	2.433	2,9%	2.433	3,9%
Limpeza de solo	5.647	6,8%	3.650	5,8%
Veículos	3.373	4,1%	3.197	5,1%
Software	129	0,2%	19	0,0%
Ativo biológico	722	0,9%	722	1,2%
Outros	1.104	1,3%	494	0,8%
Total	82.990		62.628	

Os principais investimentos realizados no 2T13 foram:

- Aquisição de máquinas e implementos agrícolas principalmente para atender as novas área de plantio localizadas nas fazendas Parnaíba, Planeste, Pioneira e Parceiro totalizando: 22 tratores, 12 colheitadeiras de grãos, 3 colheitadeiras de algodão, 5 plantadeiras e 10 pulverizadores;
- Pagamento da primeira parcela das aquisições realizadas pela LandCo neste trimestre.

Dívida Financeira Líquida

(R\$ mil)	Taxas Médias Anuais de Juros (%)			Consolidado	
	Indexador	2T13	1T13	2T13	1T13
Aplicados no Imobilizado					
Finame – BNDES	Pré e TJLP	6,37%	6,48%	86.202	82.056
Fundos Constitucionais ⁽¹⁾	Pré	7,32%	7,29%	71.381	92.864
Financiamento de Investimento	US\$ e Libor	5,74%	5,74%	20.195	21.304
				177.778	196.224
Aplicados no Capital de Giro					
Crédito Rural	Pré	6,06%	6,07%	195.096	205.424
Fundos Constitucionais ⁽¹⁾	Pré	7,23%	7,23%	52.949	51.869
Capital de Giro	Pré e CDI	9,90%	9,90%	59.653	58.246
Financiamento a Exportação	CDI	8,65%	-	80.106	-
Financiamento a Exportação	US\$ + Libor	4,09%	4,03%	345.692	331.867
		5,98%	5,77%	733.496	647.406
Total do Endividamento				911.274	843.630
(-) Caixa				228.210	300.722
(=) Dívida Líquida				683.064	542.908
Dívida Líquida/EBITDA Ajustado				2,38x	1,93x
Dívida Líquida/Valor Líquido dos Ativos				25,3%	19,0%

⁽¹⁾ Para o cálculo do custo médio dos Fundos Constitucionais consideramos desconto de 15% relativo ao bônus de adimplência incidentes nessas operações.

A dívida bruta apresentou aumento de 8,02% no 2T13 em comparação ao trimestre anterior, passando de R\$843.630 mil para R\$911.274 mil. Tal aumento ocorreu basicamente pela variação cambial sobre a dívida em dólar (impacto nominal de R\$29.962 mil) e pela captação de uma linha de NCE – Cadeia Produtiva, em Reais, com a finalidade de cobrir o caixa pelo período de renovação das linhas de Fundos Constitucionais e Crédito Rural.

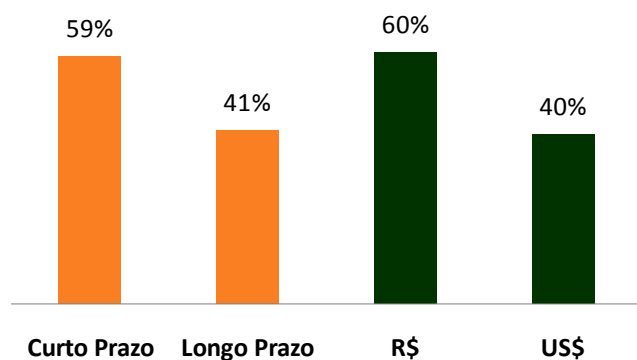
A relação dívida líquida/EBITDA Ajustado encerrou o 2T13 em 2,38 vezes, ante 1,93 vezes no 1T13.

Comentário do Desempenho

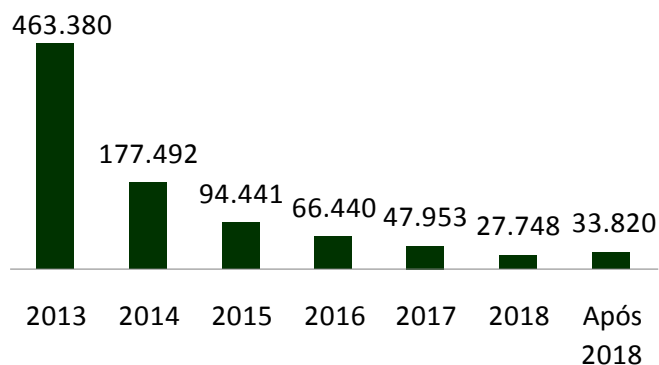
SLC Agrícola

A variação cambial relativa à dívida em dólar foi enquadrada na metodologia de *hedge accounting*.

Perfil da Dívida 2T13 (%)



Cronograma de Amortização da Dívida de Longo Prazo no 2T13 (R\$ mil)



Comentário do Desempenho

SLC Agrícola

Indicadores

A Companhia entende que o cálculo de Retorno sobre o Patrimônio Líquido, Retorno sobre o Ativo Líquido e Retorno sobre o Capital Investido deve considerar, além do resultado líquido do período ou resultado operacional do período, também a apreciação anual líquida (com base no relatório de auditor independente realizado todos os anos) do valor de suas terras.

Retorno sobre o Patrimônio Líquido

(R\$ milhões)	2009	2010	2011	2012	1S13
Lucro Líquido	9	59	160	38	83
Apreciação de Terras Líquida SLC Agrícola ⁽¹⁾	163	-36	179	222	250
Apreciação de Terras Líquida LandCo ⁽¹⁾⁽²⁾	-	-	-	51	56
Subtotal	172	23	339	312	389
Patrimônio Líquido ⁽³⁾	1.807	1.839	2.063	2.409	2.792
Retorno	9,5%	1,3%	16,4%	12,9%	13,9%

⁽¹⁾ Baseado em laudo independente (Deloitte), líquido de impostos. 2T13: aplicação da apreciação média de terras nas regiões segundo o relatório do 2º bimestre da consultoria Informa Economics FNP para os últimos 12 meses. Valores líquidos de impostos.

⁽²⁾ A participação da SLC Agrícola na SLC LandCo é de 89,23%

⁽³⁾ Ajustado pela apreciação de terras

Valor Líquido dos Ativos

(R\$ milhões)	2T13
Terras ⁽¹⁾	1.448
Fazendas SLC LandCo ⁽²⁾	421
Aquisições não incluídas no laudo Deloitte ⁽³⁾	246
Infra-estrutura (excl. terras)	748
Contas a Receber (excl. derivativos)	91
Estoques (excl. parte não-caixa)	300
Ativos Biológicos (excl. parte não-caixa)	369
Caixa	228
Subtotal	3.851
Fornecedores	100
Dívida Bruta	911
Dívidas relativas a compra de terras	136
Subtotal	1.147
Valor Líquido dos Ativos	2.704
Valor Líquido dos Ativos por Ação	27,3

⁽¹⁾ Considerando laudo de avaliação independente (Deloitte), líquido de impostos

⁽²⁾ Considerando valor negociado na transação da LandCo, líquido de impostos, e ajustado pela participação da SLC Agrícola na subsidiária

⁽³⁾ Valor de aquisição, líquido de impostos

Comentário do Desempenho

SLC Agrícola

Retorno sobre o Ativo Líquido

(R\$ milhões)	2009	2010	2011	2012	1S13
Lucro Líquido	9	59	160	38	83
Apreciação de Terras Líquida ⁽¹⁾	163	(36)	179	273	306
Subtotal	172	23	339	312	389
Capital Investido	2.566	2.599	3.196	3.637	4.040
Capital de Giro	434	395	504	626	618
Ativo Fixo ⁽²⁾	2.132	2.203	2.692	3.011	3.422
Retorno	6,7%	0,9%	10,6%	8,6%	9,6%

⁽¹⁾ Baseado em laudo independente (Deloitte), líquido de impostos. 2T13: aplicação da apreciação média de terras nas regiões segundo o relatório do 2º bimestre da consultoria Informa Economics FNP para os últimos 12 meses. Valores líquidos de impostos.

⁽²⁾ Ajustado pela apreciação de terras

Variação no Capital de Giro

Variação no Capital de Giro (R\$ mil)	1T12	2T12	3T12	4T12	1T13	2T13
Ativo						
Contas a Receber	123.538	91.445	159.792	101.879	88.753	97.054
<i>Hedge Accounting (Não-Caixa)</i>	<i>(15.277)</i>	<i>(12.158)</i>	<i>(14.593)</i>	<i>(6.912)</i>	<i>(8.111)</i>	<i>(6.096)</i>
Estoques	259.321	305.073	441.793	407.819	288.029	319.916
<i>Ativos Biológicos + Ajuste de Estoque (Não-Caixa)</i>	<i>(52.768)</i>	<i>(24.789)</i>	<i>(28.367)</i>	<i>(9.950)</i>	<i>(29.571)</i>	<i>(19.697)</i>
Tributos a Recuperar	56.027	73.730	83.842	94.188	80.376	92.185
Ativos Biológicos	390.452	365.041	206.778	303.404	388.817	431.887
<i>Ativos Biológicos (Não-Caixa)</i>	<i>(64.648)</i>	<i>4.869</i>	<i>(10.989)</i>	<i>(24.975)</i>	<i>14.033</i>	<i>(63.369)</i>
Despesas Antecipadas	5.834	6.677	4.334	10.405	10.358	16.685
Subtotal	702.479	809.888	842.590	875.858	832.684	868.565
Passivo						
Fornecedores	40.388	50.376	92.094	137.758	53.397	99.773
Obrigações Fiscais e Sociais	16.033	19.538	22.428	38.053	32.217	41.010
Outros	297.822	269.138	259.827	176.773	257.680	230.078
<i>Títulos a Pagar (terras)</i>	<i>(109.804)</i>	<i>(127.345)</i>	<i>(133.471)</i>	<i>(95.283)</i>	<i>(81.156)</i>	<i>(101.894)</i>
<i>Hedge Accounting (Não-Caixa)</i>	<i>(20.138)</i>	<i>(56.353)</i>	<i>(48.677)</i>	<i>(20.058)</i>	<i>(15.102)</i>	<i>(32.633)</i>
Provisões	11.361	12.672	15.172	12.249	11.600	13.868
Subtotal	235.662	168.026	207.373	249.492	258.636	250.202
Total	466.817	641.862	635.217	626.366	574.048	618.363
Variação WC	-37.105	175.045	-6.645	-8.851	-52.318	44.315

Comentário do Desempenho

SLC Agrícola

Retorno Sobre o Capital Investido

(R\$ milhões)	2009	2010	2011	2012	1S13
Resultado Operacional	11	126	257	145	117
Alíquota de IRPJ	20,5%	30,1%	33,7%	49,8%	24,7%
IR Ajustado	(2)	(38)	(87)	(72)	(29)
Resultado Operacional Ajustado	9	88	170	73	88
Apreciação de Terras Líquida ⁽¹⁾	163	(36)	179	273	306
Resultado Operacional c/ Terras	172	52	349	346	394
Capital Investido	2.125	2.179	2.572	3.011	3.385
Dívida Bruta (CP e LP)	461	450	640	811	911
Caixa	142	110	131	157	228
Dívida Líquida	318	339	510	654	683
Patrimônio Líquido ⁽²⁾	1.807	1.839	2.063	2.358	2.792
Retorno sobre o Capital Investido	8,1%	2,4%	13,6%	11,5%	11,3%

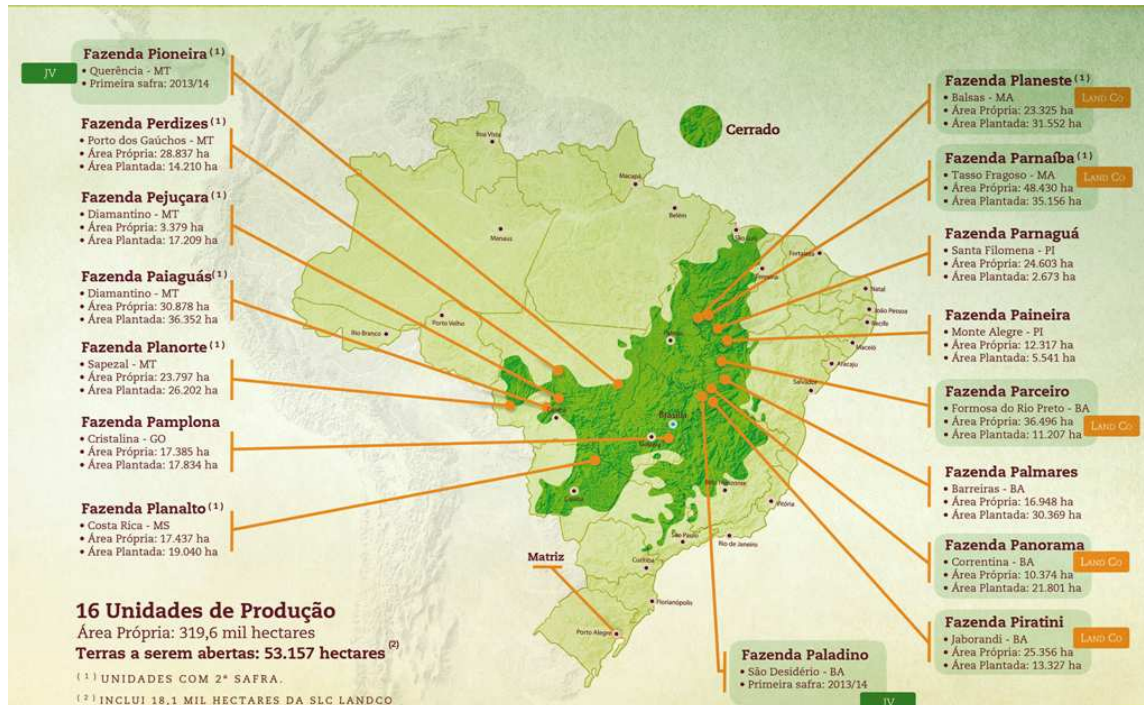
⁽¹⁾ Baseado em laudo independente (Deloitte), líquido de impostos. 2T13: aplicação da apreciação média de terras no Brasil segundo o relatório do 2º bimestre da consultoria Informa Economics FNP para os últimos 12 meses. Valores líquidos de impostos.

⁽²⁾ Ajustado pela apreciação de terras

Comentário do Desempenho

SLC Agrícola

Localização das Unidades de Produção



Aderência à Câmara de Arbitragem

A Companhia está vinculada à arbitragem na Câmara de Arbitragem do Novo Mercado, conforme cláusula compromissória constante no Estatuto Social.

Audidores Independentes

A KPMG Auditores Independentes foi contratada pela Companhia para a prestação de serviços de auditoria externa relacionados aos exames das demonstrações financeiras da Companhia. Em atendimento à Instrução CVM nº 381/03, informamos que essa empresa de auditoria não prestou, em 2013, serviços não-relacionados à auditoria externa cujos honorários fossem superiores a 5% do total de honorários recebidos por esse serviço.

Comentário do Desempenho



Contatos



CNPJ nº 89.096.457/0001-55 - NIRE 43.300.047.521
Rua Bernardo Pires, nº 128 - 4º andar
CEP: 90.620 - 010 / Porto Alegre, RS

Ivo Marcon Brum

Diretor de Financeiro e de Relações com Investidores

Frederico Logemann

Gerente de Relações com Investidores

Mariana Pimentel

Analista de RI

Etienne Freitag

Departamento de RI

Tel: + 55 (51) 3230.7864

www.slccagricola.com.br/ri

ri@slccagricola.com.br

Nós fazemos declarações sobre eventos futuros que estão sujeitas a riscos e incertezas. Tais declarações têm como base crenças e suposições de nossa Administração e informações a que a Companhia atualmente tem acesso. Declarações sobre eventos futuros incluem informações sobre nossas intenções, crenças ou expectativas atuais, assim como aquelas dos membros do Conselho de Administração e Diretores da Companhia.

As ressalvas com relação a declarações e informações acerca do futuro também incluem informações sobre resultados operacionais possíveis ou presumidos, bem como declarações que são precedidas, seguidas ou que incluem as palavras "acredita", "poderá", "irá", "continua", "espera", "prevê", "pretende", "planeja", "estima" ou expressões semelhantes.

As declarações e informações sobre o futuro não são garantias de desempenho. Elas envolvem riscos, incertezas e suposições porque se referem a eventos futuros, dependendo, portanto, de circunstâncias que poderão ocorrer ou não. Os resultados futuros e a criação de valor para os acionistas poderão diferir de maneira significativa daqueles expressos ou sugeridos pelas declarações com relação ao futuro. Muitos dos fatores que irão determinar estes resultados e valores estão além da nossa capacidade de controle ou previsão.

Teleconferência 2T13

Data: Quinta-feira, 08 de agosto de 2013

> Português

10h00 (horário de Brasília)
09h00 (horário de Nova York)
14h00 (horário de Londres)
Tel.: +55 (11) 2188-0155
Código: SLC Agrícola
Replay: +55 (11) 2188-0155
Código: SLC Agrícola

> Inglês

12h00 (horário de Brasília)
11h00 (horário de Nova York)
16h00 (horário de Londres)
Tel.: +1 (412) 317-6776
Código: SLC Agrícola
Replay: +1 (412) 317-0088
Código: 10031604

25/25

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

1 Contexto operacional

A SLC Agrícola S.A., fundada em 1977, a seguir denominada como “controladora”, “SLC” ou “Companhia”, e suas controladas (conjuntamente referidas como “o Grupo”) têm como objeto social as atividades de agricultura e pecuária; produção e comercialização de sementes e mudas; beneficiamento e comercialização de seus produtos, podendo exportar e importar bens para o seu uso e consumo próprio; fornecimento de bens e produtos agropecuários primários e mercadorias em geral; prestação de serviços de recepção, limpeza, secagem e armazenamento de cereais de terceiros; prestação de serviços com máquinas e implementos agrícolas para terceiros; comércio, importação e exportação de produtos agrícolas; atividade agroindustrial de industrialização de cana-de-açúcar, álcool e seus derivados; e participação em outras sociedades.

A Companhia está sediada a rua Bernardo Pires, 128 na cidade de Porto Alegre, Rio Grande do Sul.

Em 1º de setembro de 2012, a Companhia iniciou o cultivo da safra 2012/2013, operando com quatorze unidades de produção, com uma área plantada total de 282,5 mil hectares, entre áreas próprias e arrendadas de terceiros, localizadas em seis estados brasileiros: Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás, Bahia, Piauí e Maranhão.

2 Políticas contábeis

a. Base de preparação e apresentação das informações trimestrais individuais e consolidadas

As informações contábeis intermediárias da Companhia, contidas no Formulário de Informações Trimestrais – ITR referente ao trimestre findo em 30 de junho de 2013, compreendem:

- As informações contábeis intermediárias consolidadas elaboradas de acordo com o CPC 21 – Demonstração Intermediária e a IAS 34 – *Interim Financial Reporting*, emitida pelo *International Accounting Standard Board* - IASB e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais – ITR.
- As informações contábeis intermediárias individuais da Companhia elaboradas de acordo com o CPC 21 – Demonstração Intermediária e apresentadas de forma condizente com as normais expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR.

A partir de 1º de janeiro de 2013, a Companhia adotou as normas IFRS 10/CPC 36 (R3) – Demonstrações financeiras consolidadas”, IFRS 11/CPC 19 (R2) - “Negócios em conjunto” e IFRS 12/CPC 45 – “Divulgações de participações em outras entidades”, conforme determinação das respectivas IFRS.

As Informações Trimestrais individuais da controladora foram elaboradas de acordo com o BR GAAP e, para o caso da Companhia, essas práticas diferem das IFRS aplicáveis para demonstrações financeiras separadas em função da avaliação dos investimentos em controladas e coligada pelo método de equivalência patrimonial no BR GAAP, enquanto para fins de IFRS seria pelo custo ou valor justo.

Contudo, não há diferença entre o patrimônio líquido e resultado consolidado e o patrimônio líquido e resultado da controladora em suas demonstrações financeiras individuais. Assim sendo,

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

as Informações Trimestrais consolidadas e as Informações Trimestrais individuais da controladora estão sendo apresentadas lado a lado em um único conjunto de demonstrações financeiras.

O encerramento das Informações Trimestrais foi autorizado em reunião de diretoria realizada em 07 de agosto de 2013.

b. Base de mensuração

As Demonstrações financeiras individuais e consolidadas foram preparadas com base no custo histórico com exceção dos seguintes itens materiais reconhecidos nos balanços patrimoniais:

- Os instrumentos financeiros derivativos mensurados pelo valor justo;
- Os ativos biológicos mensurados pelo valor justo deduzidos das despesas com vendas.

c. Moeda funcional e moeda de apresentação

Essas demonstrações financeiras individuais e consolidadas são apresentadas em Real, que é a moeda funcional da Companhia. Todas as informações financeiras apresentadas em Real foram arredondadas para o milhar mais próximo, exceto quando indicado de outra forma.

d. Alterações pela adoção das IFRS 10 e 11 (CPC 36 – R3 e CPC 19 – R2)

- **IFRS 10/CPC 36 R3 – Demonstrações financeiras consolidadas**
Com aplicação obrigatória desde 1º de janeiro de 2013, o IFRS 10/CPC 36 R3 – “Demonstrações financeiras consolidadas”, amplia o conceito de Controle levando em consideração o poder e os retornos que um participante possui sobre um investimento. Neste contexto, um cenário de participação acionária com direitos de voto é analisada em conjunto com direitos substantivos que possam dar poder sobre as atividades relevantes da investida. Se caracterizado o controle, a controlada é integralmente consolidada a partir da data em que o controle é transferido para a Companhia e as transações com participações não controladoras como transações com proprietários de ativos do Grupo são apresentadas dentro do patrimônio líquido como “participação de acionistas não controladores”.
- **IFRS 11/CPC 19 R2 – Negócios em conjunto**
Com aplicação obrigatória desde 1º de janeiro de 2013, o IFRS 11 – “Negócios em conjunto” provê reflexões mais realistas dos acordos em conjunto ao focar nos direitos e obrigações do acordo ao invés da sua forma legal prevendo dois tipos de acordos em conjunto: (i) operações em conjunto – que normalmente ocorre quando um operador possui direitos sobre os ativos e obrigações contratuais e como consequência contabilizará sua parcela nos ativos, passivos, receitas e despesas (consolidação proporcional); e (ii) empreendimento controlado em conjunto – ocorre quando um operador possui direitos sobre os ativos líquidos dos contratos e contabiliza o investimento pelo método de equivalência patrimonial. Neste caso a consolidação proporcional não é mais permitida. A adoção da IFRS 11 não impactou as informações trimestrais da Companhia.

3 Políticas contábeis

As políticas contábeis descritas em detalhes abaixo têm sido aplicadas de maneira consistente a todos os exercícios apresentados nessas demonstrações financeiras individuais e consolidadas.

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

a. Conversão de moeda estrangeira

As transações em moeda estrangeira são inicialmente registradas à taxa de câmbio da moeda funcional em vigor na data da transação. Os ativos e passivos monetários denominados em moeda estrangeira são reconvertidos à taxa de câmbio de moeda funcional em vigor na data do balanço. Os ganhos e as perdas cambiais resultantes da liquidação dessas transações e da conversão pelas taxas de câmbio do final do exercício referentes a ativos e passivos monetários em moedas estrangeiras são reconhecidos na demonstração do resultado, exceto quando diferidos no patrimônio como operações de *hedge* de fluxo de caixa qualificadas.

b. Transações eliminadas na consolidação

Saldos e transações intragrupo, e quaisquer receitas ou despesas não realizadas derivadas de transações intragrupo, são eliminados na preparação das demonstrações financeiras consolidadas. Ganhos não realizados oriundos de transações com investidas registrado por equivalência patrimonial são eliminados contra o investimento na proporção da participação do Grupo na Investida. Prejuízos não realizados são eliminados da mesma maneira como são eliminados os ganhos não realizados, mas somente até o ponto em que não haja evidência de perda por redução ao valor recuperável.

c. Reconhecimento da receita

A receita é reconhecida na extensão em que for provável que benefícios econômicos serão gerados para a Companhia e quando possa ser mensurada de forma confiável. A receita é mensurada com base no valor justo da contraprestação recebida, excluindo descontos, abatimentos e impostos ou encargos sobre vendas. Os critérios específicos, a seguir, devem também ser satisfeitos antes de haver reconhecimento de receita:

Venda de produtos

A receita operacional da venda de produtos no curso normal das atividades é medida pelo valor justo da contraprestação recebida ou a receber. A receita operacional é reconhecida quando existe evidência convincente de que os riscos e benefícios mais significativos inerentes à propriedade dos bens foram transferidos para o comprador, de que for provável que os benefícios econômicos financeiros fluirão para a Companhia, de que os custos associados e a possível devolução de mercadorias podem ser estimados de maneira confiável, de que não haja envolvimento contínuo com os bens vendidos, e de que o valor da receita operacional possa ser mensurado de maneira confiável. Caso seja provável que descontos serão concedidos e o valor possa ser mensurado de maneira confiável, então o desconto é reconhecido como uma redução da receita operacional conforme as vendas são reconhecidas.

O momento correto da transferência de riscos e benefícios varia dependendo das condições individuais do contrato de venda. No entanto, em sua maioria, o momento da transferência de riscos e benefícios ocorre na entrega das mercadorias ao comprador.

d. Estoques

Os produtos agrícolas provenientes dos ativos biológicos são mensurados ao valor justo menos as despesas de venda no ponto da colheita, quando são transferidas do grupo de ativo biológico para o grupo de estoques e mensurados pela média ponderada dos valores justos da colheita.

Os estoques de sementes, adubos, fertilizantes, defensivos agrícolas, combustíveis, lubrificantes, embalagens e material de acondicionamento, peças de reposição e outros estoques foram avaliados pelo custo médio de aquisição.

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

As provisões para estoques de baixa rotatividade ou obsoletos são constituídas quando consideradas necessárias pela administração.

A provisão para ajuste de estoque a valor de mercado, dos produtos agrícolas, é constituída quando o valor justo registrado no estoque for superior ao valor de realização. O valor de realização é o preço estimado de venda no curso normal dos negócios menos os custos estimados necessários para vendê-lo.

e. Ativo biológico

Os ativos biológicos correspondem basicamente ao cultivo e plantio de soja, milho, algodão, trigo cana de açúcar e café, cujos produtos agrícolas são vendidos a terceiros. Os ativos biológicos são mensurados ao valor justo, deduzidos dos custos estimados de venda no momento em que atingem o ponto de colheita. Enquanto há apenas uma pequena transformação biológica e não se espera que o impacto da transformação do ativo biológico sobre o preço seja material o custo incorrido é considerado como sendo o valor justo do ativo biológico.

O ganho ou perda na variação do valor justo dos ativos biológicos são reconhecidos no resultado do período em que ocorrem, conforme descrito na nota explicativa 26, denominada “variação do valor justo dos ativos biológicos”.

Os ativos biológicos - soja, milho, algodão e trigo - são mantidos pelos gastos incorridos com a formação das safras até a pré-colheita, quando são avaliados pelo valor justo deduzidos dos custos estimados de venda. A Companhia entende que nesse momento existe uma transformação biológica significativa e o impacto da transformação do ativo biológico sobre o preço é material.

O ativo biológico “plantação de café” é mensurado pelo valor justo menos os custos necessários para colocação dos ativos em condição de venda. A “plantação cana de açúcar” encontra-se em fase inicial de cultivo e plantio, sendo mensurada ao custo incorrido para sua formação. Por se tratarem de culturas permanentes, são classificadas no grupo de ativos não circulantes.

A avaliação dos ativos biológicos por seu valor justo considera certas estimativas, tais como: preços, custos necessários para colocação em condição de venda, taxa de desconto, plano de colheita da cultura e volume de produtividade, as quais estão sujeitas a incertezas, podendo gerar efeitos nos resultados futuros em decorrência de suas variações.

Para reconhecimento do valor justo dos ativos biológicos são utilizadas as seguintes premissas:

i. Valorização:

- Plantações de soja, milho, algodão e trigo - são mantidas ao custo histórico até a data da pré-colheita, quando são valorizadas por seu valor justo, o qual reflete o preço de venda do ativo menos os custos necessários para colocação do produto em condições de venda.
- Plantações de café - são valorizadas por seu valor justo em função de sua projeção de produtividade e variações de preços.

ii. Metodologia utilizada:

- Plantações de soja, milho, algodão e trigo - Valorização de cada área de cultivo, nas datas da pré colheita, com base na área a ser colhida e na produtividade esperada.
- Plantações de café - Projeção dos fluxos de caixa futuros de acordo com o ciclo de produtividade projetado, levando-se em consideração as variações de preço e crescimento desses ativos

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

biológicos.

- iii. A taxa de desconto utilizada nos fluxos de caixa corresponde ao custo médio ponderado de capital (WACC) de aproximadamente 8,03% a.a., a qual é revisada periodicamente pela Administração. Os preços futuros foram estimados com base em cotação futura (*Nybot*) e os custos com base no plano de negócios (*bussines plan*) da Companhia. O tempo de vida médio dos pés de café considerado no estudo é de 15 anos.
- iv. Os preços dos ativos biológicos são obtidos através de pesquisas de preço de mercado, divulgados por empresas especializadas, além dos preços praticados pela Companhia em vendas para terceiros.
- v. Os gastos com plantio referem-se aos custos de formação dos ativos biológicos.

f. Investimentos (Controladora)

Os investimentos em controladas são avaliados por equivalência patrimonial, conforme CPC18(R2) (IAS28), para fins de demonstrações financeiras da controladora.

Após a aplicação do método da equivalência patrimonial para fins de demonstrações financeiras da controladora, a Companhia determina se é necessário reconhecer perda adicional do valor recuperável sobre o investimento da Companhia em cada uma de suas controladas. A Companhia determina, em cada data de fechamento do balanço patrimonial, se há evidência objetiva de que os investimentos em controladas sofreram perdas por redução ao valor recuperável. Se assim for, a Companhia calcula o montante da perda por redução ao valor recuperável como a diferença entre o valor recuperável da controlada e o valor contábil e reconhece o montante na demonstração do resultado da controladora.

g. Imobilizado

i. Reconhecimento e mensuração

Itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou construção, deduzido de depreciação acumulada e perdas de redução ao valor recuperável (*impairment*) acumuladas.

O custo inclui gastos que são diretamente atribuíveis à aquisição de um ativo. O custo de ativos construídos pela própria Companhia inclui:

- O custo de materiais e mão de obra direta;
- Quaisquer outros custos para colocar os ativos nos locais e condições necessários para que esses sejam capazes de operar da forma pretendida pela Administração;
- Os custos de desmontagem e de restauração do local onde estes ativos estão localizados;
- Custos de empréstimos sobre ativos qualificáveis.

O *software* comprado que seja parte integrante da funcionalidade de um equipamento é capitalizado como parte daquele equipamento.

Quando partes de um item do imobilizado têm diferentes vidas úteis, elas são registradas como itens individuais (componentes principais) de imobilizado.

Ganhos e perdas na alienação de um item do imobilizado (apurados pela diferença entre os recursos advindos da alienação e o valor contábil do imobilizado), são reconhecidos em outras

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

receitas/ despesas operacionais no resultado.

ii. Custos subsequentes

Gastos subsequentes são capitalizados na medida em que seja provável que benefícios futuros associados com os gastos serão auferidos pelo Grupo. Gastos de manutenção e reparos recorrentes são registrados no resultado.

iii. Depreciação

Itens do ativo imobilizado são depreciados pelo método linear no resultado do exercício baseado na vida útil econômica estimada de cada componente. Ativos arrendados são depreciados pelo menor período entre a vida útil estimada do bem e o prazo do contrato, a não ser que seja certo que o Grupo obterá a propriedade do bem ao final do arrendamento. Terras e terrenos não são depreciados.

Itens do ativo imobilizado são depreciados a partir da data em que são instalados e estão disponíveis para uso, ou em caso de ativos construídos internamente, do dia em que a construção é finalizada e o ativo está disponível para utilização.

As vidas úteis estimadas para o exercício, corrente e comparativos, são as seguintes:

Descrição	Vida útil
Correção e desenvolvimento do solo	5 anos
Prédios e benfeitorias	34,4 anos
Móveis e utensílios	10 anos
Equipamentos e instalações de escritório	7,5 anos
Equipamentos agrícolas e instalações industriais	15 anos
Veículos	11 anos
Culturas permanentes	11,1 anos

Um item de imobilizado é baixado quando vendido ou quando nenhum benefício econômico futuro for esperado do seu uso ou venda. Eventual ganho ou perda resultante da baixa do ativo (calculado como sendo a diferença entre o valor líquido da venda e o valor contábil do ativo) são incluídos na demonstração do resultado no exercício em que o ativo for baixado.

Durante o período findo em 30 de junho de 2013 e 31 de dezembro de 2012, a Companhia não verificou a existência de indicadores de que determinados ativos imobilizados poderiam estar acima do valor recuperável, e consequentemente nenhuma provisão para perda de valor recuperável dos ativos imobilizados é necessária.

O valor residual e vida útil dos ativos e os métodos de depreciação são revistos no encerramento de cada exercício, e ajustados de forma prospectiva, quando for o caso.

h. Ativos intangíveis

Ativos intangíveis adquiridos separadamente são mensurados ao custo no momento do seu reconhecimento inicial. Após o reconhecimento inicial, os ativos intangíveis são apresentados ao custo, menos amortização acumulada e perdas acumuladas de valor recuperável. Ativos intangíveis gerados internamente, excluindo custos de desenvolvimento capitalizados, não são capitalizados, e o gasto é refletido na demonstração do resultado no exercício em que for incorrido.

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

A vida útil estimada para o período corrente e comparativo para software é de 5 anos.

Ativos intangíveis com vida definida são amortizados ao longo da vida útil econômica e avaliados em relação à perda por redução ao valor recuperável sempre que houver indicação de perda de valor econômico do ativo. O período e o método de amortização para um ativo intangível com vida definida são revisados no mínimo ao final de cada exercício social. Mudanças na vida útil estimada ou no consumo esperado dos benefícios econômicos futuros desses ativos são contabilizadas por meio de mudanças no período ou método de amortização, conforme o caso, sendo tratadas como mudanças de estimativas contábeis. Métodos de amortização, vidas úteis e valores residuais são revistos a cada encerramento de exercício financeiro e ajustados caso seja adequado. A amortização de ativos intangíveis com vida definida é reconhecida na demonstração do resultado na categoria de despesa consistente com a utilização do ativo intangível.

Em 30 de junho de 2013 e 31 de dezembro de 2012 a Companhia não possuía ativos intangíveis com vida útil indefinida, bem como ativos intangíveis gerados internamente.

i. Redução ao valor recuperável (*impairment*)

i. Ativos financeiros (incluindo recebíveis)

Um ativo financeiro não mensurado pelo valor justo por meio do resultado é avaliado a cada data de apresentação para apurar se há evidência objetiva de que tenha ocorrido perda no seu valor recuperável. Um ativo tem perda no seu valor recuperável se uma evidência objetiva indica que um evento de perda ocorreu após o reconhecimento inicial do ativo, e que aquele evento de perda teve um efeito negativo nos fluxos de caixa futuros projetados que podem ser estimados de uma maneira confiável.

A evidência objetiva de que os ativos financeiros perderam valor pode incluir o não-pagamento ou atraso no pagamento por parte do devedor, a reestruturação do valor devido ao Grupo sob condições que o Grupo não consideraria em outras transações, indicações de que o devedor ou emissor entrará em processo de falência, ou o desaparecimento de um mercado ativo para um título. Além disso, para um instrumento patrimonial, um declínio significativo ou prolongado em seu valor justo abaixo do seu custo é evidência objetiva de perda por redução ao valor recuperável.

Ativos financeiros mensurados pelo custo amortizado

O Grupo considera evidência de perda de valor de ativos mensurados pelo custo amortizado tanto no nível individualizado como no nível coletivo. Ativos individualmente significativos são avaliados quanto à perda de valor específico. Todos os recebíveis e títulos de investimentos mantidos até o vencimento individualmente significativos identificados como não tendo sofrido perda de valor individualmente são então avaliados coletivamente quanto a qualquer perda de valor que tenha ocorrido, mas não tenha sido ainda identificada. Ativos individualmente importantes são avaliados coletivamente quanto a perda de valor por agrupamento conjunto desses títulos com características de risco similares.

Ao avaliar a perda de valor recuperável de forma coletiva o Grupo utiliza tendências históricas da probabilidade de inadimplência, do prazo de recuperação e dos valores de perda incorridos, ajustados para refletir o julgamento da Administração quanto às premissas e se as condições econômicas e de crédito atuais são tais que as perdas reais provavelmente serão maiores ou menores que as sugeridas pelas tendências históricas.

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

Uma redução do valor recuperável com relação a um ativo financeiro mensurado pelo custo amortizado é calculada como a diferença entre o valor contábil e o valor presente dos futuros fluxos de caixa estimados descontados à taxa de juros efetiva original do ativo. As perdas são reconhecidas no resultado e refletidas em uma conta de provisão contra recebíveis ou ativos mantidos até o vencimento. Os juros sobre o ativo que perdeu valor continuam sendo reconhecidos. Quando um evento subsequente indica reversão da perda de valor, a diminuição na perda de valor é revertida e registrada no resultado.

ii. Ativos não financeiros

Os valores contábeis dos ativos não financeiros do Grupo, que não os ativos biológicos, propriedade para investimento, estoques e imposto de renda e contribuição social diferidos, são revistos a cada data de apresentação para apurar se há indicação de perda no valor recuperável. Caso ocorra tal indicação, então o valor recuperável do ativo é estimado.

Uma perda por redução no valor recuperável é reconhecida se o valor contábil do ativo ou UGC (a “unidade geradora de caixa ou UGC”) exceder o seu valor recuperável.

O valor recuperável de um ativo ou unidade geradora de caixa é o maior entre o valor em uso e o valor justo menos despesas de venda. Ao avaliar o valor em uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados aos seus valores presentes através da taxa de desconto antes de impostos que reflita as condições vigentes de mercado quanto ao período de recuperabilidade do capital e os riscos específicos do ativo ou UGC. Para a finalidade de testar o valor recuperável, os ativos que não podem ser testados individualmente são agrupados ao menor grupo de ativos que gera entrada de caixa de uso contínuo que são em grande parte independentes dos fluxos de caixa de outros ativos ou grupos de ativos.

Perdas por redução no valor recuperável são reconhecidas no resultado. Perdas reconhecidas referentes o UGCs são inicialmente alocadas na redução dos outros ativos desta UGC (ou grupo de UGC) de forma *pro-rata*.

Quanto a outros ativos, as perdas de valor recuperável é revertida somente na condição em que o valor contábil do ativo não exceda o valor contábil que teria sido apurado, líquido de depreciação ou amortização, caso a perda de valor não tivesse sido reconhecida.

Nas datas dos balanços não foram identificados fatores que indicassem a necessidade de constituição de provisão para o valor recuperável de ativos.

j. Subvenções governamentais

Subvenções governamentais são reconhecidas quando houver razoável certeza de que o benefício será recebido e que todas as correspondentes condições serão satisfeitas. Quando o benefício se refere a um item de despesa, é reconhecido como receita ao longo do período do benefício, de forma sistemática em relação aos custos cujo benefício objetiva compensar.

Os Governos dos Estados do Mato Grosso do Sul por intermédio do Decreto nº 9.542/99 e do Mato Grosso, por intermédio do Decreto nº 1.261/00, concederam incentivos para diferimento de débitos de ICMS através da adesão da Fazenda Planalto ao programa Fundersul (Fundo de Desenvolvimento do Sistema Rodoviário do Estado de Mato Grosso do Sul) e das Fazendas Planorte e Paiaguás ao programa FETHAB (Fundo de Transporte e Habitação).

Os Governos dos Estados de Mato Grosso do Sul, por intermédio do Decreto no 9.716/99, e de Goiás através da Lei Estadual nº 13.506/99, concederam incentivos de créditos presumidos de

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

ICMS nas operações com algodão em pluma, com redução no valor do ICMS a recolher de 50% a 75% através da adesão da Fazenda Planalto ao programa PDAGRO (Mato Grosso do Sul), e da Fazenda Pamplona ao programa PROALGO (Goiás). Os créditos presumidos são registrados no resultado na rubrica de impostos sobre vendas em contrapartida à rubrica de impostos a recuperar.

A Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia - SUDAM (atual Agência do Desenvolvimento da Amazônia - ADA), por intermédio do Ato Declaratório DCI/DAI/SUDAM nº 025/2000, concedeu incentivo fiscal de IRPJ às Fazendas Parnaíba e Planorte, com redução do IRPJ e adicionais não restituíveis de 75% sobre o lucro da exploração das operações com algodão e caroço de algodão, até o limite de produção estipulado no Ato Declaratório. Os valores apurados a título de incentivo são registrados na rubrica de IRPJ a Recolher em contrapartida a resultado na rubrica de imposto de renda corrente.

k. Impostos

Imposto de renda e contribuição social

O Imposto de Renda e a Contribuição Social do exercício corrente e diferido são calculados com base nas alíquotas de 15%, acrescidas do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R\$ 240 anuais para imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para contribuição social sobre o lucro líquido, e consideram a compensação de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, e que para a atividade rural é de até 100% do lucro real anual, e que nas demais atividades esta limitada a 30% do lucro real anual.

A despesa com imposto de renda e contribuição social compreende os impostos correntes e diferidos. O imposto corrente e o imposto diferido são reconhecidos no resultado a menos que estejam relacionados à combinação de negócios, ou itens diretamente reconhecidos no patrimônio líquido ou em outros resultados abrangentes.

O imposto corrente é o imposto a pagar ou a receber esperado sobre o lucro ou prejuízo tributável do exercício, a taxas de impostos decretadas ou substantivamente decretadas na data de apresentação das demonstrações financeiras e qualquer ajuste aos impostos a pagar com relação aos exercícios anteriores.

O imposto diferido é reconhecido com relação às diferenças temporárias entre os valores contábeis de ativos e passivos para fins contábeis e os correspondentes valores usados para fins de tributação.

O imposto diferido é mensurado pelas alíquotas que se espera serem aplicadas às diferenças temporárias quando elas revertem, baseando-se nas leis que foram decretadas ou substantivamente decretadas até a data de apresentação das demonstrações financeiras.

Na determinação do imposto de renda corrente e diferido a Companhia leva em consideração o impacto de incertezas relativas a posições fiscais tomadas e se o pagamento adicional de imposto de renda e juros tenha que ser realizado. A Companhia acredita que a provisão para imposto de renda no passivo está adequada para com relação a todos os períodos fiscais em aberto baseada em sua avaliação de diversos fatores, incluindo interpretações das leis fiscais e experiência passada. Essa avaliação é baseada em estimativas e premissas que podem envolver uma série de julgamentos sobre eventos futuros. Novas informações podem ser disponibilizadas o que levaria a Companhia a mudar o seu julgamento quanto à adequação da provisão existente; tais alterações impactarão a despesa com imposto de renda no ano em que forem realizadas, se aplicável.

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

Os ativos e passivos fiscais diferidos são compensados caso haja um direito legal de compensar passivos e ativos fiscais correntes, e eles se relacionam a impostos de renda lançados pela mesma autoridade tributária sobre a mesma entidade sujeita à tributação.

Um ativo de imposto de renda e contribuição social diferidos é reconhecido por perdas fiscais, créditos fiscais e diferenças temporárias dedutíveis não utilizadas quando é provável que lucros futuros sujeitos à tributação estarão disponíveis e contra os quais serão utilizados.

Ativos de imposto de renda e contribuição social diferido são revisados a cada data de relatório e serão reduzidos na medida em que sua realização não seja mais provável.

Impostos sobre vendas

Receitas e ativos são reconhecidos líquidos dos impostos sobre vendas exceto:

- Quando os impostos sobre vendas incorridos na compra de bens ou serviços não for recuperável junto às autoridades fiscais, hipótese em que o imposto sobre vendas é reconhecido como parte do custo de aquisição do ativo ou do tem de despesa, conforme o caso;
- Quando os valores a receber e a pagar forem apresentados juntos com o valor dos impostos sobre vendas;
- O valor líquido dos impostos sobre vendas, recuperável ou a pagar, é incluído como componente dos valores a receber ou a pagar no balanço patrimonial.

As receitas de vendas estão sujeitas aos seguintes impostos e contribuições, pelas seguintes alíquotas básicas:

	Alíquotas
ICMS - Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços	0% a 17,00%
COFINS - Contribuição para Seguridade Social	7,60%
PIS - Programa de Integração Social	1,65%
Fundo de Assistência ao Trabalhador Rural – Funrural	2,85%

Na demonstração de resultados as receitas são apresentadas líquidas destes impostos.

1. Instrumentos financeiros

i. Ativos financeiros não derivativos

O Grupo reconhece os empréstimos e recebíveis inicialmente na data em que foram originados. Todos os outros ativos financeiros (incluindo os ativos designados pelo valor justo por meio do resultado) são reconhecidos inicialmente na data da negociação na qual o Grupo se torna uma das partes das disposições contratuais do instrumento.

O Grupo baixa um ativo financeiro quando os direitos contratuais aos fluxos de caixa do ativo expiram, ou quando o Grupo transfere os direitos ao recebimento dos fluxos de caixa contratuais sobre um ativo financeiro em uma transação na qual essencialmente todos os riscos e benefícios da titularidade do ativo financeiro são transferidos. Eventual participação que seja criada ou retida pelo Grupo nos ativos financeiros reconhecida como um ativo ou passivo individual.

Os ativos ou passivos financeiros são compensados e o valor líquido apresentado no balanço patrimonial quando, e somente quando, o Grupo tenha o direito legal de compensar os valores e tenha a intenção de liquidar em uma base líquida ou de realizar o ativo e liquidar o passivo

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

simultaneamente.

O Grupo classifica os ativos financeiros não derivativos nas seguintes categorias: ativos financeiros registrados pelo valor justo por meio do resultado, empréstimos e recebíveis.

Ativos financeiros registrados pelo valor justo por meio do resultado

Um ativo financeiro é classificado pelo valor justo por meio do resultado caso designado como tal no momento do reconhecimento inicial. Os ativos financeiros são designados pelo valor justo por meio do resultado se o Grupo gerencia tais investimentos e toma decisões de compra e venda baseadas em seus valores justos de acordo com a gestão de riscos documentada e a estratégia de investimentos do Grupo. Os custos da transação, são reconhecidos no resultado como incorridos. Ativos financeiros registrados pelo valor justo por meio do resultado são medidos pelo valor justo, e mudanças no valor justo desses ativos, as quais levam em consideração qualquer ganho com dividendos, são reconhecidas no resultado do exercício.

Empréstimos e recebíveis

Empréstimos e recebíveis são ativos financeiros com pagamentos fixos ou calculáveis que não são cotados no mercado ativo. Tais ativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, os empréstimos e recebíveis são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos, decrescidos de qualquer perda por redução ao valor recuperável.

Os empréstimos e recebíveis abrangem caixa e equivalentes de caixa e clientes e outros créditos.

Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa abrangem saldos de caixa e investimentos financeiros com vencimento original de três meses ou menos a partir da data da contratação. Itens classificados como caixa e equivalentes de caixa são sujeitos a um risco insignificante de alteração no valor, e são utilizadas na gestão das obrigações de curto prazo.

ii. Passivos financeiros não derivativos

O Grupo reconhece títulos de dívida emitidos e passivos subordinados inicialmente na data em que são originados. Todos os outros passivos financeiros são reconhecidos inicialmente na data de negociação na qual o Grupo se torna uma parte das disposições contratuais do instrumento. O Grupo baixa um passivo financeiro quando tem suas obrigações contratuais retirada, cancelada ou expira.

O grupo classifica os passivos financeiros não derivativos na categoria de outros passivos financeiros. Tais passivos financeiros são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, esses passivos financeiros são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos.

O Grupo tem os seguintes passivos financeiros não derivativos: Financiamentos e empréstimos, fornecedores, contratos de mútuos e arrendamentos com partes relacionadas, títulos a pagar e outras contas a pagar.

iii. Capital social

Ações ordinárias

Ações ordinárias são classificadas como patrimônio líquido. Custos adicionais diretamente atribuíveis à emissão de ações e opções de ações são reconhecidos como dedução do patrimônio

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

líquido, líquido de quaisquer efeitos tributários.

Dividendos

O estatuto da Companhia e a legislação societária preveem que no mínimo 25% do lucro líquido anual ajustado seja distribuído como dividendos. Desta forma, a Companhia registra provisão, no encerramento de cada exercício social, no montante do dividendo mínimo obrigatório que ainda não tenha sido distribuído.

Recompra de ações (ações em tesouraria)

Quando o capital reconhecido como patrimônio líquido é recomprado, o valor da remuneração pago, o qual inclui custos diretamente atribuíveis, líquido de quaisquer efeitos tributários, é reconhecido como uma dedução do patrimônio líquido. As ações recompradas são classificadas como ações em tesouraria e são apresentadas como dedução do patrimônio líquido total.

Quando as ações em tesouraria são vendidas ou reemitidas subsequentemente, o valor recebido é reconhecido como um aumento no patrimônio líquido, e o excedente ou o déficit resultantes são transferidos para os/dos lucros acumulados.

iv. Instrumentos financeiros derivativos, incluindo contabilidade de hedge

A Companhia utiliza instrumentos financeiros derivativos, como contratos a termo de moeda, contratos a termo de commodities e swaps de taxa de juros para fornecer proteção contra o risco de variação das taxas de câmbio, o risco de variação dos preços de commodities e o risco de variação das taxas de juros, respectivamente. Derivativos embutidos são separados de seus contratos principais e registrados individualmente caso as características econômicas e riscos do contrato principal e o derivativo embutido não sejam intrinsecamente relacionados; ou um instrumento individual com as mesmas condições do derivativo embutido satisfaça à definição de um derivativo, e o instrumento combinado não é mensurado pelo valor justo por meio do resultado.

No momento da designação inicial do *hedge*, o Grupo formalmente documenta o relacionamento entre os instrumentos de *hedge* e os itens objeto de *hedge*, incluindo os objetivos de gerenciamento de riscos e a estratégia na condução da transação de *hedge*, juntamente com os métodos que serão utilizados para avaliar a efetividade do relacionamento de *hedge*. O Grupo faz uma avaliação, tanto no início do relacionamento de *hedge*, como continuamente, se existe uma expectativa que os instrumentos de *hedge* sejam “altamente eficazes” na compensação de variações no valor justo ou fluxos de caixa dos respectivos itens objeto de *hedge* durante o exercício para o qual o *hedge* é designado, e se os resultados reais de cada *hedge* estão dentro da faixa de 80 % a 125%. Para um *hedge* de fluxos de caixa de uma transação prevista, a transação deve ter a sua ocorrência como altamente provável e deve apresentar uma exposição a variações nos fluxos de caixa que no final poderiam afetar o lucro líquido reportado.

Derivativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo; custos de transação atribuíveis são reconhecidos no resultado como incorridos. Após o reconhecimento inicial, os derivativos são mensurados pelo valor justo, e as variações no valor justo são registradas como descritas abaixo.

Hedges de fluxos de caixa

Quando um derivativo é designado como um instrumento de *hedge* em uma proteção (*hedge*) da variabilidade dos fluxos de caixa atribuível a um risco específico associado com um ativo ou passivo reconhecido ou uma transação prevista altamente provável e que poderia afetar o resultado, a porção efetiva das variações no valor justo do derivativo é reconhecida em outros resultados abrangentes e apresentada na reserva de avaliação patrimonial no patrimônio líquido.

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

Qualquer porção não efetiva das variações no valor justo do derivativo é reconhecida imediatamente no resultado.

Quando o item sujeito a *hedge* é um ativo não financeiro, o valor reconhecido em outros resultados abrangentes é transferido para o valor contábil do ativo quando o ativo é realizado. O valor reconhecido em outros resultados abrangentes é reclassificado para resultado no mesmo exercício que os fluxos de caixa protegidos (*hedged*) afetam o resultado na mesma linha na demonstração de resultados como item objeto de *hedge*. Se não houver mais expectativas quanto à ocorrência da transação prevista, então o saldo em outros resultados abrangentes é reconhecido imediatamente no resultado. Em outros casos o valor reconhecido em outros resultados abrangentes é transferido para o resultado no mesmo exercício em que o item objeto de *hedge* afeta o resultado.

Caso o instrumento de *hedge* não mais atenda aos critérios de contabilização de *hedge*, expire ou seja vendido, encerrado, exercido, ou tenha a sua designação revogada, então a contabilização de *hedge* é descontinuada prospectivamente. Os resultados acumulados, anteriormente reconhecidos em outros resultados abrangentes e apresentados na reserva de avaliação patrimonial no patrimônio líquido, permanecem ali até que a transação prevista afete o resultado.

Para os períodos findos em 30 de junho de 2013 e 31 de dezembro de 2012, a Companhia e suas controladas possuíam operações classificadas na categoria de *hedge* de fluxo de caixa.

m. Arrendamentos mercantis

i. Pagamentos de arrendamentos

Os pagamentos efetuados sob arrendamentos operacionais são reconhecidos no resultado pelo método linear pelo prazo do arrendamento. Os incentivos de arrendamentos recebidos são reconhecidos como uma parte integrante das despesas totais de arrendamento, pelo prazo de vigência do arrendamento.

Os pagamentos mínimos de arrendamento efetuados sob arrendamentos financeiros são alocados entre despesas financeiras e redução do passivo em aberto. As despesas financeiras são alocadas a cada período durante o prazo do arrendamento visando a produzir uma taxa periódica constante de juros sobre o saldo remanescente do passivo.

ii. Determinando se um contrato contém um arrendamento

No começo de um contrato o Grupo define se o contrato é ou contém um arrendamento. Isso é o caso se as duas condições abaixo são atendidas:

- a.** Cumprimento do contrato é dependente do uso daquele ativo especificado
- b.** O contrato contém direito de utilização do ativo.

O Grupo separa, no começo do contrato ou no momento de uma eventual reavaliação do contrato, pagamentos e outras contraprestações exigidas por tal contrato entre aqueles para o arrendamento e aqueles para outros componentes baseando-se em seus valores justos relativos. Caso o Grupo conclua que para um arrendamento financeiro seja impraticável a separação dos pagamentos de uma forma confiável, um ativo e um passivo são reconhecidos por um valor igual ao valor justo do ativo subjacente. Posteriormente, os pagamentos mínimos de arrendamentos efetuados sob arrendamentos financeiros são alocados entre despesa financeira (baseado na taxa de juros incremental do Grupo) e redução do passivo em aberto.

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

n. Provisões

Uma provisão é reconhecida, em função de um evento passado, se o Grupo tem uma obrigação legal ou construtiva que possa ser estimada de maneira confiável, e é provável que um recurso econômico seja exigido para liquidar a obrigação. As provisões são apuradas através do desconto dos fluxos de caixa futuros esperados a uma taxa antes de impostos que reflète as avaliações atuais de mercado quanto ao valor do dinheiro no tempo e riscos específicos para o passivo. Os custos financeiros incorridos são registrados no resultado.

Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas

Provisões são constituídas para todos os litígios referentes a processos judiciais para os quais é provável que uma saída de recursos seja feita para liquidar o litígio/obrigação e uma estimativa razoável possa ser feita. A avaliação da probabilidade de perda inclui a avaliação das evidências disponíveis, a hierarquia das leis, as jurisprudências disponíveis, as decisões mais recentes nos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico, bem como a avaliação dos advogados externos. As provisões são revisadas e ajustadas para levar em conta alterações nas circunstâncias, tais como prazo de prescrição aplicável, conclusões de inspeções fiscais ou exposições adicionais identificadas com base em novos assuntos ou decisões de tribunais.

o. Pagamento baseado em ações

A Companhia possui Plano de Opções de Ações para diretores e gerentes, sob a administração de um comitê gestor, criado pelo Conselho da Administração. Nos períodos findos em 30 de junho de 2013 e 31 de dezembro de 2012 a Companhia mensurou e reconheceu estes benefícios como despesa de acordo com o CPC 10(R1) (IFRS 2). Detalhamentos dos programas da Companhia se encontram na nota explicativa 23.

O valor justo de benefícios de pagamento baseado em ações na data de outorga é reconhecido, como despesas de pessoal, com um correspondente aumento no patrimônio líquido, pelo período em que os empregados adquirem incondicionalmente o direito aos benefícios. O valor reconhecido como despesa é ajustado para refletir o número de ações para o qual existe a expectativa de que as condições do serviço e condições de aquisição não de mercado serão atendidas, de tal forma que o valor finalmente reconhecido como despesa seja baseado no número de ações que realmente atendem às condições do serviço e condições de aquisição não de mercado na data em que os direitos ao pagamento são adquiridos (*vesting date*). Para benefícios de pagamentos baseados em ações com condição não adquirida (*non-vesting*), o valor justo na data de outorga do pagamento baseado em ações é medido para refletir tais condições e não há modificação para diferenças entre os benefícios esperados e reais.

p. Receitas financeiras e despesas financeiras

As receitas financeiras abrangem receitas de juros, variações no valor justo de ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado, ganhos nos instrumentos de *hedge* que são reconhecidos no resultado e reclassificações de ganhos previamente reconhecidos em outros resultados abrangentes. A receita de juros é reconhecida no resultado, através do método dos juros efetivos.

As despesas financeiras abrangem despesas com juros sobre empréstimos, variações no valor justo de ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado, perdas por redução ao valor recuperável (*impairment*) reconhecidas nos ativos financeiros (exceto recebíveis), e perdas nos instrumentos de *hedge* que estão reconhecidos no resultado. Custos de empréstimo que não são diretamente atribuíveis à aquisição, construção ou produção de um ativo qualificável são mensurados no resultado através do método de juros efetivos.

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

q. Lucro por ação

O cálculo básico de lucro por ação é feito através da divisão do lucro líquido do exercício, atribuído aos detentores de ações ordinárias da controladora, pela quantidade média ponderada de ações ordinárias disponíveis durante o exercício conforme pronunciamento técnico CPC 41 (IAS 33). O cálculo do lucro diluído por ação é a divisão do lucro líquido do exercício ajustado por quaisquer dividendos ou outros itens relacionados com ações ordinárias potenciais diluidoras que tenham sido deduzidas para apurar o lucro ou prejuízo atribuível aos titulares de capital próprio ordinário da Companhia, qualquer participação reconhecida no período relacionada com as ações ordinárias potenciais diluidoras, e quaisquer outras alterações nas receitas ou despesas que resultariam da conversão das ações ordinárias potenciais diluidoras pelo número médio ponderado de ações ordinárias que seriam emitidas na conversão de todas as ações ordinárias potenciais diluidoras em ações ordinárias. (nota explicativa 18.h)

r. Benefícios a empregados

Benefícios concedidos a empregados e administradores da Companhia incluem, em adição a remuneração fixa (salários e contribuições para a seguridade social (INSS), férias, 13º salário), remunerações variáveis como participação nos lucros e plano de opção de ações para diretores e gerentes. Esses benefícios são registrados no resultado do exercício quando a Companhia tem uma obrigação com base em regime de competência, à medida que são incorridos.

s. Informação por segmento

A Companhia concentra suas atividades na produção e comercialização de produtos agrícolas (soja, milho, trigo, algodão, café e cana de açúcar) e na aquisição e desenvolvimento de terras para agricultura, desta forma está organizada em dois segmentos de negócio: produção agrícola e terras. Os resultados operacionais são regularmente revistos pelo principal gestor das operações da Companhia para a tomada de decisões sobre recursos a serem alocados ao segmento e para a avaliação do seu desempenho.

Os produtos da Companhia não são controlados e gerenciados pela Administração como segmentos independentes, sendo os resultados da Companhia acompanhados, monitorados e avaliados de forma integrada. Não existem agregação de segmentos operacionais.

t. Demonstrações de valor adicionado

O Grupo elaborou demonstrações do valor adicionado (DVA) individuais e consolidadas nos termos do pronunciamento técnico CPC 09 – Demonstração do Valor Adicionado, as quais são apresentadas como parte integrante das demonstrações financeiras conforme BRGAAP aplicável as companhias abertas, enquanto para IFRS representam informação financeira adicional.

4 Julgamentos, estimativas e premissas contábeis significativas

a. Julgamentos

A preparação das demonstrações financeiras da Companhia requer que a administração faça julgamentos e estimativas e adote premissas que afetam os valores apresentados de receitas, despesas, ativos e passivos, bem como as divulgações de passivos contingentes, na data base das demonstrações financeiras. Contudo, a incerteza relativa a essas premissas e estimativas poderia levar a resultados que requeiram um ajuste significativo ao valor contábil do ativo ou passivo relacionado em períodos futuros.

b. Estimativas e premissas

As principais premissas relativas a fontes de incerteza nas estimativas futuras e outras

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

importantes fontes de incerteza em estimativas na data do balanço, envolvendo risco significativo de causar um ajuste significativo no valor contábil dos ativos e passivos no próximo exercício financeiro, são apresentadas a seguir.

i. **Transações com pagamentos baseados em ações**

O Grupo mensura o custo de transações liquidadas com ações com funcionários baseado no valor justo dos instrumentos patrimoniais na data da sua outorga. A estimativa do valor justo dos pagamentos com base em ações requer a determinação do modelo de avaliação mais adequado para a concessão de instrumentos patrimoniais, o que depende dos termos e condições da concessão. Isso requer também a determinação dos dados mais adequados para o modelo de avaliação, incluindo a vida esperada da opção, volatilidade e rendimento de dividendos e correspondentes premissas. As premissas e modelos utilizados para estimar o valor justo dos pagamentos baseados em ações são divulgados na Nota 23.

ii. **Impostos**

Existem incertezas com relação à interpretação de regulamentos tributários complexos e ao valor e época de resultados tributáveis futuros. Dado o amplo aspecto de relacionamentos de negócios, bem como a natureza de longo prazo e a complexidade dos instrumentos contratuais existentes, diferenças entre os resultados reais e as premissas adotadas, ou futuras mudanças nessas premissas, poderiam exigir ajustes futuros na receita e despesa de impostos já registrada.

Imposto diferido ativo é reconhecido para todos os prejuízos fiscais não utilizados na extensão em que seja provável que haja lucro tributável disponível para permitir a utilização dos referidos prejuízos. Julgamento significativo da administração é requerido para determinar o valor do imposto diferido ativo que pode ser reconhecido, com base no prazo provável e nível de lucros tributáveis futuros, juntamente com estratégias de planejamento fiscal futuras.

iii. **Valor justo de instrumentos financeiros**

Quando o valor justo de ativos e passivos financeiros apresentados no balanço patrimonial não puder ser obtido de mercados ativos, é determinado utilizando técnicas de avaliação, incluindo o método de fluxo de caixa descontado. Os dados para esses métodos se baseiam naqueles praticados no mercado, quando possível, contudo, quando isso não for viável, um determinado nível de julgamento é requerido para estabelecer o valor justo. O julgamento inclui considerações sobre os dados utilizados como, por exemplo, risco de liquidez, risco de crédito e volatilidade. Mudanças nas premissas sobre esses fatores poderiam afetar o valor justo apresentado dos instrumentos financeiros.

iv. **Definição e revisão de vida útil de imobilizados e intangíveis**

A vida útil de imobilizados e intangíveis são estabelecidas utilizando como base premissas que levam em consideração históricos de bens e intangíveis já depreciados ou amortizados e projeções futuras que se baseiam em estimativas que podem vir a não se realizar de acordo com o previsto, podendo divergir significativamente em relação ao montante inicialmente estimado.

v. Perda por redução ao valor recuperável de ativos não financeiros (nota 3.i.i)

vi. Valor justo de ativos biológicos (nota 3.e)

vii. Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas (nota 3.n).

5 **Demonstrações financeiras consolidadas**

As demonstrações financeiras consolidadas incluem as operações da Companhia e das seguintes empresas controladas, cuja participação percentual na data do balanço é assim resumida:

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

Empresas	Controladas		Atividade principal	Localização
	Diretas %	Indiretas %		
Fazenda Planorte Empreendimentos Agrícolas Ltda.	100	-	Cultura de algodão, soja e milho.	Mato Grosso - MT
Fazenda Paiaguás Empreendimentos Agrícolas Ltda.	100	-	Cultura de algodão, soja e milho.	Mato Grosso - MT
Fazenda Parnaíba Empreendimentos Agrícolas Ltda.	100	-	Cultura de algodão, soja e milho.	Maranhão - MA
Fazenda Perdizes Empreendimentos Agrícolas Ltda.	100	-	Cultura de algodão, soja e milho.	Mato Grosso - MT
SLC Empreendimentos e Agricultura Ltda.	88	12	Arrendamento de terras de cultura.	Rio Grande do Sul - RS
SLC Agrícola Pejuçara Ltda.	89	11	Cultura de algodão, soja e milho.	Mato Grosso - MT
SLC LandCo Empreendimentos Agrícolas S.A.	-	89	Compra e venda, arrendamento, construção e administração de imóveis.	Rio Grande do Sul - RS
Fazenda Planeste Empreendimentos Agrícolas Ltda.	-	89	Compra e venda, arrendamento, construção e administração de imóveis.	Rio Grande do Sul - RS
Fazenda Piratini Empreendimentos Agrícolas Ltda.	-	89	Compra e venda, arrendamento, construção e administração de imóveis.	Rio Grande do Sul - RS
Fazenda Panorama Empreendimentos Agrícolas Ltda.	-	89	Compra e venda, arrendamento, construção e administração de imóveis.	Rio Grande do Sul - RS
Fazenda Parceiro Empreendimentos Agrícolas Ltda.	-	100	Compra e venda, arrendamento, construção e administração de imóveis.	Rio Grande do Sul - RS
Fazenda Paineira Empreendimentos Agrícolas Ltda.	-	100	Compra e venda, arrendamento, construção e administração de imóveis.	Rio Grande do Sul - RS
Fazenda Pioneira Empreendimentos Agrícolas S.A.	50	-	Cultura de soja e milho.	Mato Grosso - MT

O período das informações anuais das controladas incluídas na consolidação é coincidente com o da controladora e as políticas contábeis foram aplicadas de forma uniforme nas empresas consolidadas e são consistentes com aquelas utilizadas no exercício anterior.

Em 29 de maio de 2013, foi assinado o contrato de acionistas para o desenvolvimento de atividades de produção e comercialização de commodities agrícolas junto à Soares Penido Obras, Construções e Investimentos S.A. (“Grupo Dois Vales”). A atividade será desenvolvida na localidade de Querência/MT através da controlada Fazenda Pioneira Empreendimentos Agrícolas S.A., denominada como “Fazenda Pioneira”.

Nos termos do Contrato, a Companhia possui 50% da participação societária da Fazenda Pioneira enquanto o Grupo Dois Vales possui o restante da participação societária. A Companhia e o conselho de administração da Fazenda Pioneira avaliaram os requisitos necessários para a determinação de controle da investida, conforme determinação do CPC 36 (R3), e verificou-se que as atividades relevantes que afetam significativamente os retornos da investida serão executadas pela Companhia, de modo que a eficiência nesta execução implicará no resultado e nas variações patrimoniais da investida e nos retornos para ambos os sócios. Por haver evidência significativa de que a Companhia possui todos os atributos seguintes: poder sobre a investida; exposição a, ou direitos sobre, retornos variáveis decorrentes de seu envolvimento com a investida; e a capacidade de utilizar seu poder sobre a investida para afetar o valor de seus retornos; entendeu-se que a companhia possui controle sobre esta investida. As operações da Fazenda Pioneira estão refletidas nas demonstrações financeiras consolidadas da Companhia.

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

6 Caixa e equivalentes de caixa e aplicações de curto prazo

Modalidade	Rendimentos	Controladora		Consolidado	
		30/06/13	31/12/12	30/06/13	31/12/12
Disponibilidades	-	34.937	511	35.002	199
CDB-DI	100,37% do CDI*	13.342	28.273	51.148	82.930
Operação compromissada	100,46% do CDI*	43.972	14.590	130.192	73.196
Fundo de Investimento CP	99,9% do CDI*	8.749	485	8.887	485
Outras aplicações	-	307	298	2.981	436
		101.307	44.157	228.210	157.246
Caixa e Equivalentes de Caixa		88.038	30.799	211.971	143.888
Aplicações Financeiras CP		13.269	13.358	16.239	13.358

(*) Rendimento médio em 30 de junho de 2013.

As aplicações financeiras estão representadas por aplicação em certificados de depósitos bancários, operações compromissadas (debêntures) e Fundos de Investimento de curto prazo, a preços e taxas de mercado, atualizadas pelos rendimentos auferidos até a data de 30 de junho 2013, não excedendo o valor de negociação.

As aplicações de curto prazo são compostas por operações compromissadas com prazo superior a 90 dias e carência para resgate em junho de 2013, títulos de capitalização e CDBs com prazo de resgate inferior à 365 dias e vinculados à reciprocidade de manutenção de saldos em contrapartida de liberação de empréstimos.

A exposição do grupo a risco de taxa de juros e uma análise de sensibilidade para ativos e passivos financeiros são divulgadas na nota explicativa 21.

7 Contas a receber de clientes

	Controladora		Consolidado	
	30/06/13	31/12/12	30/06/13	31/12/12
Mercado interno	7.241	10.360	10.786	12.437
Mercado externo	14.327	26.189	39.511	42.834
Total	21.568	36.549	50.297	55.271

Em 30 de junho de 2013 e 31 de dezembro de 2012, a Companhia e suas controladas não possuíam títulos cujo recebimento seja considerado incerto e que estejam vencidos e, portanto não constituiu provisão para devedores duvidosos.

A exposição do grupo a risco de crédito e moeda relacionados a contas a receber de clientes são divulgados na nota 21.

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

8 Estoques

	Controladora		Consolidado	
	30/06/13	31/12/12	30/06/13	31/12/12
Produtos agrícolas	89.459	103.604	130.259	166.531
Produtos agrícolas - custos de formação	81.504	106.150	110.562	156.581
Produtos agrícolas - ajuste ao valor justo do ativo biológico	7.955	(2.546)	19.697	9.950
Sementes, adubos, fertilizantes e defensivos agrícolas	76.702	129.038	130.225	200.182
Embalagens e material de acondicionamento	8.876	5.227	13.251	7.199
Pecas de reposição	3.201	2.950	4.842	4.225
Adiantamentos a fornecedores	24.170	9.851	38.591	29.217
Outros estoques	4.392	2.752	7.435	4.902
Provisões para ajuste de estoque	(3.381)	(4.285)	(4.687)	(4.437)
	203.419	249.137	319.916	407.819

Em 30 de junho de 2013, a Companhia registrou provisão para ajuste a valor de mercado, sendo a movimentação conforme segue:

	Controladora	Consolidado
Saldo em 31 de dezembro de 2012	(4.285)	(4.437)
Constituição de provisão	(17.879)	(19.871)
(-) Reversão de provisão	18.783	19.621
Saldo em 30 de junho de 2013	(3.381)	(4.687)

Em 30 de junho de 2013, a Companhia não registrou provisão para perdas de estoque.

9 Ativo biológico

	Controladora								
	Circulante						Não Circulante		
	Soja	Algodão	Milho	Café	Outras Culturas	Total	Café	Cana	Total
Saldos em 31 de dezembro 2012	69.969	78.910	22.741	1.710	3.467	176.797	6.019	-	6.019
Gastos com plantio	77.298	161.795	26.705	2.054	5.161	273.013	-	1.009	1.009
Variação do valor justo	(21.552)	34.614	(5.746)	-	-	7.316	-	-	-
Colheita do produto agrícola	(124.638)	(22.095)	(30.555)	32	(3.250)	(180.506)	(276)	-	(276)
Saldos em 30 de junho 2013	1.077	253.224	13.145	3.796	5.378	276.620	5.743	1.009	6.752
Ativo Biológico - Custos de Formação	1.077	218.906	12.934	3.796	5.378	242.091			
Ativo Biológico - Ajuste ao Valor Justo	-	34.318	211	-	-	34.529			
									</

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

Os saldos de culturas em formação estão substancialmente representados pelos gastos incorridos com a formação das safras tais como: sementes, fertilizantes, defensivos agrícolas, depreciações e mão de obra aplicada nas culturas.

As culturas de soja, milho e algodão ocorrem, normalmente, nos seguintes períodos:

Unidade	Localização	Culturas		
		Soja	Algodão	Milho
Fazenda Planalto	Costa Rica-MS	20/ 09 a 25/03	05/12 a 15/08	25/01 a 10/07
Fazenda Paiaguás	Diamantino-MT	20/ 09 a 15/03	10/12 a 15/08	25/01 a 10/07
Fazenda Pejuçara	Diamantino-MT	20/ 09 a 15/03	10/12 a 15/08	25/01 a 10/07
Fazenda Planorte	Sapezal-MT	20/ 09 a 10/03	15/12 a 15/08	25/01 a 10/07
Fazenda Pamplona	Cristalina-GO	15/ 10 a 15/04	05/11 a 15/08	15/10 a 15/07
Fazenda Parnaíba	Tasso Fragoso-MA	15/ 10 a 15/04	15/12 a 10/08	15/10 a 15/07
Fazenda Planeste	Balsas-MA	20/ 09 a 15/04	20/12 a 15/08	20/09 a 15/07
Fazenda Panorana	Correntina-BA	15/ 10 a 30/04	20/12 a 05/10	15/10 a 15/07
Fazenda Piratini	Jaborandi-BA	15/ 10 a 30/04	20/11 a 10/08	15/10 a 15/07
Fazenda Palmares	Barreiras-BA	15/ 10 a 30/04	20/11 a 10/08	15/10 a 15/07
Fazenda Parceiro	Formosa do Rio Preto -BA	15/ 10 a 30/04	20/11 a 15/08	15/10 a 15/07
Fazenda Paineira	Monte Alegre do Piauí -PI	15/ 10 a 15/04	Não planta	15/10 a 15/07
Fazenda Perdizes	Porto dos Gaúchos - MT	20/ 09 a 15/03	Não planta	25/01 a 10/07
Fazenda Parnaguá	Santa Filomena-PI	15/ 10 a 15/04	Não planta	15/10 a 15/07

A seguir detalhamos as áreas realizadas no ano safra 2011/12:

	Soja	Algodão	Milho	Outras Culturas ²	Total
Área em hectares	114.158	95.271	35.166	3.239	247.834

Áreas previstas¹ para cultivo para o ano safra 2012/13:

	Soja	Algodão	Milho	Outras Culturas ²	Total
Área em hectares	150.778	76.580	49.273	5.842	282.473

- (1) Até o término do plantio a área de planejamento agrícola poderá alterar o plano de plantio em decorrência de intempéries climáticas.
- (2) As outras culturas compreendem as culturas de café, trigo, milho semente e cana de açúcar.

10 Tributos a recuperar

	Controladora		Consolidado	
	30/06/13	31/12/12	30/06/13	31/12/12
Imposto de renda	1.312	2.034	10.560	15.102
Contribuição social	151	31	5.381	8.057
ICMS	30.935	29.918	39.771	37.908
COFINS	17.471	13.229	31.626	28.832
PIS	3.794	2.873	7.418	6.606
IRRF a recuperar	516	1.432	1.229	2.114
Outros	854	411	1.118	488
	55.033	49.928	97.103	99.107
(-) parcela classificada no ativo circulante	(50.954)	(45.972)	(92.185)	(94.188)
Parcela classificada no ativo não circulante	4.079	3.956	4.918	4.919

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

Imposto de renda e contribuição social

Corresponde às antecipações de imposto de renda e contribuição social, os quais serão realizados mediante a compensação com impostos e contribuições federais.

ICMS, PIS e COFINS a compensar/recuperar

Referem-se a créditos gerados nas operações normais da Companhia e de suas controladas, podendo ser compensados com tributos da mesma natureza.

IRRF a recuperar

Corresponde ao imposto de renda retido na fonte sobre aplicações financeiras. Esses créditos são realizáveis mediante a compensação com impostos e contribuições federais.

11 Investimentos

	Controladora	
	30/06/13	31/12/12
Participações em controladas	1.764.320	1.702.954

Os investimentos relevantes em controladas, avaliados pelo método de equivalência patrimonial, estão demonstrados no quadro a seguir:

	Fazenda Parnaíba Emp. Agr. Ltda.	Fazenda Planorte Emp. Agr. Ltda.	Fazenda Paiaguás Emp. Agr. Ltda.	SLC Agrícola Pejuçara Ltda. (2)	Fazenda Perdizes Emp. Agr. Ltda.	Fazenda Pioneira Emp. Agr. S.A. (3)	SLC Empreend. e Agric. Ltda. (1) e (2)	30/06/13	31/12/12
Ativo circulante	116.181	91.853	108.787	78.345	22.326	29.330	60.640		
Ativo não circulante	296.124	275.965	233.989	19.304	11.361	6.736	1.500.555		
Passivo circulante	74.098	78.801	95.326	35.642	16.895	4.293	95.185		
Passivo não circulante	93.785	63.670	29.851	5.409	6.598	34	260.744		
Receitas	79.757	87.648	119.035	60.288	18.706	99	47.686		
Despesas	(63.634)	(71.799)	(93.581)	(47.378)	(20.043)	(33)	(22.182)		
Capital social	45.650	57.050	40.009	32.165	11.498	31.672	465.962		
Patrimônio líquido	244.422	225.347	217.598	56.598	10.195	31.738	1.136.662		
Lucro(Prejuízo) líquido do período	16.123	15.849	25.454	12.910	(1.337)	66	25.504		
Quantidade de ações/quotas do capital social									
Ações ordinárias (mil)	45.650	57.050	40.009	46.542	11.498	31.672	-		
Percentual de participação (%)	100,0%	100,0%	100,0%	89,25%	100,0%	50,0%	88,01%		
Saldos iniciais	228.690	218.591	222.146	44.085	11.532	-	977.910	1.702.954	1.523.663
Integralização de capital	-	-	-	-	-	15.836	-	15.836	109.885
Ganho em variação na participação	-	-	-	-	-	-	-	-	10.666
Ganhos (Perda) não realizados com instrumentos de hedge	(391)	907	7	(96)	-	-	-	427	6.521
Ganhos (Perda) de capital em Investimentos	-	-	(9)	-	-	-	19	10	(1.502)
Dividendos distribuídos	-	(10.000)	(30.000)	(4.998)	-	-	-	(44.998)	-
Resultado da equivalência patrimonial	16.123	15.849	25.454	11.523	(1.337)	33	22.446	90.091	53.721
Saldos finais	244.422	225.347	217.598	50.514	10.195	15.869	1.000.375	1.764.320	1.702.954

- (1) O patrimônio líquido foi ajustado no valor de R\$21.881 e o lucro líquido no valor de R\$2.166, referentes a resultados não realizados entre as Companhias, líquido dos efeitos tributários.
- (2) A Companhia possui controle de 100% da empresa SLC Empreendimentos e Agricultura Ltda. e da empresa SLC Agrícola Pejuçara Ltda através da controlada Fazenda Paiaguás Empreendimentos Agrícolas S.A.

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

- (3) A Companhia entende que possui controle sobre a Fazenda Pioneira Empreendimentos Agrícolas S.A. por ser a responsável pela gestão das atividades relevantes desta empresa, conforme nota explicativa 5.

12 Imobilizado

Controladora

Custo do imobilizado bruto	Saldo em 31/12/12	Aquisições	Baixas	Transferências	Saldo em 30/06/13
Terras de cultura	6.069	-	-	-	6.069
Correção e desenvolvimento do solo	227.085	7.725	(4.462)	58	230.406
Prédios e benfeitorias	77.891	70	(122)	12.525	90.364
Equipamentos agrícolas e instalações industriais	351.996	15.481	(5.036)	307	362.748
Veículos	18.458	1.603	(244)	-	19.817
Móveis e utensílios	8.535	235	(6)	6	8.770
Equipamentos e instalações de escritório	4.337	271	(19)	-	4.589
Culturas permanentes	1.247	103	(315)	-	1.035
Adiantamento a fornecedores	8.261	4.124	(4)	-	12.381
Obras em andamento	15.553	3.764	-	(12.896)	6.421
Total	719.432	33.376	(10.208)	-	742.600

Depreciação	Saldo em 31/12/12	Depreciação	Baixas	Transferências	Saldo em 30/06/13
Correção e desenvolvimento do solo	123.247	18.573	(190)	-	141.630
Prédios e benfeitorias	7.307	1.130	(2)	-	8.435
Equipamentos agrícolas e instalações industriais	114.800	15.688	(2.580)	-	127.908
Veículos	8.496	763	(206)	-	9.053
Móveis e utensílios	2.019	355	(6)	-	2.368
Equipamentos e instalações de escritório	2.563	232	(13)	-	2.782
Total	258.432	36.741	(2.997)	-	292.176

Valor residual líquido	31/12/12	30/06/13
Terras de cultura	6.069	6.069
Correção e desenvolvimento do solo	103.838	88.776
Prédios e benfeitorias	70.584	81.929
Equipamentos agrícolas e instalações industriais	237.196	234.840
Veículos	9.962	10.764
Móveis e utensílios	6.516	6.402
Equipamentos e instalações de escritório	1.774	1.807
Culturas permanentes	1.247	1.035
Adiantamento a fornecedores	8.261	12.381
Obras em andamento	15.553	6.421
Total	461.000	450.424

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

Consolidado

Custo do imobilizado bruto	Saldo em 31/12/12	Aquisições	Baixas	Transferências	Saldo em 30/06/13
Terras de cultura	1.825.873	15.921	-	-	1.841.794
Correção e desenvolvimento do solo	336.045	10.428	(4.462)	58	342.069
Prédios e benfeitorias	201.303	471	(144)	13.406	215.036
Equipamentos agrícolas e instalações industriais	580.375	27.450	(9.561)	143	598.407
Veículos	30.609	2.266	(559)	-	32.316
Móveis e utensílios	10.607	405	(50)	6	10.968
Equipamentos e instalações de escritório	9.791	491	(185)	-	10.097
Culturas permanentes	5.085	201	(331)	15	4.970
Adiantamento a fornecedores	9.662	16.677	(10)	-	26.329
Obras em andamento	17.436	7.828	(189)	(13.628)	11.447
Total	3.026.786	82.138	(15.491)	-	3.093.433

Depreciação	Saldo em 31/12/12	Depreciação	Baixas	Transferências	Saldo em 30/06/13
Correção e desenvolvimento do solo	189.884	25.441	(190)	-	215.135
Prédios e benfeitorias	35.646	3.004	(10)	-	38.640
Equipamentos agrícolas e instalações industriais	186.695	23.122	(7.321)	-	202.496
Veículos	13.211	1.041	(502)	-	13.750
Móveis e utensílios	2.812	443	(46)	-	3.209
Equipamentos e instalações de escritório	3.773	461	(178)	-	4.056
Culturas permanentes	194	-	-	-	194
Total	432.215	53.512	(8.247)	-	477.480

Valor residual líquido	31/12/12	30/06/13
Terras de cultura	1.825.873	1.841.794
Correção e desenvolvimento do solo	146.161	126.934
Prédios e benfeitorias	165.657	176.396
Equipamentos agrícolas e instalações industriais	393.680	395.911
Veículos	17.398	18.566
Móveis e utensílios	7.795	7.759
Equipamentos e instalações de escritório	6.018	6.041
Culturas permanentes	4.891	4.776
Adiantamento a fornecedores	9.662	26.329
Obras em andamento	17.436	11.447
Total	2.594.571	2.615.953

Em 30 de junho de 2013, as obras em andamento estavam substancialmente representadas por melhorias no prédio da algodoeira nas fazendas Panorama, Palmares e Pejuçara no valor de R\$256, unidade de armazenagem de grãos nas fazendas Parnaíba, Perdizes, Planorte, Paineira, Planeste, Panorama, Planalto e Pioneira no valor de R\$2.473 e obras de infraestrutura (benfeitorias, estradas, depósitos, etc.) no valor de R\$8.497. O valor de juros que foram capitalizados às obras em andamento no período de 30 de junho de 2013 foi de R\$292 (R\$1.073 em 31 de dezembro de 2012). A taxa de capitalização utilizada na determinação do montante dos custos de empréstimos elegíveis à capitalização foi de aproximadamente 2,06% a.a.

Em 30 de junho de 2013, existiam imobilizados dados em garantia à empréstimos bancários no valor de R\$ 333.096 (R\$ 340.039 em 31 de dezembro de 2012).

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

13 Saldos e transações com partes relacionadas

Em 30 de junho de 2013 e 31 de dezembro de 2012, os saldos e as transações com partes relacionadas são os seguintes:

a. Saldos com partes relacionadas

Saldos a receber com partes relacionadas

	Outras contas a receber		Mútuos a receber		Adiantamento para futuro aumento de capital		Total contas a receber	
	30/06/13	31/12/12	30/06/13	31/12/12	30/06/13	31/12/12	30/06/13	31/12/12
Controladas diretamente								
Fazenda Planorte Empreendimentos Agrícolas Ltda	-	-	296	3	-	-	296	3
Fazenda Parnaíba Empreendimentos Agrícolas Ltda	238	345	7.124	739	-	-	7.362	1.084
Fazenda Paiaçuás Empreendimentos Agrícolas Ltda	875	2.153	233	31	-	-	1.108	2.184
SLC Agrícola Pejuçara Ltda	1.755	1.691	-	1.011	-	-	1.755	2.702
SLC Agrícola Perdizes Ltda	699	616	-	-	6.598	-	7.297	616
SLC Empreendimentos e Agricultura Ltda	6.990	6.989	-	-	11.999	2.162	18.989	9.151
Controladas indiretamente								
SLC LandCo Empreendimentos Agrícolas Ltda	-	4	-	-	-	-	-	4
Fazenda Panorama Empreendimentos Agrícolas Ltda	-	-	-	-	-	-	-	-
Controladora								
SLC Participações S.A.	9	4	-	-	-	-	9	4
Total	10.566	11.802	7.653	1.784	18.597	2.162	36.816	15.748

Saldos a pagar com partes relacionadas

	Arrendamentos a pagar		Outras contas a pagar		Mútuos a pagar		Total a pagar	
	30/06/13	31/12/12	30/06/13	31/12/12	30/06/13	31/12/12	30/06/13	31/12/12
Controladas diretamente								
Fazenda Planorte Empreendimentos Agrícolas Ltda	-	-	571	228	-	-	571	228
SLC Agrícola Pejuçara Ltda	-	-	-	-	13	-	13	-
Controladas indiretamente								
SLC Empreendimentos e Agricultura Ltda	10.677	7.415	-	-	-	-	10.677	7.415
Fazenda Panorama Empreendimentos Agrícolas Ltda	-	3.502	-	-	-	-	-	3.502
Fazenda Planeste Empreendimentos Agrícolas Ltda	-	4.456	-	-	-	-	-	4.456
Fazenda Piratini Empreendimentos Agrícolas Ltda	-	1.446	-	-	-	-	-	1.446
Fazenda Parceiro Empreendimentos Agrícolas Ltda	1.746	751	-	-	-	-	1.746	751
Fazenda Paineira Empreendimentos Agrícolas Ltda	1.502	585	-	-	-	-	1.502	585
Outras partes relacionadas	-	-	143	139	-	-	143	139
Total	13.925	18.155	714	367	13	-	14.652	18.522

A Companhia e suas controladas mantém entre si contratos de mútuos, representados por conta corrente, cujo indexador é equivalente a 99% da variação nominal da taxa CDI-OVER, com vencimentos em prazos indeterminados. Estes contratos de mútuos são utilizados como forma de gerenciamento do capital de giro no Grupo.

A SLC Participações S.A. é o controlador final da Companhia. Não há transações relevantes com o controlador, exceto pagamento de dividendos.

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

b. Transações com partes relacionadas

	Vendas de Mercadorias/ Produtos/ Imobilizado	Custos de Arrendamentos	Compras de Mercadorias/ Produtos	Receitas Financeiras - Juros e Variação Monetária	Despesas Financeiras - Juros e Variação Monetária
Fazenda Planorte Empreendimentos Agrícolas Ltda					
Saldo em 30/06/2013	284	-	391	3	-
Saldo em 30/06/2012	2.370	-	-	5	-
Fazenda Parnaíba Empreendimentos Agrícolas Ltda					
Saldo em 30/06/2013	2.109	-	2.028	437	-
Saldo em 30/06/2012	1.312	-	-	254	-
Fazenda Paiguás Empreendimentos Agrícolas Ltda					
Saldo em 30/06/2013	85	-	939	2	-
Saldo em 30/06/2012	1.595	-	-	-	-
SLC Agrícola Pejuçara Ltda					
Saldo em 30/06/2013	37	-	72	-	-
Saldo em 30/06/2012	592	-	-	-	-
SLC Empreendimentos e Agricultura Ltda					
Saldo em 30/06/2013	-	13.276	-	281	196
Saldo em 30/06/2012	-	3.801	-	26	-
SLC LandCo Empreendimentos Agrícolas Ltda					
Saldo em 30/06/2013	-	-	-	-	-
Saldo em 30/06/2012	-	-	-	4	-
Fazenda Panorama Empreendimentos Agrícolas Ltda					
Saldo em 30/06/2013	-	3.109	-	307	-
Saldo em 30/06/2012	-	1.340	-	-	-
Fazenda Planeste Empreendimentos Agrícolas Ltda					
Saldo em 30/06/2013	-	3.453	-	514	-
Saldo em 30/06/2012	-	3.801	-	-	-
Fazenda Piratini Empreendimentos Agrícolas Ltda					
Saldo em 30/06/2013	-	1.078	-	173	-
Saldo em 30/06/2012	-	2.689	-	-	-
Fazenda Parceiro Empreendimentos Agrícolas Ltda					
Saldo em 30/06/2013	-	995	-	-	-
Fazenda Paineira Empreendimentos Agrícolas Ltda					
Saldo em 30/06/2013	-	917	-	-	-
Fazenda Pioneira Empreendimentos Agrícolas Ltda					
Saldo em 30/06/2013	92	-	-	-	-
Total					
Saldo em 30/06/2013	2.607	22.828	3.430	1.717	196
Saldo em 30/06/2012	5.869	11.631	-	289	-

c. Contrato de arrendamento

O contrato de arrendamento rural tem por objeto a entrega das terras, instalações e demais bens pelo arrendador para que o arrendatário explore a atividade agrícola através do cultivo de algodão, soja, milho, sorgo, café, feijão e ervilha em contraprestação a um valor a título de preço de arrendamento.

A partir de 02 de janeiro de 2011, passou a vigorar contrato de arrendamento rural celebrado com a controlada SLC Empreendimentos e Agricultura Ltda e suas controladas por um prazo indeterminado, podendo ser revisado a qualquer tempo, caso ocorram alterações de mercado que inviabilizem o seu equilíbrio e onerem excessivamente uma das partes.

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

A partir de 01 de setembro de 2012, passou a vigorar contrato de arrendamento rural celebrado com a controlada (indiretamente) SLC Landco Empreendimentos Agrícolas S.A. e suas controladas, por um prazo mínimo de 20 anos.

Em 30 de junho de 2013, o preço anual do arrendamento, referente à safra 2012/13, pode ser assim demonstrado:

Fazenda	Valor
Fazenda Planalto	R\$ 5.976
Fazenda Pamplona	R\$ 4.671
Fazenda Planeste	R\$ 6.964
Fazenda Panorama	R\$ 6.268
Fazenda Piratini	R\$ 2.173
Fazenda Palmares	R\$ 5.857
Fazenda Paiguás	R\$ 5.491
Fazenda Pejuçara	R\$ 764
Fazenda Paineira	R\$ 1.940
Fazenda Parceiro	R\$ 2.193
Fazenda Perdizes	R\$ 4.232
Fazenda Parnagua	R\$ 932
R\$	47.461

O preço do arrendamento é pago anualmente, pelo seu valor em reais ou convertido pelo valor da cotação de balcão da saca de soja de cada região no dia do pagamento, conforme cláusula contratual. A fixação do preço da saca de soja deve ser estabelecido pelo arrendador com antecedência mínima de 15 dias, sem previsão de repactuação.

d. Honorários da administração

A Companhia considera como pessoal-chave da administração os Conselheiros não remunerados, os Conselheiros Independentes remunerados e os Diretores (estatutários e não estatutários).

Os administradores são remunerados na forma de pró-labore e salários, pagos via folha de pagamento. O valor total da remuneração dos administradores, incluindo gratificações e outros benefícios, é apresentado em rubrica específica na demonstração do resultado e está detalhada a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	30/06/13	30/06/12	30/06/13	30/06/12
Pró-labore	1.401	1.205	1.692	1.382
Gratificações	544	330	651	355
Encargos	480	429	589	485
Plano de opções de ações - apropriadas no período	1.179	1.203	1.179	1.203
Outros benefícios	(43)	-	(41)	-
	3.561	3.167	4.070	3.425

A Companhia não oferece benefícios pós-emprego, benefícios de rescisão de contrato de trabalho ou outros benefícios de longo prazo a seus administradores.

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

14 Empréstimos e financiamentos

		Taxas médias anuais de juros (%)		Controladora		Consolidado	
	Indexador	30/06/13	31/12/12	30/06/13	31/12/12	30/06/13	31/12/12
<u>Aplicados no Imobilizado</u>							
Finame – BNDES	Pré e TJLP*	6,37%	6,31%	75.088	25.499	86.202	37.026
Fundos Constitucionais**	-	7,32%	7,29%	43.430	57.916	71.381	90.984
Financiamento de Investimento	US\$ e Libor***	5,74%	5,74%	20.195	21.276	20.195	21.276
				138.713	104.691	177.778	149.286
<u>Aplicados no Capital de giro</u>							
Crédito Rural	-	6,06%	6,11%	85.795	86.406	195.096	174.743
Fundos Constitucionais**	-	7,23%	7,23%	52.949	-	52.949	29.198
Capital de Giro	-	9,90%	8,31%	59.653	80.151	59.653	90.162
Financiamento à Exportação	CDI	8,65%	-	80.106	-	80.106	-
Financiamento à Exportação	US\$, Libor+Pré	4,09%	4,05%	345.692	367.471	345.692	367.471
				624.195	534.028	733.496	661.574
				762.908	638.719	911.274	810.860
Parcela classificada no circulante				411.345	290.100	536.482	435.498
Parcela classificada no não circulante				351.563	348.619	374.792	375.362

(*) Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP)

(**) Para o cálculo do custo médio dos Fundos Constitucionais consideramos desconto 15% relativo ao bônus de adimplência incidente nessas operações.

(***) Libor (*London Interbank Offer Rate*): Taxa de Juros cobrados pelos bancos de Londres, que serve como referência para a maioria dos empréstimos do sistema financeiro internacional.

Finame – BNDES – Linha de investimento do Banco Nacional do Desenvolvimento (BNDES). São garantidos por alienação fiduciária ou penhor dos bens financiados e por aval da Companhia ou da SLC Participações S.A. As amortizações são realizadas em base mensal, trimestral, semestral ou anual, e se darão entre os períodos de 15/07/2013 a 15/06/2023.

Fundos Constitucionais – Linha de investimento e capital de giro do Fundo do Nordeste (FNE) e do Fundo do Centro-Oeste (FCO). São garantidos por avais da Companhia ou da SLC Participações S.A., e, em algumas operações, por penhor e por hipoteca de terras. A periodicidade das suas amortizações é anual ou semestral, com vencimentos entre os períodos de 02/07/2013 a 01/02/2018.

Financiamento de Investimento – Linha de investimento destinada a máquinas e equipamentos, a periodicidade das amortizações é semestral com vencimento final em 15/04/2017. Garantida por aval da SLC Participações S.A. e alienação fiduciária das máquinas objeto do financiamento.

Crédito Rural – Recursos destinados ao custeio e comercialização de safra, cujas regras, finalidades e condições estão estabelecidas no Manual de Crédito Rural (MCR) elaborado pelo Banco Central do Brasil. São garantidos por aval da Companhia ou SLC Participações S.A., e, em algumas operações, pelo penhor da safra. A periodicidade das suas amortizações é anual, com vencimentos entre os períodos de 02/07/2013 e 23/06/2014.

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

Financiamento à Exportação – Financiamento das exportações de curto prazo captado em reais indexados ao CDI (Certificados de depósito interbancário): NCE (Nota de Crédito de Exportação) operação lastreada em exportação de soja indireta com vencimento “bullet” em 30/09/2013 sem garantia real (“clean”) e sem aval da “holding”.

Financiamento à Exportação – Financiamento das exportações de longo-prazo captado em dólar indexados a Libor 6 meses (London Interbank Offered Rate) mais taxa pré fixada: NCE (Nota de Crédito de Exportação) e PPE (Pré Pagamento de Exportação), periodicidade das suas amortizações é anual ou semestral, vencimento final em 09/04/2019. Garantidos por aval da Companhia ou SLC Participações S.A. com hipoteca de terras ou “clean”. Estes contratos prevêem o cumprimento de certos compromissos (“covenants”) aprovados pela SLC Agrícola (Liquidez Corrente, Participação de Capital de Terceiros, Dívida Financeira Líquida sobre o Ebitda e Liquidez de Caixa).

Capital de Giro – Linha de curtíssimo-prazo em Reais, com a finalidade de suprir a necessidade de caixa, com vencimento final em 07/11/2013. Sem exigência de garantias.

Os vencimentos dos empréstimos e financiamentos de longo prazo apresentam a seguinte composição:

Anos de vencimento	Controladora		Consolidado	
	30/06/13	31/12/12	30/06/13	31/12/12
2013	343.179	290.100	463.380	435.498
2014	159.486	109.633	177.492	124.793
2015	88.352	94.085	94.441	102.022
2016	64.606	64.112	66.440	66.249
2017	47.145	43.679	47.953	44.345
2018	26.941	19.109	27.748	19.775
Após 2018	33.199	18.001	33.820	18.178
	762.908	638.719	911.274	810.860

A exposição do grupo ao risco de liquidez é divulgada na nota explicativa 21.

Cláusulas contratuais de compromissos financeiros (Covenants)

Os contratos classificados como “Empréstimos Externos”, anteriormente descritos, prevêem o cumprimento de compromissos financeiros (Covenants) das datas base de encerramento de cada exercício social aplicáveis ao Grupo. Abaixo a descrição dos mesmos:

- i. Índice de liquidez corrente (AC/PC): ativo circulante dividido pelo passivo circulante consolidado, igual ou superior a 1,2x (um vírgula dois vezes)
- ii. Passivo total consolidado/ patrimônio líquido tangível: passivo total dividido pelo patrimônio líquido menos os ativos intangíveis do consolidado, igual ou inferior a 1,5x (um vírgula cinco vezes)
- iii. Alavancagem líquida consolidado (dívida líquida financeira total consolidado/EBITDA consolidado): empréstimos e financiamentos totais, menos a posição de caixa, bancos e "equivalentes de caixa", menos os investimentos de curto prazo, dividido pelo resultado operacional antes dos juros, imposto de renda, depreciação e amortização dos últimos 12 (doze) meses, igual ou inferior a 4,0x (quatro vezes).
- iv. Liquidez de caixa consolidado: posição de caixa, bancos e "equivalentes de caixa" mais aplicações de curto prazo, igual ou superior a R\$ 75.000.000,00 (setenta e cinco milhões de reais).

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

15 Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas

Em 30 de junho de 2013, a Companhia registrou provisão para contingências trabalhistas no valor de R\$506 (R\$990 no consolidado), R\$1.311 em 31 de dezembro de 2012 (R\$2.101 consolidado), que referem-se a ações judiciais movidas por ex-funcionários, cuja probabilidade de perda foi apontada como provável por nossa assessoria jurídica. A provisão para contingência trabalhista está registrada na rubrica com este nome no passivo circulante. A Companhia possui o valor de R\$1.862 (R\$3.395 no consolidado), referente a processos trabalhistas cuja perda foi considerada como possível pela assessoria jurídica e, conseqüentemente, nenhuma provisão para estas ações foi registrada.

A Companhia identifica ainda a existência de processos ambientais cujo risco de perda, de acordo com sua assessoria jurídica, é possível para o valor de aproximadamente R\$8.131 na controladora e R\$8.447 no consolidado (R\$8.131 em 31 de dezembro de 2012 na controladora e R\$8.447 no consolidado), para os quais não há provisão contabilizada. Estes processos referem-se a ações movidas pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis - IBAMA e pela Polícia Militar Ambiental, de Cassilândia - MS.

A seguir apresentamos a movimentação das provisões:

	Controladora		
	Tributárias	Trabalhistas	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2012	160	1.311	1.471
Novos processos/complementos e atualizações monetárias	-	67	67
(-) Reversões	-	(872)	(872)
Saldo em 30 de junho de 2013	160	506	666

	Consolidado		
	Tributárias	Trabalhistas	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2012	160	2.101	2.261
Novos processos/complementos e atualizações monetárias	-	184	184
(-) Reversões	-	(1.295)	(1.295)
Saldo em 30 de junho de 2013	160	990	1.150

A Companhia registrou em 31 de dezembro de 2009 provisão para contingência tributária no valor de R\$160 (controladora e consolidado), a título de honorários de sucumbência, referente a processo contra a união para declarar o direito de considerar o valor da BTNF ajustado segundo a variação do IPC ocorrida durante todo o ano de 1990, para efeito da correção monetária de suas demonstrações financeiras no período-base de 1990, cuja probabilidade de perda é provável segundo a assessoria jurídica. O valor do tributo possui depósito judicial.

A Companhia respeita e procura atender a todas as questões ambientais, legais ou não, e faz do respeito ao meio ambiente, colaboradores e demais partes interessadas um dos compromissos fundamentais do seu trabalho, combinando o emprego de técnicas agrícolas de vanguarda com a adoção de práticas voltadas à sustentabilidade. Estas ações tomam proporções maiores que o mero cumprimento da legislação, reforçadas através do processo atual de implantação de um Sistema de Gestão Integrado - SGI, balizado nas normas ISO 14001:2004 (Gestão Ambiental), OHSAS 18001:2007 (Gestão da Saúde e Segurança Ocupacional) e NBR 16001:2004 (Gestão da Responsabilidade Social).

De acordo com a legislação em vigor no Brasil, os impostos federais, estaduais e municipais e os

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

encargos sociais estão sujeitos a exame pelas respectivas autoridades por períodos que variam de 5 a 30 anos.

16 Imposto de renda e contribuição social diferidos

Foram constituídos imposto de renda e contribuição social diferidos apresentados a seguinte natureza:

Descrição	Controladora					
	30/06/13			31/12/12		
	Imposto de Renda	Contribuição Social	Total	Imposto de Renda	Contribuição Social	Total
Ativos:						
Diferenças temporárias:						
Tributos da atividade não incentivada	138	-	138	138	-	138
Provisão para ajuste de estoque	845	304	1.149	1.071	386	1.457
Provisão para PPR	754	271	1.025	721	260	981
Provisão para perdas tributárias	500	180	680	500	180	680
Operações com derivativos	14.919	5.371	20.290	9.333	3.359	12.692
Outras	1.601	577	2.178	1.798	647	2.445
Prejuízos fiscais e base negativa	34.396	12.580	46.976	15.829	5.896	21.725
	53.153	19.283	72.436	29.390	10.728	40.118
Passivos:						
Depreciação incentivada atividade rural*	55.211	19.877	75.088	51.423	18.512	69.935
Ganho de barganha em aquisição de participação societária	5.539	1.994	7.533	5.539	1.994	7.533
Custo atribuído ativo imobilizado	25.405	9.146	34.551	26.172	9.421	35.593
Valor justo ativos biológicos	11.533	4.152	15.685	1.122	404	1.526
Capitalização de juros sobre empréstimos	1.185	427	1.612	1.126	405	1.531
	98.873	35.596	134.469	85.382	30.736	116.118
Total líquido	(45.720)	(16.313)	(62.033)	(55.992)	(20.008)	(76.000)
Classificado no passivo não circulante	(45.720)	(16.313)	(62.033)	(55.992)	(20.008)	(76.000)

Descrição	Consolidado					
	30/06/13			31/12/12		
	Imposto de Renda	Contribuição Social	Total	Imposto de Renda	Contribuição Social	Total
Ativos:						
Diferenças temporárias:						
Tributos da atividade não incentivada	138	-	138	138	-	138
Provisão para ajuste de estoque	1.171	421	1.592	1.109	400	1.509
Provisão para PPR	1.034	372	1.406	963	347	1.310
Provisão para perdas tributárias	500	180	680	500	180	680
Provisão custo transação emissão ações	387	140	527	1.549	557	2.106
Operações com derivativos	22.501	8.101	30.602	16.430	5.914	22.344
Outras	2.929	1.053	3.982	2.595	934	3.529
Prejuízos fiscais e base negativa	37.636	13.747	51.383	17.979	6.670	24.649
	66.296	24.014	90.310	41.263	15.002	56.265
Passivos:						
Depreciação incentivada atividade rural*	84.818	30.423	115.241	80.841	28.985	109.826
Ganho de barganha em aquisição de participação societária	5.647	2.033	7.680	5.647	2.033	7.680
Custo atribuído ativo imobilizado	275.801	100.134	375.935	277.300	100.568	377.868
Valor justo ativos biológicos	21.678	7.805	29.483	10.237	3.686	13.923
Capitalização de juros sobre empréstimos	1.747	631	2.378	1.674	602	2.276
Outras	-	-	-	397	143	540
	389.691	141.026	530.717	376.096	136.017	512.113
Total líquido	(323.395)	(117.012)	(440.407)	(334.833)	(121.015)	(455.848)
Classificado no ativo não circulante	1.973	712	2.685	1.684	607	2.291
Classificado no passivo não circulante	(325.368)	(117.724)	(443.092)	(336.517)	(121.622)	(458.139)

(*) Conforme legislação tributária empresas de atividade agrícola podem se beneficiar da depreciação acelerada incentivada de seus investimentos na atividade agrícola.

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

A Companhia e suas controladas, baseadas na expectativa de geração de lucros tributáveis futuros, fundamentada em estudo técnico aprovado pela Administração, reconheceu créditos tributários sobre prejuízos fiscais, base negativa de contribuição social e diferenças temporárias, que não possuem prazo prescricional. O valor contábil do ativo diferido é revisado anualmente pela Companhia e os ajustes decorrentes não têm sido significativos em relação à previsão inicial da Administração. O estudo técnico considera os investimentos e os incentivos de redução de imposto de renda de até 75% sobre o lucro da exploração das fazendas localizadas em regiões incentivadas.

Com base nesse estudo técnico de geração de lucros tributáveis futuros, a Companhia estima recuperar esses créditos tributários nos seguintes exercícios:

	Controladora		Consolidado	
	30/06/13	31/12/12	30/06/13	31/12/12
2013	35.745	37.449	49.850	49.984
2014	34.901	978	36.536	3.545
2015	1.790	1.691	3.924	2.736
	72.436	40.118	90.310	56.265

As estimativas de recuperação dos créditos tributários foram baseadas nas projeções dos lucros tributáveis levando em consideração diversas premissas financeiras e de negócios. Consequentemente, essas estimativas estão sujeitas a não se concretizarem no futuro tendo em vista as incertezas inerentes a essas previsões.

Conciliação da despesa tributária com as alíquotas oficiais

O imposto de renda e a contribuição social, calculados com base nas alíquotas nominais desses tributos, estão reconciliados para o valor registrado como despesa de imposto de renda e contribuição social como segue:

Conciliação da alíquota efetiva da controladora:

	Controladora			
	30/06/13		30/06/12	
	IRPJ	CSLL	IRPJ	CSLL
Resultado antes da tributação sobre o lucro	78.983	78.983	(10.806)	(10.806)
Imposto de renda e contribuição social à taxa nominal de 25% e 9%, respectivamente	(19.746)	(7.108)	2.702	973
Ajustes para demonstração da taxa efetiva				
Resultado de equivalência patrimonial	22.523	8.108	(2.908)	(1.047)
Adições permanentes	(791)	(285)	(876)	(316)
Outros	592	213	137	49
Valor registrado no resultado	2.578	928	(945)	(341)
Total dos impostos e contribuições sobre a renda		3.506		(1.286)
Impostos diferidos		3.506		(1.286)
Impostos correntes		-		-
Taxa efetiva		-4,4%		-11,9%

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

Conciliação da alíquota efetiva do consolidado:

	Consolidado			
	30/06/13		30/06/12	
	IRPJ	CSLL	IRPJ	CSLL
Resultado antes da tributação sobre o lucro	110.426	110.426	(873)	(873)
Imposto de renda e contribuição social à taxa nominal de 25% e 9%, respectivamente	(27.607)	(9.938)	218	79
Ajustes para demonstração da taxa efetiva				
Exclusões permanentes	88	32	247	89
Adições permanentes	(2.450)	(883)	(2.427)	(874)
Incentivos fiscais de controladas	3.085	-	1.097	-
Imposto de Renda e Contribuição social em empresas sobre regime de lucro presumido	6.253	2.244	(5.172)	(1.862)
Eliminação Lucro não realizado	608	219	(1.968)	(709)
Outros	838	212	122	(80)
Valor registrado no resultado	(19.185)	(8.114)	(7.883)	(3.357)
Total dos impostos e contribuições sobre a renda		(27.299)		(11.240)
Impostos diferidos		5.161		4.347
Impostos correntes		(32.460)		(15.587)
Taxa efetiva		24,7%		-1287,5%

Conciliação da variação do imposto de renda e contribuição social diferidos

O imposto de renda e a contribuição social, registrados em contas de ativo e passivo, no consolidado, tem a sua movimentação demonstrada como segue:

	Controladora			Consolidado		
	31/12/12	30/06/13	Variação	31/12/12	30/06/13	Variação
Ativo diferido	-	-	-	2.291	2.685	394
Passivo diferido	(76.000)	(62.033)	13.967	(458.139)	(443.092)	15.047
			13.967			15.441
Reflexos no Patrimônio Líquido						
Operações com derivativos			10.465			10.245
Custo atribuído ativo imobilizado			1.042			1.933
			11.507			12.178
Reflexos no Resultado						
Operações com derivativos			(2.867)			(1.987)
Prejuízo fiscal/Base de cálculo negativa			25.251			26.734
Depreciação acelerada incentivada			(5.153)			(5.415)
Valor justo ativos biológicos			(14.159)			(15.560)
Outros			(612)			(509)
			2.460			3.263

17 Títulos a pagar – Consolidado

A Companhia, por meio de suas controladas, possui contratos referentes a compra de terras, para seu uso e exploração. Estas aquisições normalmente são indexadas pela cotação da saca de soja

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

na região em que o imóvel foi adquirido. Desta forma, os valores futuros mínimos serão normalmente estimados em quantidades de sacas de soja, na data de cada balanço.

A seguir demonstramos a movimentação desta rubrica:

	Indexados em Sacas de Soja	Preço Fixo	Indexados em IGP-M	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2012	142.770	39.364	-	182.134
Adições por aquisições de áreas	814	7.484	7.060	15.358
Pagamentos	(33.018)	(18.452)	(1.532)	(53.002)
Variação monetária	(8.284)	-		(8.284)
Juros	-	-	223	223
Saldo em 30 de junho de 2013	102.282	28.396	5.751	136.429
(-) Parcela classificada no circulante	(67.747)	(28.396)	(5.751)	(101.894)
Parcela classificada no não circulante	34.535	-	-	34.535

Os pagamentos mínimos futuros de títulos a pagar, são assim resumidos:

	Consolidado
Pagamentos a preço fixo	28.396
Pagamentos em até 1 ano	28.396
Pagamentos a Indexados em IGP-M	5.751
Pagamentos em até 1 ano	5.751
Pagamentos indexados a saca de soja	102.282
Pagamentos em até 1 ano	67.747
Pagamentos em mais de 1 ano e até 2 anos	11.576
Pagamentos em mais de 2 anos e até 3 anos	11.579
Pagamentos em mais de 3 anos e até 4 anos	5.690
Pagamentos em mais de 4 anos	5.690
	<u>136.429</u>

Os compromissos, em sacas de soja, são a seguir representados:

	Consolidado
Pagamentos em até 1 ano	1.268.448
Pagamentos em mais de 1 ano e até 2 anos	216.081
Pagamentos em mais de 2 anos e até 3 anos	216.081
Pagamentos em mais de 3 anos e até 4 anos	106.202
Pagamentos em mais de 4 anos	106.202
	<u>1.913.014</u>

18 Patrimônio líquido

a. Capital social

Em 30 de junho de 2013, o Capital Social subscrito, no valor de R\$557.434 está representado por 98.897.500 ações ordinárias nominativas, sem valor nominal.

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

A seguir apresentamos como estão distribuídas as ações ordinárias nominativas entre os acionistas:

Acionista	Número de Ações	
	30/06/13	31/12/12
SLC Participações S.A.	50.469.371	50.469.371
Administradores	8.804	5
Ações em Tesouraria	519.185	558.785
Outros	47.900.140	47.869.339
Total ações do capital integralizado	98.897.500	98.897.500
(-) Ações em Tesouraria	(519.185)	(558.785)
Total de ações – ex-tesouraria	98.378.315	98.338.715

b. Reserva de capital - Ágio na emissão de ações

Representada pelos ágios recebidos nas ofertas públicas de ações ocorridas em junho de 2007 e junho de 2008 e pelo ágio na venda de ações em tesouraria realizados em conexão com os planos de opções de ações, deduzidos dos custos de emissões dessas ações (comissões, honorários e outras despesas), líquidos dos efeitos tributários em conformidade com o CPC 10 (R1) (IFRS 2).

c. Ações em tesouraria

A Companhia realizou aquisição de ações de sua própria emissão, para permanência em tesouraria e posterior utilização no Plano de Opção de Compra de Ações (Nota 23), conforme deliberação do Conselho de Administração, em reunião realizada em 29 de outubro de 2008.

O saldo de ações em tesouraria em 30 de junho de 2013 é de R\$7.685 e está composto por 519.185 ações (R\$7.749 em 31 de dezembro de 2012, composto por 558.785 ações).

O ágio líquido na realização das ações em tesouraria para o exercício findo em 30 de junho de 2013 foi de R\$246 (R\$1.051 em 31 de dezembro de 2012). O valor de mercado das ações em tesouraria, calculado com base na última cotação em bolsa, anterior à data de encerramento do exercício social foi de R\$9.823 (R\$18,92 por ação) em 30 de junho de 2013 e R\$10.924 (R\$19,55 por ação) em 31 de dezembro de 2012.

d. Reserva legal

A reserva legal é constituída com base em 5% do lucro líquido do exercício limitada a 20% do capital social. Conforme previsão do Estatuto Social em seu artigo 35, alínea a, no exercício em que o saldo da reserva legal acrescido dos montantes das reservas de capital de que trata o § 1º do artigo 182 da Lei das Sociedades por Ações exceder 30% (trinta por cento) do capital social, não será obrigatória a destinação de parte do lucro líquido do exercício para a reserva legal, desta forma, para o ano findo em 31 de dezembro de 2012 a Companhia não constituiu reserva legal.

e. Reserva para expansão

De acordo com disposições do Artigo 194 da Lei 6.404/76 e do Artigo 35 do Estatuto Social da Companhia, será formada uma Reserva para Expansão com base no lucro que remanescer após as deduções legais e estatutárias, com a finalidade de aplicação em ativos operacionais, não podendo esta reserva ultrapassar o valor do Capital Social.

Em 17 de abril de 2013, através de Assembleia Geral Ordinária, foi aprovada a destinação do valor de R\$37.320 para Reserva de Expansão.

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

f. Reserva de retenção de lucros

O saldo em 30 de junho de 2013, refere-se ao saldo remanescente de resultados acumulados do exercício de 2007, que foi retido como reserva de retenção de lucros para a realização de novos investimentos, previstos em orçamento de capital, em conformidade com o artigo 196 de Lei das Sociedades por Ações.

g. Dividendos

De acordo com o estatuto social, o dividendo mínimo obrigatório é computado com base em 25% do lucro líquido remanescente do exercício, após constituições das reservas previstas em lei.

Em 17 de abril de 2013, através de Assembléia Geral Ordinária, foi aprovada a distribuição de dividendos, referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2012, no valor total de R\$15.242, equivalente a 40% do lucro líquido ajustado, correspondendo a R\$0,154921 para cada ação ordinária, tendo como base o número total de ações (98.897.500) subtraído do número total de ações em tesouraria (470.085).

Os dividendos foram calculados conforme segue:

	31/12/12	31/12/11
Lucro líquido do exercício	38.105	154.617
Apropriação da reserva legal	-	-
Base de cálculo dos dividendos propostos	38.105	154.617
Dividendo mínimo obrigatório	9.526	38.654
Dividendo adicional proposto	5.716	38.654
Dividendos propostos	15.242	77.308
Redução nos dividendos propostos aprovados	-	(15.452)
% sobre a base	40%	40%

h. Lucro líquido por ação

De acordo com o CPC 41 – Resultado por ação (IAS 33), a tabela abaixo reconcilia o lucro líquido do exercício do Consolidado e da Controladora com os valores usados para calcular o lucro líquido por ação básico e diluído:

	Controladora		Consolidado	
	30/06/13	30/06/12	30/06/13	30/06/12
Numerador				
Lucro líquido do exercício (a)	82.489	(12.092)	82.489	(12.113)
Denominador				
Média ponderada do número de ações ordinárias (b)	98.401.045	97.871.915	98.401.045	97.871.915
Média ponderada do número de ações ordinárias considerando efeitos dilutivos (c)	98.802.057	98.264.458	98.802.057	98.264.458
Lucro (prejuízo) básico por ação ordinária (a/b)	0,838	(0,124)	0,838	(0,124)
Lucro (prejuízo) diluído por ação ordinária (a/c)	0,835	(0,123)	0,835	(0,123)

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

19 Resultado financeiro

	Controladora		Consolidado	
	30/06/13	30/06/12	30/06/13	30/06/12
Despesas financeiras:				
Juros passivos	(19.556)	(15.119)	(24.931)	(20.093)
Variação cambial	(6.832)	(10.788)	(12.475)	(14.686)
Variação monetária	(5.165)	-	(23.707)	(79.909)
Perdas com operações de derivativos	(5.684)	(9.509)	(5.945)	(7.666)
Outras	(1.212)	(1.456)	(2.014)	(2.056)
	(38.449)	(36.872)	(69.072)	(124.410)
Receitas financeiras:				
Receitas de aplicações financeiras	4.326	5.101	8.489	4.604
Variação cambial	6.506	12.709	13.296	20.343
Variação monetária	7.398	14.922	33.126	28.016
Ganhos com operações de derivativos	6.510	15.610	6.983	12.808
Outras	337	39	358	70
	25.077	48.381	62.252	65.841
Resultado financeiro	(13.372)	11.509	(6.820)	(58.569)

20 Compromissos

20.1 Contratos de venda para entrega futura

A Companhia e suas controladas têm contratos de venda para entrega futura com alguns clientes, conforme demonstrado a seguir:

Companhia					
Produto	Data de Entrega	Quantidade	Contratos	Unidade	Preço
Safra 12/13					
Algodão em Pluma	Ago/13-Abr/14	49.400	10	ton	\$1.901,48
Soja	Jul-Set/13	1.308.089	21	sc	\$25,80
Milho	Jul-Dez/13	79.600	10	ton	R\$ 23,98
Safra 13/14					
Algodão em Pluma	Ago-Dez/14	13.000	4	ton	\$1.935,64
Soja	Abr/14	777.378	7	sc	\$23,07
Consolidado					
Produto	Data de Entrega	Quantidade	Contratos	Unidade	Preço
Safra 12/13					
Algodão em Pluma	Ago/13-Abr/14	62.475	19	ton	\$1.901,48
Soja	Jul-Set/13	2.065.727	31	sc	\$25,52
Milho	Jul-Dez/13	119.200	17	ton	R\$ 22,11
Safra 13/14					
Algodão em Pluma	Ago-Dez/14	20.000	6	ton	\$1.935,64
Soja	Fev-Abr/14	1.527.378	10	sc	\$22,72

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

20.2 Contratos de arrendamentos de terceiros

Em 30 de junho de 2013, a Companhia e suas controladas possuem contratados 75.820 hectares de arrendamento de terceiros, assim distribuídos:

Unidade	Localização	Área arrendada (em ha)	Vencimentos dos contratos	Valores (em sacas de soja/ha/ano)	Tipo do arrendamento
Pamplona	Cristalina-GO	3.942	2014 a 2018	6 a 12	Operacional
Planalto	Costa Rica-MS	1.603	2013*	15,51	Operacional
Planeste	Balsas-MA	14.965	2014 a 2023	2 a 11	Operacional
Panorama	Correntina-BA	26.716	2014 a 2023	7,97 a 11	Operacional
Piratini	Jaborandi-BA	5.000	2021	2,7	Operacional
Palmares	Barreiras-BA	28.868	2023	9 a 11	Operacional
Parnaíba	Tasso Fragoso-MA	21.448	2026	2 a 10	Operacional
Paiguás	Diamantino-MT	2.360	2014 a 2020	8,5	Operacional
Pejuçara	Diamantino-MT	8.711	2020	9 a 9,5	Operacional
Parceiro	Formosa do Rio Preto-BA	5.428	2023	2 a 7	Operacional
Total		119.041			

(*) Renovação anual. A Companhia arrenda esta área desde o ano de 1999.

Os compromissos futuros relacionados a esses contratos estão fixados em sacas de soja de acordo com o preço médio, na região de cada unidade, na data do seu respectivo pagamento.

Além do arrendamento de terras de culturas, a Companhia possui contratado o aluguel operacional de unidade de beneficiamento de algodão na Fazenda Palmares (em Barreiras-BA, por R\$1.500 por ano, até o ano de 2015) e na Fazenda Planorte (em Campos de Júlio-MT, por 10.416 sacas de soja por ano, até o ano de 2013).

Os pagamentos mínimos futuros de arrendamentos e aluguéis mercantis operacionais, em reais, da Companhia, são assim resumidos:

	Controladora	Consolidado
Pagamentos em até 1 ano	19.236	32.376
Pagamentos em mais de 1 ano e até 5 anos	124.335	193.642
Pagamentos em mais de 5 anos	90.587	136.448
Total de pagamentos mínimos futuros de arrendamentos	234.158	362.466

Cabe destacar que os contratos de arrendamento com terceiros da Companhia são indexados pela cotação da saca de soja na região de cada unidade de produção. Por este motivo, os valores futuros mínimos serão normalmente estimados em quantidade de sacas de soja, convertidos para Reais utilizando-se a cotação da soja em cada região, na data de cada balanço. Os valores dos pagamentos mínimos acima demonstrados poderão sofrer significativa variação até o momento do pagamento, em função da alteração do valor do mercado de soja.

Em relação aos contratos de arrendamento com terceiros informamos também: (i) não temos cláusulas de pagamento contingente; (ii) não há termos de renovação ou de opções de compra, exceto para o contrato da Fazenda Planalto, relativo à 1.657 ha, o qual tem renovação anual; (iii) nossos contratos são indexados à variação do preço da saca de soja, conforme divulgado acima, não existindo outras cláusulas de reajustamento; (iv) não há restrições impostas, tais como as relativas a dividendos e juros sobre o capital próprio, dívida adicional, ou qualquer outra que requeira divulgação adicional.

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

21 Gerenciamento de riscos e instrumentos financeiros

As receitas de vendas da Companhia e de suas controladas são geradas principalmente pela comercialização de *commodities* agrícolas como algodão, soja e milho; produtos que são cotados em dólares nas bolsas internacionais *Chicago Board of Trade - CBOT* e *Intercontinental Exchange Futures US - ICE*. Desta forma, a volatilidade do preço internacional da *commodity* e da taxa de câmbio são riscos de mercado a que a Companhia e suas controladas estão expostas.

Adicionalmente, a Companhia e suas controladas contratam operações de financiamentos no mercado financeiro com taxas pré-fixadas ou pós-fixadas. Portanto, a Companhia apresenta um risco à variação das taxas de juros no endividamento contratado com taxas de juros pós-fixadas.

Os valores justos são determinados com base em cotações de preços de mercado, quando disponíveis, ou, na falta destes, no valor presente de fluxos de caixa esperados. Os valores justos de caixa e equivalentes a caixa, de contas a receber de clientes, da dívida de curto prazo e de contas a pagar a fornecedores são equivalentes aos seus valores contábeis. Os valores justos de outros ativos e passivos de longo prazo não diferem significativamente de seus valores contábeis.

O valor justo estimado para os empréstimos de longo prazo da Controladora e do Consolidado, em 30 de junho de 2013, era, respectivamente, R\$294.896 e R\$313.685, calculado a taxas de mercado vigentes, considerando natureza, prazo e riscos similares aos dos contratos registrados, e pode ser comparado com o valor contábil de R\$351.563 e R\$374.792 (nota explicativa 14).

	Controladora			
	Valor contábil		Valor justo	
	30/06/13	31/12/12	30/06/13	31/12/12
Ativos				
<u>Empréstimos e Recebíveis</u>				
Caixa e equivalente de caixa	88.038	30.799	88.038	30.799
Aplicações financeiras CP	13.269	13.358	13.269	13.358
Contas à receber de clientes	21.568	36.549	21.568	36.549
Mútuos e arrendamentos	18.219	13.586	18.219	13.586
Títulos e créditos a receber	26.453	25.829	27.943	23.941
Subtotal	167.547	120.121	169.037	118.233
<u>Valor justo de instrumentos hedge</u>				
Operações com derivativos	6.096	6.845	6.096	6.845
Subtotal	6.096	6.845	6.096	6.845
Total Ativos	173.643	126.966	175.133	125.078
Passivos				
<u>Passivos pelo custo amortizado</u>				
Financiamentos e empréstimos	762.908	638.719	702.677	674.738
Fornecedores	53.205	78.151	53.205	78.151
Partes relacionadas	14.652	18.522	14.652	18.522
Outras à pagar	70.321	35.784	70.321	35.784
Títulos à pagar	600	600	600	600
Subtotal	901.686	771.776	841.455	807.795
<u>Valor justo de instrumentos hedge</u>				
Derivativos à pagar	35.092	18.376	35.092	18.376
Subtotal	35.092	18.376	35.092	18.376
Total Passivos	936.778	790.152	876.547	826.171

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

	Consolidado			
	Valor contábil		Valor justo	
	30/06/13	31/12/12	30/06/13	31/12/12
Ativos				
<u>Empréstimos e Recebíveis</u>				
Caixa e equivalente de caixa	211.971	143.888	211.971	143.888
Aplicações financeiras CP	16.239	13.358	16.239	13.358
Contas à receber de clientes	50.297	55.271	50.297	55.271
Títulos e créditos à receber	26.453	25.829	27.943	23.941
Subtotal	304.960	238.346	306.450	236.458
<u>Valor justo de instrumentos hedge</u>				
Operações com derivativos	6.096	7.223	6.096	7.223
Subtotal	6.096	7.223	6.096	7.223
Total Ativos	311.056	245.569	312.546	243.681
Passivos				
<u>Passivos pelo custo amortizado</u>				
Financiamentos e empréstimos	911.274	810.860	844.858	848.465
Fornecedores	99.773	137.758	99.773	137.758
Outras à pagar	96.099	61.980	96.099	61.980
Títulos à pagar	136.429	182.134	134.000	156.914
Subtotal	1.243.575	1.192.732	1.174.730	1.205.117
<u>Valor justo de instrumentos hedge</u>				
Derivativos à pagar	38.988	20.833	38.988	20.833
Subtotal	38.988	20.833	38.988	20.833
Total Passivos	1.282.563	1.213.565	1.213.718	1.225.950

A hierarquia dos valores justos dos ativos e passivos financeiros registrados a valor justo em base recorrente, foi realizada utilizando o seguinte critério:

- Nível 1 - Preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos e passivos e idênticos
- Nível 2 - Inputs, exceto preços cotados, incluídas no Nível 1 que são observáveis para o ativo ou passivo, diretamente (preços) ou indiretamente (derivado de preços)
- Nível 3 - Premissas, para o ativo ou passivo, que não são baseadas em dados observáveis de mercado (inputs não observáveis).

A tabela abaixo apresenta a hierarquia dos valores justos dos ativos e passivos financeiros registrados a valor justo em base recorrente.

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

	Controladora					
	30/06/13			31/12/12		
	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 1	Nível 2	Nível 3
Ativos						
Empréstimos e Recebíveis						
Caixa e equivalente de caixa	88.038	-	-	30.799	-	-
Aplicações financeiras CP	13.269	-	-	13.358	-	-
Contas à receber de clientes	-	21.568	-	-	36.549	-
Mútuos e arrendamentos	-	18.219	-	-	13.586	-
Títulos e créditos a receber	-	27.943	-	-	23.941	-
Subtotal	101.307	67.730	-	44.157	74.076	-
Valor justo de instrumentos hedge						
Operações com derivativos	-	6.096	-	-	6.845	-
	-	6.096	-	-	6.845	-
Total Ativos	101.307	73.826	-	44.157	80.921	-
Passivos						
Passivos pelo custo amortizado						
Financiamentos e empréstimos	335.124	367.553	-	289.584	385.154	-
Fornecedores	-	53.205	-	-	78.151	-
Partes relacionadas	-	14.652	-	-	18.522	-
Outras à pagar	-	70.321	-	-	35.784	-
Títulos à pagar	-	600	-	-	600	-
Subtotal	335.124	506.331	-	289.584	518.211	-
Valor justo de instrumentos hedge						
Derivativos a Pagar	-	35.092	-	-	18.376	-
Subtotal	-	35.092	-	-	18.376	-
Total Passivos	335.124	541.423	-	289.584	536.587	-
	Consolidado					
	30/06/13			31/12/12		
	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 1	Nível 2	Nível 3
Ativos						
Empréstimos e Recebíveis						
Caixa e equivalente de caixa	211.971	-	-	143.888	-	-
Aplicações financeiras CP	16.239	-	-	13.358	-	-
Contas à receber de clientes	-	50.297	-	-	55.271	-
Títulos e créditos a receber	-	27.943	-	-	23.941	-
Subtotal	228.210	78.240	-	157.246	79.212	-
Valor justo de instrumentos hedge						
Operações com derivativos	-	6.096	-	-	7.223	-
Subtotal	-	6.096	-	-	7.223	-
Total Ativos	228.210	84.336	-	157.246	86.435	-

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

	Consolidado					
	30/06/13			31/12/12		
	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 1	Nível 2	Nível 3
Passivos						
Passivos pelo custo amortizado						
Financiamentos e empréstimos	477.305	367.553	-	463.311	385.154	-
Fornecedores	-	99.773	-	-	137.758	-
Outras à pagar	-	96.099	-	-	61.980	-
Títulos à pagar	-	134.000	-	-	156.914	-
Subtotal	477.305	697.425	-	463.311	741.806	-
Valor justo de instrumentos hedge						
Derivativos a pagar	-	38.988	-	-	20.833	-
Subtotal	-	38.988	-	-	20.833	-
Total Passivos	477.305	736.413	-	463.311	762.639	-

a. Política de utilização, objetivos e estratégias

O objetivo da utilização de instrumentos de derivativos financeiros pela Companhia e suas controladas é a proteção das margens operacionais (EBITDA). A Companhia criou um Comitê Executivo de Gestão de Riscos em julho de 2008 e aprovou a Política de Gestão de Riscos na reunião do Conselho de Administração de 29 de outubro de 2008. O Comitê Executivo de Gestão de Riscos é o órgão de ligação entre o Conselho de Administração e a Diretoria da Empresa. Sua missão envolve o apoio cotidiano às decisões da Diretoria, a monitoração da obediência aos limites de risco estabelecidos e, quando o caso, a análise e avaliação preliminares de propostas de ajustes ou reformulação de políticas ou limites de risco para posterior submissão à deliberação do Conselho de Administração.

As operações de derivativos financeiros são realizadas com instituições financeiras de primeira linha (instituições do país com “Rating” de no mínimo “A” em pelo menos uma das três principais agências internacionais classificadoras de risco a saber: Moody’s, S&P e/ou Fitch), observando-se limites e exposições ao risco de câmbio, de *commodities* e juros de suas contrapartes, regularmente.

b. Ganhos (perdas) em instrumentos financeiros no patrimônio líquido da controladora e consolidado

As operações de contratos a termo (NDF) e as operações de *Trade Finance* (PPE / NCE / Res. 2770) são fixadas visando proteger a exposição das vendas futuras em dólar. Essas operações são documentadas para registro através da metodologia de contabilidade de *hedge* (“*hedge accounting*”), em conformidade com o CPC 38. A Companhia registra em conta específica do patrimônio líquido os efeitos ainda não realizados destes instrumentos contratados para operações próprias ou contratadas no âmbito consolidado para cobertura de vendas futuras.

c. Risco de câmbio

Com o objetivo de proteção das receitas de vendas, da Companhia e suas controladas, que são sujeitas à volatilidade da cotação do câmbio, são utilizados instrumentos de derivativos financeiros, cujo portfólio consiste, basicamente, de contratos de termo de moeda - NDF (*Non Deliverable Forward*) e Contratos de Opções.

Estas operações são realizadas diretamente com instituições financeiras, em ambiente de balcão,

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

onde não existem chamadas de margens. O impacto sobre o fluxo de caixa da Companhia e de suas controladas se dá somente na data da liquidação dos contratos. Entretanto, deve-se considerar que a liquidação destas operações financeiras está associada ao recebimento das vendas, as quais estão igualmente associadas à variação cambial, portanto, compensando eventuais ganhos ou perdas nos instrumentos de derivativos de proteção devido a variações na taxa de câmbio.

Para análise da exposição ao risco da taxa de câmbio é atualizado constantemente o *Business Plan*, considerando as seguintes premissas: (I) projeção de área plantada; (II) produtividade esperada; (III) preços das commodities, que são cotados na moeda dólar, considerando a média ponderada por volume dos preços das vendas realizadas e os preços de mercado do volume a vender; e, (IV) a distribuição das vendas nos períodos analisados. Após a definição do *Business Plan* e a mensuração dos itens anteriormente expostos, chega-se na exposição cambial total.

Com base no custo já formado com a compra antecipada dos principais insumos (fertilizantes, defensivos e sementes) e estimativa de custos fixos, é determinada a margem operacional esperada. Desta forma, o comitê de gestão de riscos irá executar os parâmetros descritos na política de gestão de riscos, com o objetivo de reduzir o desvio padrão da margem operacional definida como meta.

No quadro abaixo demonstramos as posições, da Companhia e suas controladas, com os valores nominais e justos de cada instrumento contratado, a saber:

Descrição	Valor de referência			Valor Justo (MTM)			Valor na Curva (Accrual)		
	(nacional)								
	Moeda	30/06/13	31/12/12	Moeda	30/06/13	31/12/12	Moeda	30/06/13	31/12/12
Contratos a Termo (NDF):									
Moeda estrangeira - Posição Vendida									
Vencimento em 2013	USD	129.950	203.626	R\$	(21.838)	(9.390)	R\$	(16.059)	(6.629)
Vencimento em 2014	USD	125.018	13.818	R\$	(14.348)	265	R\$	(10.391)	326
Vencimento em 2015	USD	1.100	-	R\$	(243)	-	R\$	(163)	-
TOTAL	USD	256.068	217.444	R\$	(36.429)	(9.125)	R\$	(26.613)	(6.303)

A seguir segue detalhamento da dívida em moeda estrangeira (dólar americano):

Contraparte	Tipo	Taxa Contratação	Notional US\$	Fair Value 30/06/13	Fair Value 31/12/12	Variação Cambial ¹	Valor Contábil
Banco Itaú BBA S/A	NCE	R\$1,7800	40.000	88.624	102.415	(16.184)	88.674
Banco Itaú BBA S/A	NCE	R\$1,9418	50.000	110.780	102.415	(12.140)	109.963
Banco Itaú BBA S/A	NCE	R\$1,5611	30.000	66.468	71.691	(18.229)	66.606
Banco Bradesco S/A	PPE	R\$1,5713	18.750	41.543	38.406	(11.499)	41.043
Citibank S/A	NCE	R\$1,5611	12.000	26.587	36.869	(7.125)	26.224
Banco John Deere	Res. 2770	R\$2,0588	9.143	20.257	21.068	(1.129)	20.195
HSBC Bank Brasil S/A	PPE	R\$1,8210	6.000	13.294	12.290	(2.182)	13.182
Total			165.893	367.553	385.154	(68.488)	365.887

- (1) Valor diferido no patrimônio líquido (“*hedge accounting*”), em contra partida as contas no grupo de empréstimos e financiamentos.

A seguir segue detalhamento com o cronograma de vencimento das operações de derivativos e variação cambial diferida, que estão enquadradas na metodologia de “*hedge accounting*”:

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

Vencimento	Moeda	Contratos a Termo (NDF)	Pré-Pagamento de Exportação (PPE)*	Cédula de Crédito à Exportação (NCE)*	Res. 2770	Total
Até 30/09/2013	USD	(5.230)	-	-	-	(5.230)
Até 31/12/2013	USD	(16.608)	-	-	-	(16.608)
Até 31/03/2014	USD	(4.934)	-	-	-	(4.934)
Até 30/06/2014	USD	(3.302)	-	(7.125)	-	(10.427)
Até 30/09/2014	USD	(1.917)	-	-	-	(1.917)
Até 31/12/2014	USD	(4.195)	(2.182)	-	-	(6.377)
Até 31/03/2015	USD	(243)	-	-	-	(243)
Até 31/12/2015	USD	-	(11.499)	-	-	(11.499)
Até 31/03/2016	USD	-	-	(18.229)	-	(18.229)
Até 31/03/2017	USD	-	-	(16.184)	-	(16.184)
Até 30/06/2017	USD	-	-	-	(1.129)	(1.129)
Até 30/06/2019	USD	-	-	(12.140)	-	(12.140)
TOTAL	USD	(36.429)	(13.681)	(53.678)	(1.129)	(104.917)

(*) Valores referente variação cambial classificado como *Hedge Accounting*. O valor de referência (Nocional) tem seu vencimento apresentado na Nota 14.

No quadro abaixo demonstramos a abertura dos derivativos de câmbio por contraparte (da Companhia e suas controladas):

Descrição	Valor de Referência			Valor Justo		
	Moeda	30/06/13	31/12/12	Moeda	30/06/13	31/12/12
Banco Itaú BBA S/A	USD	31.420	15.600	R\$	(4.022)	(551)
Citibank S/A	USD	7.700	27.923	R\$	(1.130)	95
Deutsche Bank Suiss S/A	USD	20.565	23.620	R\$	(2.423)	431
HSBC Bank Brasil S/A	USD	18.750	16.614	R\$	(3.435)	(2.535)
Banco Bradesco S/A	USD	26.920	28.059	R\$	(4.623)	(1.218)
Votorantim S/A	USD	31.460	29.113	R\$	(3.601)	(1.027)
Morgan Stanley S/A	USD	3.750	10.750	R\$	(622)	(1.637)
BofA Merrill Lynch S/A	USD	25.900	35.100	R\$	(3.601)	(1.392)
Banco J.P. Morgan S/A	USD	46.870	6.903	R\$	(5.883)	18
Santander Brasil S/A	USD	30.243	23.762	R\$	(5.702)	(1.309)
Banco ABC Brasil S.A.	USD	12.490	-	R\$	(1.387)	-
Total	USD	256.068	217.444	R\$	(36.429)	(9.125)

Para determinação do valor justo das operações foram utilizados os seguintes critérios:

- Contratos a Termo (NDF) - foi considerada a curva futura do dólar publicada pela BM&F (www.bmf.com.br) no fechamento de cada período. Com base nesta informação, o ajuste projetado no vencimento de cada operação é descontado pela curva de juros entre a Ptax de fechamento do período e a cotação futura no vencimento do derivativo publicado pela BM&F.

Riscos da variação da taxa de câmbio

A Companhia projetou o impacto potencial das operações destinadas à proteção cambial e do endividamento em dólares em 5 cenários para os exercícios de 2013, 2014 e 2015, conforme segue:

- Cenário Provável: Com base no relatório FOCUS (BACEN) divulgado no dia 28 de junho de 2013, definimos o cenário provável com a cotação do dólar R\$ 2,1500.
- Queda de 25% da taxa de câmbio: neste cenário as operações seriam liquidadas pela cotação R\$ 1,6125, equivalente a 25% inferior à cotação do Cenário Provável.

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

- Queda de 50% da taxa de câmbio: neste cenário as operações seriam liquidadas pela cotação R\$ 1,0750, equivalente a 50% inferior à cotação do Cenário Provável.
- Aumento de 25% da taxa de câmbio: neste cenário as operações seriam liquidadas pela cotação R\$ 2,6875, equivalente a 25% superior à cotação do Cenário Provável.
- Aumento de 50% da taxa de câmbio: neste cenário as operações seriam liquidadas pela cotação R\$ 3,2250, equivalente a 50% superior à cotação do Cenário Provável.

A seguir demonstramos o resumo dos impactos consolidados em cada cenário projetado:

Controladora

		Cenário Remoto	Cenário Possível	Cenário Provável	Cenário Possível	Cenário Remoto
		Cotação R\$	Cotação R\$	Cotação R\$	Cotação R\$	Cotação R\$
Descrição	Risco	1,0750	1,6125	2,1500	2,6875	3,2250
Exercício 2013						
Receitas de Vendas (objeto hedge)	Variação do Dólar	(104.119)	(52.060)	-	52.060	104.119
Contratos a Termo (NDF)	Variação do Dólar	126.463	63.232	-	(63.232)	(126.463)
Subtotal		22.344	11.172	-	(11.172)	(22.344)
Exercício 2014						
Receitas de Vendas (objeto hedge)	Variação do Dólar	(68.615)	(34.307)	-	34.307	68.615
Contratos a Termo (NDF)	Variação do Dólar	127.504	63.752	-	(63.752)	(127.504)
Subtotal		58.889	29.445	-	(29.445)	(58.889)
Exercício 2015						
Receitas de Vendas (objeto hedge)	Variação do Dólar	(1.270)	(635)	-	635	1.270
Contratos a Termo (NDF)	Variação do Dólar	1.183	591	-	(591)	(1.183)
Subtotal		(87)	(44)	-	44	87
Endividamento em dólares						
Receitas de Vendas (objeto hedge)	Variação do Dólar	(94.024)	(47.012)	-	47.012	94.024
Trade Finance (endividamento em dólar)	Variação do Dólar	94.024	47.012	-	(47.012)	(94.024)
Subtotal		-	-	-	-	-
Total		81.146	40.573	-	(40.573)	(81.146)

Consolidado

		Cenário Remoto Cotação R\$	Cenário Possível Cotação R\$	Cenário Provável Cotação R\$	Cenário Possível Cotação R\$	Cenário Remoto Cotação R\$
Descrição	Risco	1,0750	1,6125	2,1500	2,6875	3,2250
Exercício 2013						
Receitas de Vendas (objeto hedge)	Variação do Dólar	(143.146)	(71.573)	-	71.573	143.146
Contratos a Termo (NDF)	Variação do Dólar	139.696	69.848	-	(69.848)	(139.696)
Subtotal		(3.450)	(1.725)	-	1.725	3.450
Exercício 2014						
Receitas de Vendas (objeto hedge)	Variação do Dólar	(118.616)	(59.308)	-	59.308	118.616
Contratos a Termo (NDF)	Variação do Dólar	134.394	67.197	-	(67.197)	(134.394)
Subtotal		15.778	7.889	-	(7.889)	(15.778)
Exercício 2015						
Receitas de Vendas (objeto hedge)	Variação do Dólar	(1.320)	(660)	-	660	1.320
Contratos a Termo (NDF)	Variação do Dólar	1.183	591	-	(591)	(1.183)
Subtotal		(137)	(69)	-	69	137
Endividamento em dólares						
Receitas de Vendas (objeto hedge)	Variação do Dólar	(94.024)	(47.012)	-	47.012	94.024
Trade Finance (endividamento em dólar)	Variação do Dólar	94.024	47.012	-	(47.012)	(94.024)
Subtotal		-	-	-	-	-
Total		12.191	6.095	-	(6.095)	(12.191)

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

A seguir demonstramos a exposição líquida de câmbio:

	Controladora			
	30/06/13		31/12/12	
	Saldo em Reais (R\$)	Saldo dos montantes em Dólares (USD)	Saldo em Reais (R\$)	Saldo dos montantes em Dólares (USD)
Contas à Receber de Clientes (nota explicativa 7)	14.327	6.466	26.189	12.820
Trade Finance (endividamento em dólar)	(365.887)	(165.893)	(388.747)	(190.236)
Exposição líquida do balanço patrimonial	(351.560)	(159.427)	(362.558)	(177.416)
Estimativa de exportações	726.178	327.757	685.243	332.100
Contratos a Termo (NDF)	(525.868)	(237.348)	(371.937)	(177.960)
Exposição líquida de exportações	200.310	90.409	313.306	154.140
Exposição Líquida	(151.250)	(69.018)	(49.252)	(23.276)

	Consolidado			
	30/06/13		31/12/12	
	Saldo em Reais (R\$)	Saldo dos montantes em Dólares (USD)	Saldo em Reais (R\$)	Saldo dos montantes em Dólares (USD)
Contas à Receber de Clientes (nota explicativa 7)	39.511	17.833	42.834	20.967
Trade Finance (endividamento em dólar)	(365.887)	(165.893)	(388.747)	(190.236)
Exposição líquida do balanço patrimonial	(326.376)	(148.060)	(345.913)	(169.269)
Estimativa de exportações	909.772	410.621	831.576	406.937
Contratos a Termo (NDF)	(567.344)	(256.068)	(444.347)	(217.444)
Exposição líquida de exportações	342.428	154.553	387.229	189.493
Exposição Líquida	16.052	6.493	41.316	20.224

d. Risco de preço

A maior parte da proteção contra a variação dos preços das *commodities* é realizada através de vendas antecipadas diretamente com nossos clientes (*forward contracts*). Além disso, também são utilizados contratos de futuros e opções, negociados em ambiente de bolsa, e operações financeiras de contratos de *swaps* e opções, com instituições financeiras no mercado de balcão. Estas operações são negociadas com referência em preços das *commodities* cotados no mercado futuro. Todas as operações estão relacionadas à exposição líquida da produção da Companhia e de suas controladas, de modo que toda operação tem seu lastro em produto físico. As operações realizadas em ambiente de bolsa têm a necessidade da disponibilização de margens iniciais e os ajustes são realizados diariamente, de acordo com a variação do preço referencial. Já as operações realizadas com instituições financeiras não necessitam de margens iniciais, pois estas operações são amparadas por limite de crédito pré-aprovado pelas instituições financeiras.

As operações financeiras de *commodities*, embora também sejam instrumentos de *hedge*, não estão registradas na forma de *hedge accounting* e, portanto, os seus efeitos estão registrados no resultado do exercício, nas rubricas de receitas ou despesas financeiras.

Na tabela abaixo, demonstramos os instrumentos financeiros derivativos contratados para proteção contra variação do preço das *commodities*:

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

Descrição	Valor de Referência (nacional)			Valor Justo			Efeito acumulado (período atual)	
	Moeda	30/06/13	31/12/12	Moeda	30/06/13	31/12/12	Moeda	Valor a receber/ (recebido) / Valor a pagar/ (pago)
Com Vencimento em 2013								
Operações Financeiras								
Commodities - Algodão	USD	24.470	16.658	R\$	1.220	2.530	R\$	2.033 (813)
Commodities - Soja	USD	-	50.512	R\$	-	(4.911)	R\$	-
Subtotal – Vencimentos em 2013	USD	24.470	67.170	R\$	1.220	(2.381)	R\$	2.033 (813)
Com Vencimento em 2014								
Operações Financeiras								
Commodities - Algodão	USD	12.018	-	R\$	1.408	-	R\$	1.455 (47)
Commodities - Soja	USD	29.390	12.536	R\$	2.165	(348)	R\$	2.608 (443)
Subtotal – Vencimentos em 2014	USD	41.408	12.536	R\$	3.573	(348)	R\$	4.063 (490)
Total geral	USD	65.878	79.706	R\$	4.793	(2.729)	R\$	6.096 (1.303)

* Ptax venda final do exercício

As operações com *commodities* agrícolas foram negociadas em ambiente de balcão com as seguintes contrapartes: Banco Itaí BBA S/A, J.P. Morgan, Deutsche Bank, Macquarie Group Limited, Cargill Financial Service International Inc, Citibank Inc., Goldman Sachs e Barclays Capital. O valor justo dessas operações foi fornecido pela própria instituição.

Riscos da variação dos preços das commodities

A Companhia projetou o impacto das operações destinadas à proteção dos preços das commodities em 4 cenários para o exercício 2013 e 2014, em dólares por libra (USD/libra) algodão e em dólares por bushel (USD/Bushel) soja, conforme quadro à seguir:

Descrição	Risco	Cenário Remoto -50%	Cenário Possível -25%	Cenário Atual (CBOT e ICE)	Cenário Possível +25%	Cenário Remoto +50%
Contratos						
CTZ3 (Algodão - Dezembro/13)*	Variação do Preço	0,42	0,63	0,84	1,05	1,26
CTH4 (Algodão - Março/14)*	Variação do Preço	0,41	0,62	0,82	1,03	1,24
CTZ4 (Algodão - Dezembro/14)*	Variação do Preço	0,39	0,58	0,77	0,96	1,16
SYK4 (Soja - Maio/14)**	Variação do Preço	6,27	9,41	12,55	15,68	18,82

*Valores em USD/Libra

**Valores em USD/Bushel

A seguir demonstramos o resumo dos impactos em cada cenário projetado, em reais por libra (R\$/Libra):

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

		Cenário Remoto	Cenário Possível	Cenário Provável	Cenário Possível	Cenário Remoto
Descrição	Risco	-50%	-25%		+25%	+50%
Exercício 2013						
Receitas de vendas	Variação do Preço	(36.301)	(19.247)	(2.192)	14.862	31.916
Algodão - Operações Financeiras	Variação do Preço	36.301	19.247	2.192	(14.862)	(31.916)
Subtotal		-	-	-	-	-
Exercício 2014						
Receitas de vendas	Variação do Preço	(5.434)	(2.935)	(436)	2.063	4.562
Algodão - Operações Financeiras	Variação do Preço	5.434	2.935	436	(2.063)	(4.562)
Subtotal		-	-	-	-	-
Receitas de vendas	Variação do Preço	(15.416)	(12.881)	(4.696)	16.811	43.455
Soja - Operações Financeiras	Variação do Preço	15.416	12.881	4.696	(16.811)	(43.455)
Subtotal		-	-	-	-	-
Total		-	-	-	-	-

(*) Os contratos atuais preveem uma remuneração fixa mínima que é superior ao preço estimado no cenário remoto na data do balanço.

e. Risco de juros

Uma parcela do endividamento da Companhia está vinculada a taxas de juros pós-fixadas. As taxas de juros pós-fixadas do nosso endividamento são a TJLP (Taxa de Juros de Longo Prazo), presente nas operações de financiamento do BNDES e a Libor (*London Interbank Offered Rate*), que é a taxa de juros utilizada em empréstimos internacionais.

Para proteção contra a variação destas taxas de juros, a Companhia realiza operações de *hedge* através de operações de swap de taxas de juros com instituições financeiras de primeira linha. Estas operações consistem em uma troca de taxas de juros flutuantes por taxas de juros fixas, onde a Companhia fica com posição ativa na taxa de juros pós-fixada (TJLP ou Libor), e simultaneamente com posição passiva em uma taxa de juros pré-fixada. O valor do principal (nacional) e vencimentos da operação de *swap* é idêntico ao fluxo da dívida, objeto do *hedge*. Desta forma, elimina-se o risco de flutuação da taxa de juros pós-fixada da dívida.

A seguir segue detalhamento da operação de swap de taxas de juros e dívida indexada à taxa Libor:

Contraparte	Instrumento de Hedge	Objeto Hedgeado	Saldo do Swap (Curva do Contrato)		Saldo do Swap (MTM)		Ajuste
			Ponta Ativa	Ponta Passiva	Ponta Ativa	Ponta Passiva	Resultado Financeiro
Santander	Swap de USD 26.667 (Ativo Libor 6 meses+2%aa. / Passivo 4,68%aa.)	Dívida de USD 30.000 a juros de Libor 6 meses + 2,8%aa.	58.918	59.498	60.393	61.649	(1.256)
Total			58.918	59.498	60.393	61.649	(1.256)

Riscos da variação das taxas de juros

Com o objetivo de verificar a sensibilidade dos indexadores nas dívidas da Companhia, com base na posição de 30 de junho de 2013, foram definidos 5 cenários diferentes. Com base no relatório FOCUS (Bacen) de 28 de junho de 2013 definimos os índices para o CDI e Câmbio, já para a taxa Libor consideramos a curva futura da BM&F também de 28 de junho de 2013 e para a TJLP

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

foi considerada a taxa válida na data de encerramento do exercício. Com base nestas informações definimos o Cenário Provável para a análise e, a partir deste, foram calculadas as variações de 25% e 50%.

Para cada cenário foi considerada a despesa financeira ou receita financeira bruta, não considerando incidência de tributos e o fluxo de vencimentos das dívidas e resgates das aplicações financeiras programadas para 2013. A data base da carteira foi 30 de junho de 2013 projetando os índices para um ano e verificando a sensibilidade dos mesmos em cada cenário.

A seguir demonstramos o resumo dos impactos nos próximos 12 meses em cada cenário:

	Taxa de Juros*	Saldo em 30/06/13	Queda de 50%	Queda de 25%	Cenário Provável	Aumento de 25%	Aumento de 50%
Dívidas em Reais Taxa Pré-Fixada							
Crédito Rural	6,06%	195.096	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A
Fundos Constitucionais	7,28%	124.330	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A
BNDES	5,04%	40.323	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A
Capital de Giro	9,90%	59.653	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A
Dívidas em Reais Taxa Pós-Fixada							
BNDES	TJLP	34.522	(1.870)	(2.302)	(2.733)	(3.165)	(3.596)
BNDES	UMBDES	11.267	(869)	(869)	(869)	(869)	(869)
Financiamento de investimento	112,05%	80.106	(3.590)	(5.385)	(6.929)	(8.976)	(10.771)
Dívidas em Dólares							
NCE	Libor 6M + 2,48 a.a.(média)	291.467	(11.216)	(11.478)	(11.505)	(12.111)	(12.428)
PPE	Libor 6M + 2,87% a.a. (média)	54.225	(1.745)	(1.706)	(1.762)	(1.819)	(1.875)
Financiamento de investimento	Libor 6M + 5% a.a.	20.195	(1.052)	(1.073)	(1.095)	(1.116)	(1.137)
BNDES	Cesta de Moedas + 2,73%	90	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)
Swap Libor x Pré**	Ativo: Libor + 2% Passivo: 4,68%	59.083	(947)	(889)	(830)	(772)	(713)
Aplicações Financeiras							
CDB e Debêntures	97,21% s/CDI	228.210	8.874	13.311	17.747	22.184	26.621

(*) Taxas médias anuais

(**) Valor de R\$59.083 refere-se a conversão de USD26.667 (valor saldo empréstimo cuja oscilação na taxa Libor está sendo coberta) pela cotação do dólar em 30 de junho de 2013 – R\$2,2156

f. Risco de crédito

Parcela substancial das vendas da Companhia e de suas controladas é realizada para clientes seletos e altamente qualificados: *trading companies* e companhias de tecelagem entre outros que usualmente adquirem grandes volumes para garantia de negociação local e internacional. O risco de crédito é administrado por normas específicas de aceitação de clientes, análise de crédito e estabelecimento de limites de exposição por cliente. Historicamente, a Companhia e suas controladas não registram perdas significativas nas contas a receber de clientes.

Em função do mencionado acima, o risco de crédito assumido não é relevante. No entanto apresentamos abaixo os saldos contábeis que estão expostos à este risco:

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

	Controladora			Consolidado		
	Moeda	30/06/13	31/12/12	Moeda	30/06/13	31/12/12
Ativos						
Caixa e equivalente de caixa	R\$	88.038	30.799	R\$	211.971	143.888
Aplicações financeiras CP	R\$	13.269	13.358	R\$	16.239	13.358
Contas à receber de clientes	R\$	21.568	36.549	R\$	50.297	55.271
Derivativos à receber	R\$	6.096	6.845	R\$	6.096	7.223
Total	R\$	128.971	87.551	R\$	284.603	219.740

g. Risco de liquidez

Os fluxos brutos de saídas, divulgados na tabela a seguir representam os fluxos de caixa contratuais não descontados relacionadas com passivos financeiros derivativos e não derivativos detidos para efeitos de gestão de risco e que normalmente não são encerradas antes do vencimento contratual. A tabela apresenta fluxos de caixa líquidos para derivativos de caixa liquidados pela exposição líquida e fluxos de caixa bruto de saída para os derivativos que têm liquidação simultânea bruta.

Controladora								
	Valor contábil	Fluxo de caixa contratual	até 1 ano	de 1 a 2 anos	de 2 a 3 anos	de 3 a 4 anos	de 4 a 5 anos	acima de 5 anos
30 de junho de 2013								
Passivos financeiros								
Não derivativos								
Financiamentos e Empréstimos	762.908	849.537	425.557	76.099	80.218	84.561	89.138	93.964
Fornecedores	53.205	53.205	53.205	-	-	-	-	-
Titulos a Pagar	600	600	600	-	-	-	-	-
	816.713	903.342	479.362	76.099	80.218	84.561	89.138	93.964
Derivativos								
Operações com Derivativos	28.996	28.996	24.096	4.657	243	-	-	-
	28.996	28.996	24.096	4.657	243	-	-	-
	845.709	932.338	503.458	80.756	80.461	84.561	89.138	93.964
Consolidado								
	Valor contábil	Fluxo de caixa contratual	até 1 ano	de 1 a 2 anos	de 2 a 3 anos	de 3 a 4 anos	de 4 a 5 anos	acima de 5 anos
30 de junho de 2013								
Passivos financeiros								
Não derivativos								
Financiamentos e Empréstimos	911.274	1.005.265	554.328	81.127	85.275	89.891	94.757	99.887
Fornecedores	99.773	99.773	99.773	-	-	-	-	-
Titulos a Pagar	136.429	136.429	101.894	11.576	11.579	5.690	5.690	-
	1.147.476	1.241.467	755.995	92.703	96.854	95.581	100.447	99.887
Derivativos								
Operações com Derivativos	32.892	32.892	27.992	4.657	243	-	-	-
	32.892	32.892	27.992	4.657	243	-	-	-
	1.180.368	1.274.359	783.987	97.360	97.097	95.581	100.447	99.887
Controladora								
	Valor contábil	Fluxo de caixa contratual	até 1 ano	de 1 a 2 anos	de 2 a 3 anos	de 3 a 4 anos	de 4 a 5 anos	acima de 5 anos
31 de dezembro de 2012								
Passivos financeiros								
Não derivativos								
Financiamentos e Empréstimos	638.719	674.768	290.100	69.724	78.729	78.729	78.729	78.757
Fornecedores	78.151	78.151	78.151	-	-	-	-	-
Titulos a Pagar	600	600	600	-	-	-	-	-
	717.470	753.519	368.851	69.724	78.729	78.729	78.729	78.757
Derivativos								
Operações com Derivativos	11.531	11.531	11.066	465	-	-	-	-
	11.531	11.531	11.066	465	-	-	-	-
	729.001	765.050	379.917	70.189	78.729	78.729	78.729	78.757

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

	Consolidado							
	Valor contábil	Fluxo de caixa contratual	até 1 ano	de 1 a 2 anos	de 2 a 3 anos	de 3 a 4 anos	de 4 a 5 anos	acima de 5 anos
31 de dezembro de 2012								
Passivos financeiros								
Não derivativos								
Financiamentos e Empréstimos	810.860	848.465	435.498	75.072	84.474	84.474	84.474	84.473
Fornecedores	137.758	137.758	137.758	-	-	-	-	-
Títulos a Pagar	182.134	182.134	95.283	56.693	12.152	12.152	5.854	-
	1.130.752	1.168.357	668.539	131.765	96.626	96.626	90.328	84.473
Derivativos								
Operações com Derivativos	13.610	13.610	13.146	464	-	-	-	-
	13.610	13.610	13.146	464	-	-	-	-
	1.144.362	1.181.967	681.685	132.229	96.626	96.626	90.328	84.473

Não é esperado que os fluxos de caixa incluídos na análise de maturidade possam ocorrer significativamente mais cedo ou em valores diferentes.

h. Resumo das operações de derivativos em aberto

A seguir estão apresentados os instrumentos financeiros derivativos da Companhia consolidados e que estão refletidos nas contas patrimoniais:

Descrição	Moeda	Valor de Referência (notional)		Moeda	Valor Justo Registrado no Ativo		Valor Justo Registrado no Passivo	
		30/06/13	31/12/12		30/06/13	31/12/12	30/06/13	31/12/12
Operações de Proteção Cambial								
Contratos NDF (Non Deliverable Forwards) - 21.c	USD	256.068	217.444	R\$	-	2.677	36.429	11.802
Contratos Trade Finance ¹ - 21.c	USD	165.893	188.036	R\$	(68.488)	168	-	53.830
Subtotal	USD	421.961	405.480	R\$	(68.488)	2.845	36.429	65.632
Operações de Proteção dos Produtos								
Algodão - Operações Financeiras - 21.d	USD	36.488	16.658	R\$	3.488	3.647	860	1.116
Soja - Operações Financeiras - 21.d	USD	29.390	63.048	R\$	2.608	899	443	6.158
Subtotal	USD	65.878	79.706	R\$	6.096	4.546	1.303	7.274
Operações de Proteção de Insumos								
Swap MAP	USD	-	1.750	R\$	-	-	-	200
Subtotal	USD	-	1.750	R\$	-	-	-	200
Operações de Proteção de Juros								
Swap Libor x Pré - 21.e	USD	26.667	29.333	R\$	-	-	1.256	1.557
Subtotal	USD	26.667	29.333	R\$	-	-	1.256	1.557
Total	USD	514.506	516.269	R\$	(62.392)	7.391	38.988	74.663
(-) parcela classificada no circulante				R\$	(13.221)	(6.912)	(32.633)	(20.058)
Parcela não circulante				R\$	(75.613)	479	6.355	54.605

- (1) Valor diferido no patrimônio líquido (“*hedge accounting*”), em contra partida as contas no grupo de empréstimos.

i. Resultado financeiro com operações de derivativos

A seguir estão apresentados, por seu valor justo, os ganhos e perdas consolidados no período, agrupados pelas principais categorias de riscos:

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

Descrição	Moeda	Ganhos e Perdas registradas no Resultado				Ganhos e Perdas registradas no Patrimônio Líquido	
		Alocado na Receita Bruta em		Alocado no Resultado Financeiro em			
		30/06/13	30/06/12	30/06/13	30/06/12	30/06/13	30/06/12
Operações de Proteção Cambial							
Contratos NDF (Non Deliverable Forwards)	R\$	(10.047)	1.545	213	(220)	(38.402)	(53.765)
Contratos Trade Finance	R\$	(8.517)	(2.851)	-	-	(68.488)	72.025
Sub-total	R\$	(18.564)	(1.306)	213	(220)	(106.890)	18.260
Operações de Proteção de Commodities							
Swap de Commodities Agrícolas							
Algodão	R\$	-	-	(1.093)	8.837	2.628	-
Soja	R\$	-	-	2.211	(3.319)	-	-
Swap de Fertilizantes							
Uréia	R\$	-	-	-	-	-	(717)
Sub-total	R\$	-	-	1.118	5.518	2.628	(717)
Operações de Proteção de Juros							
Swap Libor x Pré	R\$	-	-	(294)	(156)	-	-
Sub-total	R\$	-	-	(294)	(156)	-	-
TOTAL	R\$	(18.564)	(1.306)	1.037	5.142	(104.262)	17.543

j. Valores de mercado

Em 30 de junho de 2013, o valor de mercado das disponibilidades, aplicações financeiras, contas a receber e a pagar, empréstimos e financiamentos aproximam-se dos valores contábeis devido à sua natureza de curto prazo ou porque estão sujeitos a taxas de juros variáveis, respectivamente.

k. Gestão do capital social

O objetivo principal da administração de capital é assegurar a continuidade dos negócios da companhia, mantendo uma política de baixo nível de alavancagem, desta forma protegendo seu capital de oscilações da política econômica do governo, maximizando o valor para o acionista.

A Companhia administra a estrutura do capital e a ajusta considerando as mudanças nas condições econômicas do país. Para manter ou ajustar a estrutura do capital, a Companhia pode adequar a política de pagamento de dividendos aos acionistas.

Não houve mudança na política de dividendos, nos objetivos, políticas ou processos de gestão de capital da Companhia nos exercícios findos em 30 de junho de 2013 e 31 de dezembro de 2012.

	Controladora		Consolidado	
	30/06/13	31/12/12	30/06/13	31/12/12
Empréstimos e financiamentos de curto e longo prazos	762.908	638.719	911.274	810.860
(-) Caixa e equivalentes de caixa e aplicação financeira de curto prazo	(101.307)	(44.157)	(228.210)	(157.246)
Dívida líquida	661.601	594.562	683.064	653.614
Patrimônio líquido	2.007.496	1.947.507	2.070.088	1.993.625
Índice de alavancagem financeira	33,0%	30,5%	33,0%	32,8%

22 Programa de participação nos resultados

Em conformidade com Acordos Coletivos de Trabalho firmados com as categorias de seus colaboradores, a sociedade e suas controladas têm um programa de participação nos resultados, extensivo a todos os seus colaboradores.

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

O valor a ser distribuído a título de participação nos resultados é calculado com base no lucro líquido consolidado da Companhia, sendo parte do valor distribuído livremente aos beneficiários e parte vinculado a metas estabelecidas para cada unidade de produção.

A participação é calculada aplicando-se 9% ao resultado líquido consolidado. Sobre este valor, 60% serão distribuídos aos beneficiários e 40% dependerão do atendimento das metas estabelecidas para cada unidade de produção. O valor das metas é limitado a 2 (dois) salários nominais para cada funcionário beneficiário do plano.

A seguir o valor provisionado no resultado do período, no grupo despesas administrativas:

	Controladora		Consolidado	
	30/06/13	30/06/12	30/06/13	30/06/12
Participação nos resultados	2.628	2.773	3.749	3.666
Total	2.628	2.773	3.749	3.666

23 Plano de opções de ações

Em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 23 de maio de 2007, os acionistas da Companhia aprovaram um plano de opção de ações, a vigorar a partir de 15 de junho de 2007, para diretores e gerentes da Companhia. O plano é administrado pelo Comitê Gestor, criado pelo Conselho de Administração em 23 de maio de 2007.

O plano de opção de ações está limitado a um máximo de opções que resulte em uma diluição de 3% do capital social da Companhia na data de criação de cada Programa Anual. A diluição corresponde ao percentual representado pela quantidade de ações que lastreiam as opções pela quantidade total de ações de emissão da Companhia.

Os beneficiários do Plano de Opções de Ações poderão exercer suas opções dentro de até 5 anos contados da respectiva outorga. O período de carência (*vesting*) será de até 3 anos, com liberações de 20% a partir do primeiro aniversário, 40% a partir do segundo aniversário e 100% a partir do terceiro aniversário. A Companhia tem prazo de 30 dias para a emissão das ações a contar da data da entrega do Termo de Exercício de Opção de Ações.

Em reuniões do Conselho de Administração realizadas em 31 de outubro de 2007, 16 de dezembro de 2008, 11 de novembro de 2009, 10 novembro de 2010 e 09 de novembro de 2011, foram aprovados os Programas Anuais dos anos de 2007, 2008, 2009, 2010 e 2011, com outorga de 640.000, 720.000, 488.000, 805.000 e 899.000 opções de compras de ações, respectivamente.

As movimentações das ações outorgadas no Programa Anual de 2007, 2008, 2009, 2010 e 2011 e os respectivos preços de exercício, em reais, estão apresentadas como segue:

Ano da outorga	Preço de exercício - R\$	Quantidade de ações				
		Saldo em 2012	Outorgadas	Canceladas	Exercidas	Saldo em 2013
2009	R\$ 15,00	203.600	-	-	(93.200)	110.400
2010	R\$ 16,87	549.400	-	-	(25.000)	524.400
2011	R\$ 16,24	777.400	-	-	(30.400)	747.000
2012	R\$ 17,09	809.000	-	-	-	809.000
		2.339.400	-	-	(148.600)	2.190.800

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

Ano da outorga	Preço de exercício - R\$	Quantidade de ações				Saldo em 2012
		Saldo em 2011	Outorgadas	Canceladas	Exercidas	
2007	R\$ 14,00	71.200	-	-	(71.200)	-
2008	R\$ 14,80	466.000	-	(6.000)	(460.000)	-
2009	R\$ 15,00	384.600	-	(12.000)	(169.000)	203.600
2010	R\$ 16,87	785.000	-	(107.000)	(128.600)	549.400
2011	R\$ 16,24	899.000	-	(101.600)	(20.000)	777.400
2012	R\$ 17,09	-	809.000	-	-	809.000
		2.605.800	809.000	(226.600)	(848.800)	2.339.400

O preço do exercício do Programa Anual de 2007 está fixado em R\$ 14,00 (quatorze reais) por ação, equivalentes ao preço de distribuição por ação fixada na oferta inicial pública de ações da Companhia.

O preço do exercício dos Programas anuais de 2008 e 2009 foram fixados com base na média das 90 cotações de fechamento da ação da Companhia na Bovespa, anteriores à aprovação do plano, com desconto de 19,97% e 7,98%, respectivamente.

O preço do exercício dos Programas anuais de 2010 e 2011, também foram fixados com base na média das 90 cotações de fechamento da ação da Companhia na Bovespa, anteriores à aprovação do plano, porém sem desconto.

Os prazos de carência a partir da data da outorga são como segue:

Prazos de carência a partir da outorga	% de opções liberadas para o exercício	Quantidade máxima de ações
A partir de – 08/11/2012	6%	129.400
A partir de – 09/11/2012	8%	166.800
A partir de – 12/11/2012	18%	386.200
A partir de – 08/11/2013	25%	540.600
A partir de – 11/11/2013	42%	918.600
A partir de – 13/11/2013	49%	1.080.400
A partir de – 10/11/2014	70%	1.543.600
A partir de – 13/11/2014	78%	1.705.400
A partir de – 13/11/2015	100%	2.190.800

A Companhia reconhece o custo com o plano de opções com base no valor justo das ações outorgadas, considerando o valor justo das mesmas na data da outorga. O modelo utilizado para precificação do valor justo das opções é o de Black-Scholes. O valor justo médio ponderado, os prêmios considerados e as premissas econômicas utilizadas para o cálculo no modelo são apresentados abaixo:

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

	Outorga					
	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Valor justo médio ponderado	R\$ 21,25	R\$ 23,90	R\$ 21,39	R\$ 28,73	R\$ 21,75	R\$ 23,66
Prêmios	R\$ 7,25	R\$ 9,10	R\$ 6,39	R\$ 11,86	R\$ 5,51	R\$ 6,57
Dividendo	1,00%	1,00%	1,00%	1,00%	1,00%	1,00%
Volatilidade do preço da ação	32,03%	76,05%	67,59%	60,40%	39,90%	36,56%
Taxa de retorno Livre de Risco						
1º Vencimento	11,65%	13,70%	9,91%	11,40%	9,98%	7,31%
2º Vencimento	11,65%	13,87%	11,41%	11,92%	10,16%	7,90%
3º Vencimento	11,64%	14,01%	12,13%	11,88%	10,46%	8,38%
Período esperado até o vencimento						
1º Vencimento	1.097	1.096	365	365	365	365
2º Vencimento	1.279	1.278	730	730	730	730
3º Vencimento	1.462	1.461	1.097	1.097	1.097	1.095

Em atendimento ao CPC 10 (R1), tomando-se por base os prazos de carência apresentados, foram reconhecidos no resultado os valores com plano de opções de ações em função do decurso do prazo do período de *vesting*, com contrapartida no patrimônio líquido em conta específica de reserva de capital, o valor de R\$2.766 (despesa) em 30 de junho de 2013 (R\$2.887 em 30 de junho de 2012).

Reconciliação de opções de ações em circulação

O número e a média ponderada dos preços do exercício de opções de ações que estão no âmbito do programa de opção de ações são o seguinte:

	Média ponderada do preço de exercício	Número de opções	Média ponderada do preço de exercício	Número de opções
	30/06/13	30/06/13	31/12/12	31/12/12
Em circulação em 1º de janeiro	R\$16,57	2.339.400	R\$15,93	2.605.800
Outorgadas durante o período	-	-	R\$17,09	809.000
Exercidas durante o período	R\$15,57	(148.600)	R\$15,12	(848.800)
Canceladas durante o período	-	-	R\$16,43	(226.600)
Em circulação	R\$16,64	2.190.800	R\$16,57	2.339.400
Exercíveis	R\$16,12	386.200	R\$15,97	534.800

As opções em aberto em 30 de junho de 2013 possuem um preço de exercício na faixa entre R\$15,00 a R\$17,09 (R\$14,80 a R\$16,24 em 30 de junho de 2012) e média ponderada de vida contratual de 3,6 anos (2,5 anos em 30 de junho de 2012).

A média ponderada de preços de ações na data de exercício para opções de compra de ações exercidas no período findo em 30 de junho de 2013 foi de R\$15,57 (R\$14,64 em 30 de junho de 2012).

24 Subvenção e assistência governamentais

a. Diferimento e Crédito Presumido de ICMS

A Companhia possui incentivos para diferimento de débitos de ICMS nas operações com soja, milho e caroço de algodão através da adesão da Fazenda Planalto ao programa Fundersul (Fundo

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

de Desenvolvimento do Sistema Rodoviário do Estado de Mato Grosso do Sul) e das Fazendas Planorte e Paiguás ao programa FETHAB (Fundo de Transporte e Habitação). Para usufruir ao incentivo do diferimento a Companhia precisa fazer requerimento às Secretarias Estaduais, renunciar aos créditos de ICMS nas entradas a que teria direito e recolher ao estado do Mato do Grosso do Sul o Fundersul e ao estado do Mato Grosso o FETHAB.

Os Governos dos Estados de Mato Grosso do Sul e de Goiás, concederam incentivos de créditos presumidos de ICMS nas operações com algodão em pluma, com redução no valor do ICMS a recolher de 50% a 75% através da adesão da Fazenda Planalto ao programa PDAGRO (Mato Grosso do Sul) e da Fazenda Pamplona ao programa PROALGO (Goiás).

Como exigências para participação nestes incentivos a Companhia deve encaminhar termo de opção as Secretarias Estaduais, abdicar dos créditos de ICMS a que teria direito nas entradas, prestar informações acessórias a respeito desta renúncia fiscal e recolher PDAGRO ao Estado do Mato Grosso do Sul e Fialgo no Estado de Goiás.

Os créditos presumidos são registrados no resultado a crédito na rubrica de impostos sobre vendas, em contrapartida à rubrica de impostos a recolher. No exercício, findo em 30 de junho de 2013, foram reconhecidos R\$1.311 de crédito presumido de ICMS na controladora e no consolidado.

b. Incentivo de redução de IRPJ

A Companhia possui incentivo nas controladas Fazendas Parnaíba e Planorte, localizadas no Estado do Maranhão e Mato Grosso, respectivamente, que gozam de incentivo fiscal de IRPJ concedido pela Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia - SUDAM. O incentivo consiste na redução de 75% do IRPJ e adicionais não restituíveis.

A Fazenda Planorte goza do incentivo até o limite de produção e comercialização de 13.478 toneladas de algodão em pluma e 18.533 toneladas de caroço de algodão por ano. A vigência do incentivo expira no ano de 2015. A Fazenda Parnaíba goza do incentivo até o limite de produção e comercialização de 5.528 toneladas de algodão em pluma e 8.292 toneladas de caroço de algodão por ano. A vigência do incentivo expira no ano de 2013.

Os valores apurados a título de incentivo de redução de IRPJ são contabilizados a débito na conta de IRPJ a Recolher, no passivo circulante, e a crédito na rubrica de impostos correntes, no resultado do exercício. O valor do incentivo de redução de IRPJ não pode ser distribuído aos acionistas como dividendos, motivo pelo qual o valor anual do incentivo é transferido da rubrica de resultado acumulado para a reserva de capital, no Patrimônio Líquido. Esta reserva somente pode ser utilizada para incorporar-se ao capital social ou para absorção de prejuízos.

As controladas Fazenda Parnaíba e Fazenda Planorte, no período findo em 30 de junho de 2013 tiveram um ganho com incentivo de redução de IRPJ no valor de R\$3.085.

25 Cobertura de seguros

O detalhamento dos seguros contratados e as coberturas são demonstrados como segue:

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

Apólice	Natureza	Vigência	Cobertura
13368302	Veículos da SLC Agrícola	10/10/12 à 10/10/13	Contra terceiros - 100% FIPE
13343105	Veículos da SLC Agrícola	10/10/12 à 10/10/13	Contra terceiros - 100% FIPE
13442631	Veículos da Fazenda Parnaíba	10/10/12 à 10/10/13	Contra terceiros - 100% FIPE
13441777	Veículos da Fazenda Planorte	10/10/12 à 10/10/13	Contra terceiros - 100% FIPE
13343053	Veículos da Fazenda Paiaguás	10/10/12 à 10/10/13	Contra terceiros - 100% FIPE
13343064	Veículos da Fazenda Pejuçara	10/10/12 à 10/10/13	Contra terceiros - 100% FIPE
13343068	Veículos da Fazenda Perdizes	10/10/12 à 10/10/13	Contra terceiros - 100% FIPE
2309186115	Máquinas e Equipamentos	08/10/12 à 08/10/13	R\$ 80.070.125,86
20.000014	Benfeitorias - Fazendas	10/01/13 à 10/01/14	R\$ 24.000.000,00
03.18.0631893	Administração	10/11/12 à 10/11/13	R\$ 750.000,00
10351000466	Responsabilidade Civil Geral	02/12/12 à 02/12/13	R\$ 1.000.000,00
20.000017	Estoques de Grãos e Algodão - inclusive a céu aberto	24/03/13 à 24/03/14	R\$ 40.000.000,00
01.10.4001638	Responsabilidade Civil Diretores - SLC Agrícola	28/06/13 à 28/06/14	R\$ 30.000.000,00
01.10.4001639	Responsabilidade Civil Diretores - SLC LandCo	28/06/13 à 28/06/14	R\$ 30.000.000,00

O Grupo adota a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos a riscos por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade. As premissas de risco adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de uma auditoria das demonstrações financeiras, consequentemente não foram analisadas pelos nossos auditores independentes.

26 Receita líquida de vendas

	Controladora		Consolidado	
	30/06/13	30/06/12	30/06/13	30/06/12
Receita operacional bruta	254.002	297.507	598.588	573.674
Venda de produtos	260.021	282.536	543.437	505.541
Variação do valor justo nos ativos biológicos	10.937	15.329	73.715	68.778
Resultado com operações de <i>Hedge</i>	(16.956)	(358)	(18.564)	(645)
Deduções, impostos e contribuições	(13.672)	(10.842)	(24.424)	(22.075)
Receita operacional líquida	240.330	286.665	574.164	551.599

27 Despesas por natureza

	Controladora		Consolidado	
	30/06/13	30/06/12	30/06/13	30/06/12
Despesas por função				
Custo dos produtos vendidos	204.504	262.765	405.196	444.025
Despesas com vendas	15.807	18.074	31.811	29.345
Despesas gerais e administrativas	18.820	20.519	22.073	24.356
Outras despesas operacionais	1.032	1.438	3.214	2.897
	240.163	302.796	462.294	500.623

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

	Controladora		Consolidado	
	30/06/13	30/06/12	30/06/13	30/06/12
Despesas por natureza				
Depreciação e amortização	35.952	29.332	53.225	44.293
Despesas com pessoal	44.288	38.326	69.341	56.522
Matéria prima e materiais	184.066	167.876	294.314	258.980
Variação ativo biológico CPV	(33.080)	55.662	25.572	122.554
Fretes	7.896	10.162	16.679	15.308
Outras despesas	1.041	1.438	3.163	2.966
	240.163	302.796	462.294	500.623

28 Informações por segmento

O Grupo possui 2 (dois) segmentos reportáveis, conforme descrito abaixo, que são as unidades de negócio estratégicas do Grupo. As unidades de negócio estratégicas oferecem diferentes produtos e serviços, para cada uma das unidades de negócios estratégicas, a Administração analisa os relatórios internos ao menos uma vez por trimestre. O seguinte resumo descreve as operações em cada um dos segmentos reportáveis do Grupo:

- Segmento de produção agrícola: cultivo, principalmente, das culturas de algodão, soja, milho, trigo e café.
- Segmento de portfólio de terras: aquisição e desenvolvimento de terras para a agricultura.

Informações referentes aos resultados de cada segmento reportável estão incluídas abaixo. O desempenho é avaliado com base no lucro do segmento antes do imposto de renda e contribuição social, como incluído nos relatórios internos que são analisados pela Administração do Grupo. O lucro do segmento é utilizado para avaliar o desempenho, uma vez que a gerência acredita que tal informação é mais relevante na avaliação dos resultados dos segmentos.

Informações sobre segmentos reportáveis

	Produção Agrícola		Terras		Eliminações		Consolidado	
	30/06/13	30/06/12	30/06/13	30/06/12	30/06/13	30/06/12	30/06/13	30/06/12
Receita Líquida	574.164	551.599	23.533	20.826	(23.533)	(20.826)	574.164	551.599
Custos do Produtos	(405.196)	(443.521)	-	(504)	-	-	(405.196)	(444.025)
Resultado Bruto	168.968	108.078	23.533	20.322	(23.533)	(20.826)	168.968	107.574
Despesas / Receitas Operacionais	(51.722)	(48.320)	-	(1.558)	-	-	(51.722)	(49.878)
Despesas com Vendas	(31.811)	(29.345)	-	-	-	-	(31.811)	(29.345)
Despesas Gerais e Administrativas	(18.003)	(19.373)	-	(1.558)	-	-	(18.003)	(20.931)
Honorários da Administração	(4.070)	(3.425)	-	-	-	-	(4.070)	(3.425)
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	2.162	3.823	-	-	-	-	2.162	3.823
Resultado antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	117.246	59.758	23.533	18.764	(23.533)	(20.826)	117.246	57.696
Resultado Financeiro Líquido	(6.820)	(77.770)	-	19.201	-	-	(6.820)	(58.569)
Resultado antes dos Tributos sobre o Lucro	110.426	(18.012)	23.533	37.965	(23.533)	(20.826)	110.426	(873)
Imposto de Renda e Contribuição Social	(27.299)	(9.153)	-	(2.087)	-	-	(27.299)	(11.240)
Lucro / Prejuízo Consolidado do Período	83.127	(27.165)	23.533	35.878	(23.533)	(20.826)	83.127	(12.113)

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

	Produção Agrícola		Terras		Eliminações		Consolidado	
	30/06/13	31/12/12	30/06/13	31/12/12	30/06/13	31/12/12	30/06/13	31/12/12
Ativos totais								
Terras	-	-	1.341.834	1.325.913	-	-	1.341.834	1.325.913
Ajuste Valor Justo Terras *	-	-	499.960	499.960	(499.960)	(499.960)	-	-
Outros Ativos	1.908.586	2.056.758	600.201	332.960	-	-	2.508.787	2.389.718
Ativos Totais	1.908.586	2.056.758	2.441.995	2.158.833	(499.960)	(499.960)	3.850.621	3.715.631
Passivos totais	2.262.891	1.999.558	1.587.730	1.716.073	-	-	3.850.621	3.715.631
Efeitos fiscais Valor Justo Terras	-	-	329.974	329.974	(329.974)	(329.974)	-	-
Passivos totais	2.262.891	1.999.558	1.917.704	2.046.047	(329.974)	(329.974)	3.850.621	3.715.631

- * A Companhia, anualmente, avalia as terras de sua propriedade, desta forma, os valores referentes ao ajuste ao valor justo de terras foram realizados com base nesta avaliação, apenas para fins de divulgação.

O Grupo comercializa seus produtos para o mercado interno e externo. Nas vendas para o mercado externo são consideradas as vendas realizadas diretamente, tendo o Grupo como operador, e de forma indireta, com venda para comerciais exportadoras sediadas no Brasil.

As vendas consolidadas no mercado interno e externo estão assim representadas:

	30/06/13	30/06/12
Mercado interno	158.820	204.817
Venda de produtos	103.669	136.684
Variação do valor justo nos ativos biológicos	73.715	68.778
Resultado com operações de Hedge	(18.564)	(645)
Mercado externo	439.768	368.857
Venda de produtos - exportação indireta	220.077	157.796
Venda de produtos - exportação direta	219.691	211.061
Receita operacional bruta	598.588	573.674
Deduções, impostos e contribuições	(24.424)	(22.075)
Receita operacional líquida	574.164	551.599

As informações de vendas brutas de produtos, por segmento geográfico, foram elaboradas a partir do país de origem da receita e podem ser assim apresentadas:

	30/06/13	30/06/12
Ásia	213.784	205.376
América Latina	3.651	3.828
Europa	1.329	1.857
África	927	-
	219.691	211.061

A Companhia possui o cliente Cargill Agrícola S.A. como cliente responsável por mais de 28% da receita líquida. O montante da receita proveniente do cliente Cargill Agrícola S.A. é de R\$88.895 mil, correspondendo a vendas de soja, milho e algodão.

29 Evento subsequente

Em 03 de Julho de 2013, a Companhia assinou documento (*Term Sheet*) não-vinculativo com a Mitsui & Co., Ltd. (Escritório Central: Tóquio), com a intenção de desenvolver conjuntamente as atividades de produção e comercialização de *commodities* agrícolas.

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes

POSIÇÃO ACIONÁRIA CONSOLIDADA DOS CONTROLADORES, ADMINISTRADORES E AÇÕES EM CIRCULAÇÃO						
Posição em: 30/06/2013						
Acionista	Quantidade de ações Ordinárias (em unidade)	%	Quantidade de ações Preferencias (em unidade)	%	Quantidade total de ações (em unidade)	%
Controlador	50.469.371	51,03%	-	-	50.469.371	51,03%
SLC Participações S.A.	50.469.371	51,03%	-	-	50.469.371	51,03%
Administradores	8.804	0,01%	-	-	8.804	0,01%
Conselho de Administração	4	0,00%	-	-	4	0,00%
Diretoria	8.800	0,01%	-	-	8.800	0,01%
Acionistas com mais de 5%	9.572.500	9,68%	-	-	9.572.500	9,68%
Blackrock, INC	4.692.600	4,74%	-	-	4.692.600	4,74%
Credit Suisse Hedging Griffo	4.879.900	4,93%	-	-	4.879.900	4,93%
Ações em Tesouraria	519.185	0,52%	-	-	519.185	0,52%
Outros Acionistas	38.327.640	38,75%	-	-	38.327.640	38,75%
Total	98.897.500	100,00%	-	-	98.897.500	100,00%
Ações em circulação	47.900.140	48,43%	-	-	47.900.140	48,43%

POSIÇÃO ACIONÁRIA CONSOLIDADA DOS CONTROLADORES, ADMINISTRADORES E AÇÕES EM CIRCULAÇÃO						
Posição em: 31/03/2013						
Acionista	Quantidade de ações Ordinárias (em unidade)	%	Quantidade de ações Preferencias (em unidade)	%	Quantidade total de ações (em unidade)	%
Controlador	50.469.371	51,03%	-	-	50.469.371	51,03%
SLC Participações S.A.	50.469.371	51,03%	-	-	50.469.371	51,03%
Administradores	4	0,00%	-	-	4	0,00%
Conselho de Administração	4	0,00%	-	-	4	0,00%
Diretoria	0	0,00%	-	-	0	0,00%
Acionistas com mais de 5%	9.572.500	9,68%	-	-	9.572.500	9,68%
Blackrock, INC	4.692.600	4,74%	-	-	4.692.600	4,74%
Credit Suisse Hedging Griffo	4.879.900	4,93%	-	-	4.879.900	4,93%
Ações em Tesouraria	470.585	0,48%	-	-	470.585	0,48%
Outros Acionistas	38.385.040	38,81%	-	-	38.385.040	38,81%
Total	98.897.500	100,00%	-	-	98.897.500	100,00%
Ações em circulação	47.957.540	48,49%	-	-	47.957.540	48,49%

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes

POSIÇÃO ACIONÁRIA CONSOLIDADA DOS CONTROLADORES, ADMINISTRADORES E AÇÕES EM CIRCULAÇÃO						
Posição em: 31/12/2012						
Acionista	Quantidade de ações Ordinárias (em unidade)	%	Quantidade de ações Preferencias (em unidade)	%	Quantidade total de ações (em unidade)	%
Controlador	50.469.371	51,03%	-	-	50.469.371	51,03%
SLC Participações S.A.	28.948.584	29,27%	-	-	28.948.584	29,27%
Evaux Participações S.A.	21.520.787	21,76%	-	-	21.520.787	21,76%
Administradores	5	0,00%	-	-	5	0,00%
Conselho de Administração	5	0,00%	-	-	5	0,00%
Diretoria	0	0,00%	-	-	0	0,00%
Acionistas com mais de 5%	9.572.500	9,68%	-	-	9.572.500	9,68%
Blackrock, INC	4.692.600	4,74%	-	-	4.692.600	4,74%
Credit Suisse Hedging Griffo	4.879.900	4,93%	-	-	4.879.900	4,93%
Ações em Tesouraria	554.385	0,56%	-	-	554.385	0,56%
Outros Acionistas	38.301.239	38,73%	-	-	38.301.239	38,73%
Total	98.897.500	100,00%	-	-	98.897.500	100,00%
Ações em circulação	47.873.739	48,41%	-	-	47.873.739	48,41%

POSIÇÃO ACIONÁRIA CONSOLIDADA DOS CONTROLADORES, ADMINISTRADORES E AÇÕES EM CIRCULAÇÃO						
Posição em: 31/12/2011						
Acionista	Quantidade de ações Ordinárias (em unidade)	%	Quantidade de ações Preferencias (em unidade)	%	Quantidade total de ações (em unidade)	%
Controlador	50.469.371	51,03%	-	-	50.469.371	51,03%
SLC Participações S.A.	28.948.584	29,27%	-	-	28.948.584	29,27%
Evaux Participações S.A.	21.520.787	21,76%	-	-	21.520.787	21,76%
Administradores	5	0,00%	-	-	5	0,00%
Conselho de Administração	5	0,00%	-	-	5	0,00%
Diretoria	0	0,00%	-	-	0	0,00%
Acionistas com mais de 5%	4.692.600	4,74%	-	-	4.692.600	4,74%
Blackrock, INC	4.692.600	4,74%	-	-	4.692.600	4,74%
Ações em Tesouraria	1.407.585	1,42%	-	-	1.407.585	1,42%
Outros Acionistas	42.327.939	42,80%	-	-	42.327.939	42,80%
Total	98.897.500	100,00%	-	-	98.897.500	100,00%
Ações em circulação	47.020.539	47,54%	-	-	47.020.539	47,54%

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes

POSIÇÃO ACIONÁRIA CONSOLIDADA DOS CONTROLADORES, ADMINISTRADORES E AÇÕES EM CIRCULAÇÃO						
Posição em: 31/12/2010						
Acionista	Quantidade de ações Ordinárias (em unidade)	%	Quantidade de ações Preferencias (em unidade)	%	Quantidade total de ações (em unidade)	%
Controlador	50.469.371	51,03%	-	-	50.469.371	51,03%
SLC Participações S.A.	28.948.584	29,27%	-	-	28.948.584	29,27%
Evaux Participações S.A.	21.520.787	21,76%	-	-	21.520.787	21,76%
Administradores	5	0,00%	-	-	5	0,00%
Conselho de Administração	5	0,00%	-	-	5	0,00%
Diretoria	0	0,00%	-	-	0	0,00%
Acionistas com mais de 5%	4.692.600	4,74%	-	-	4.692.600	4,74%
Blackrock, INC	4.692.600	4,74%	-	-	4.692.600	4,74%
Ações em Tesouraria	987.700	1,00%	-	-	987.700	1,00%
Outros Acionistas	42.747.824	43,22%	-	-	42.747.824	43,22%
Total	98.897.500	100,00%	-	-	98.897.500	100,00%
Ações em circulação	47.440.424	47,97%	-	-	47.440.424	47,97%

POSIÇÃO ACIONÁRIA CONSOLIDADA DOS CONTROLADORES, ADMINISTRADORES E AÇÕES EM CIRCULAÇÃO						
Posição em: 31/12/2009						
Acionista	Quantidade de ações Ordinárias (em unidade)	%	Quantidade de ações Preferencias (em unidade)	%	Quantidade total de ações (em unidade)	%
Controlador	50.469.371	51,03%	-	-	50.469.371	51,03%
SLC Participações S.A.	28.948.584	29,27%	-	-	28.948.584	29,27%
Evaux Participações S.A.	21.520.787	21,76%	-	-	21.520.787	21,76%
Administradores	5	0,00%	-	-	5	0,00%
Conselho de Administração	5	0,00%	-	-	5	0,00%
Diretoria	0	0,00%	-	-	0	0,00%
Acionistas com mais de 5%	4.692.600	4,74%	-	-	4.692.600	4,74%
Blackrock, INC	4.692.600	4,74%	-	-	4.692.600	4,74%
Ações em Tesouraria	1.304.000	1,32%	-	-	1.304.000	1,32%
Outros Acionistas	42.431.524	42,91%	-	-	42.431.524	42,91%
Total	98.897.500	100,00%	-	-	98.897.500	100,00%
Ações em circulação	47.124.124	47,65%	-	-	47.124.124	47,65%

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

Relatório sobre a revisão de informações trimestrais - ITR

Aos Acionistas, Conselheiros e Diretores da
SLC Agrícola S.A.
Porto Alegre - RS

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da SLC Agrícola S.A. ("Companhia"), contidas no Formulário de Informações Trimestrais – ITR referente ao trimestre findo em 30 de junho de 2013, que compreendem o balanço patrimonial em 30 de junho de 2013 e as respectivas demonstrações do resultado e do resultado abrangente para os períodos de três e seis meses findos naquela data e das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de seis meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A administração da Companhia é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21(R1) – Demonstração Intermediária e das informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com o CPC 21(R1) e com a norma internacional IAS 34 – Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board – IASB, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações intermediárias individuais

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21(R1) aplicável à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Conclusão sobre as informações intermediárias consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21(R1) e o IAS 34 aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Revisamos, também, as Demonstrações do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao período de seis meses findo em 30 de junho de 2013, preparadas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM - Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de acordo com as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

Porto Alegre, 07 de agosto de 2013

KPMG Auditores Independentes
CRC 2SP014428/F-7-RS

Cristiano Jardim Seguecio
Contador CRC SP244525/O-9-T-RS